

O MUNDO DO
FUTEBOL
ESPECIAL

**GRANDES
VITÓRIAS**

SÃO PAULO



on
EDITORA



Ano 3 - Nº 14
RS 12,90



GRÁTIS

Um pôster do
tricampeonato
mundial
interclubes

**Conheça
todos os
detalhes de
partidas
históricas!**

**SOBRE SEUS GRANDES RIVAIS:
CORINTHIANS, PALMEIRAS E SANTOS**

EDITORIAL

Dá-lhe Tricolor!!!!



O Barão de Coubertin, idealizador das Olimpíadas modernas, cunhou a célebre frase: "O importante não é vencer, é competir". Talvez seja um crime lesa-nobreza, mas o barão há de perdoar: o importante é vencer.

Melhor ainda, quando se vence os inimigos de perto, os inimigos do mesmo tamanho, da mesma fama. Ou que, às vezes, até se acham maiores e melhores.

É exatamente esta festa, festa em cima dos grandes adversários, que oferecemos ao amigo torcedor do São Paulo: a oportunidade de chamar os torcedores do Corinthians, do Santos e do Palmeiras para um bate-papo informal, assim como quem não quer nada, e mostrar-lhes página por página, vitórias e mais vitórias, goleadas e mais goleadas.

Se o futebol é diversão – e assim deve ser encarado – é também trabalho sério. É desta forma que a On Line Editora encara o futebol: com seriedade. Por isso, preocupa-se com a preservação de sua memória e vai fundo nas pesquisas, buscando os fatos que merecem ser registrados, ídolos que devem ser resgatados, detalhes que fazem ou fizeram a diferença.

Mais uma vez, tive ao meu lado os incansáveis Silvio Natacci e Celso Unzelte, jornalistas apaixonados pela pesquisa, pela história do nosso futebol, para trazer ao torcedor esta obra que engrandece o já grandioso, majestoso Tricolor.

É uma festa.

A ela, portanto, tricolores!

Mário Lúcio Marinho

redacao@editoraonline.com.br
www.editoraonline.com.br



SUMÁRIO

SÃO PAULO X CORINTHIANS

1938	6
1940	8
1942	10
1944	12
1946	14
1954	16
1957	18
1960	20
1980	22
1998	24
2001	26
2003	28

SÃO PAULO X PALMEIRAS

1939	32
1943	34
1946	36
1949	38
1957	40
1971	42
1980	44
1981	46
1987	48
1994	50
2005	52
2006	54

SÃO PAULO X SANTOS

1938	58
1944	60
1949	62
1954	64
1963	66
1980	68
1983	70
1984	72
1993	74
2000	76
2000	78
2006	80

DEPOIMENTOS

Corações tricolores famosos falam da sua paixão pelo São Paulo _____ 4, 30 e 56



Presidente: Paulo Roberto Houch

REDAÇÃO
Diretora de Redação: Andrea Calmon
 redacao@editoraonline.com.br
Diretores Editoriais: Mano Lucio Marinho
 mariomarinho@uol.com.br
 Silvio Natacci Filho
 silvionatacci@terra.com.br
 Celso Unzelte

Colaborador:

PROGRAMAÇÃO VISUAL
Coordenador: Marcos Alex Sander Borges
 marcos@editoraonline.com.br
Colaborou nesta edição: Arlete Scantamburlo
 (projeto gráfico, diagramação e tratamento de imagens)

ESTÚDIO
Coordenação Fotográfica: Moisés Nascimento
 estudio@editoraonline.com.br
Fotos: Agência Estado, Gazeta Press e Arquivo Pessoal

PUBLICIDADE
Contatos: publicidade1@editoraonline.com.br
Assistentes de Publicidade: publicidade@editoraonline.com.br

MARKETING
Diretor de Marketing: José Luiz Cazarim
Supervisora de Marketing: Bianca Grasseschi
 mkt@editoraonline.com.br

CANAIS ALTERNATIVOS
 Luiz Carlos Sarra

DEPARTAMENTO DE VENDAS
 (11) 3087-0099
 venda@editoraonline.com.br

RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Diretor: Cazarim@editoraonline.com.br
 José Luiz Cazarim

LOGÍSTICA
 Luiz Carlos Sarra
 luizcarlos@editoraonline.com.br

ADMINISTRAÇÃO
Diretora Administrativa: Jacy Regina Dallo Lucca
Gerente Administrativa: Isabel Cristina Ferreira
 financeiro@editoraonline.com.br

CRÉDITO E COBRANÇA
 cobranca@editoraonline.com.br

Distribuído no Brasil por Dinap
 Embalagem e manuseio Riprell Ltda.
 Distribuição em Portugal Logística Portugal

O Mundo do Futebol Especial é uma publicação do IBC Instituto Brasileiro de Cultura Ltda. - Cx. Postal 61085 - CEP 05001-970 - São Paulo - SP - Tel: (0**11) 3393-7777
 A reprodução total ou parcial desta obra é proibida sem a prévia autorização do editor.

Números Atrasados com o IBC ou por intermédio do seu primeiro ao preço da última edição acrescido das despesas de envio.
 Para adquirir com o IBC - www.revistaonline.com.br - Tel/Fax: (0**11) 3393-7700 ou caixa postal 61085 - CEP 05001970 - São Paulo - SP

Compras pela internet:
www.revistaonline.com.br

A On Line Editora tem a revista que você procura! Confira algumas das nossas publicações e boa leitura.

ARTESANATO: Apostila de Pintura • Arte & Decoupage • Arte do Ideograma • Arte em Festas Infantis • Arte em Madeira • Arte em Papel • Artesanato em Malha de Seda • Artesanato em Pet • Bateria & Acessórios • Biscuit Bebê • Biscuit Especial Cozinha • Biscuit Especial Infância • Biscuit Especial Potes • Biscuit Extra • Bonecas de Papel • Cortinas & Bandos • Cosmética Artesanal • Craquelê • Decoração Artística Especial • Decorando Álbuns - Scrapbooking • Galeria em Tela • Galeria em Tela Especial • Moda em Bolsas • Passo a Passo do Desenho & Pintura • Pastilhas e Mosaico • Pálida & Salino • Pintura em Tecido • Pintura em Tela • Pintura em Tela Especial • Sabonetes Artesanais • Tie-Dye • Trabalhos Artesanais Especial • Velas Decorativas

MODA E BELEZA: Cabelos Afro • Cabelos Curtos • Cabelos Infantis • Cabelos Longos • Cabelos para Noivas • Figurino Dabulantes • Figurino Festa • Figurino Infantil • Figurino Moda Gestante • Figurino Moda Senhora • Figurino Moldas • Figurino Moldes Especial • Figurino Noivas • Figurino Pajamas e Daminhas • Figurino Tamanhos Grandes • Unhas Decoradas

BORDADO: Arte em Barbante • Arte em Patchwork • Bataidinhos em Croché • Bataidinhos em Ponto Cruz • Bordados em Panos de Prato • Bordados Encorados • Enxoval em Vagonite • Figurino Croché • Figurino Ponto Cruz • Figurino Tricô Inverno • Linhas e Pontos • Macramê • Moda Reciclada • Monogramas em Ponto Cruz • Mouline • Bordados • Ponto Reto • Recicle e Crie • Ripuxo em Croché • Tapetes em Barbante • Tramas e Pontos • Tramas e Pontos Especial

NEGÓCIO: Meu Próprio Negócio Meu Próprio Negócio Especial

PLANTAS: Guia de Hortas e Pomar • Herbário • O Mundo das Orquídeas • O Universo do Bonsai • Plantas e o Feng Shui • Saúde e Cura pelas Plantas Fitoterapia

BICHOS: A revista do Pit Bull • Adestramento & Treinamento • Bichos em Casa

CULINÁRIA: As Melhores Receitas de Churrasco • Bolando Bolos • Bolando Bolos Especial • Delícias da Cozinha Extra • Receitas Diet & Light • Salgadinhos & Receitas Especial

DECORAÇÃO: Anuário Casa & Decoração • Armários & Closets • Armários de Cozinha • Banheiros & Lavabos • Casa & Ambiente Bebê • Casa & Ambiente Bebê Especial • Cozinhas & Salas de Almoço • Decoração & Estilo • Decoração & Lazer • Espaços Profissionais • Feng Shui em Casa • Grandes Normas da Decoração • O Quarto dos Filhos • Pequenos Ambientes • Projetos para Banheiros • Quartos & Closets • Quartos de Casal • Salas & Living • Salas de Banho • Salas de TV

TURISMO: Campos do Jordão • Cianou • Cidades Históricas de Minas • Cuba • Ecologia e Turismo • Florianópolis • Fortaleza • Lisboa • Litoral Brasileiro • Natal • Orlando • Pacotes Turísticos • Parlatat • Paris • Porto • Recife • Resorts Brasileiros • Rotas do Hotéis Fazenda • Rotas Românticas • Salvador • Serra Gaúcha • Viagem com Filhos

VEÍCULOS: Automóveis Antigos • Dream Cars • Fúria • Pick Up's & 4x4 • Sabões de Automóveis • Opala & Cia • Fusca & Cia

ASTROLOGIA: Anuário Astroológico • Destino Astral • Simpatias e Dicas

ESPORTES: Edição Histórica Palmeiras • O Mundo do Futebol • O Mundo do Futebol Especial

Aviso importante: A On Line Editora não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios publicados nesta revista, nem garante que promessas divulgadas como publicidade serão cumpridas. Cabe ao leitor avaliar cada caso e buscar informações sobre produtos e serviços aqui anunciados.

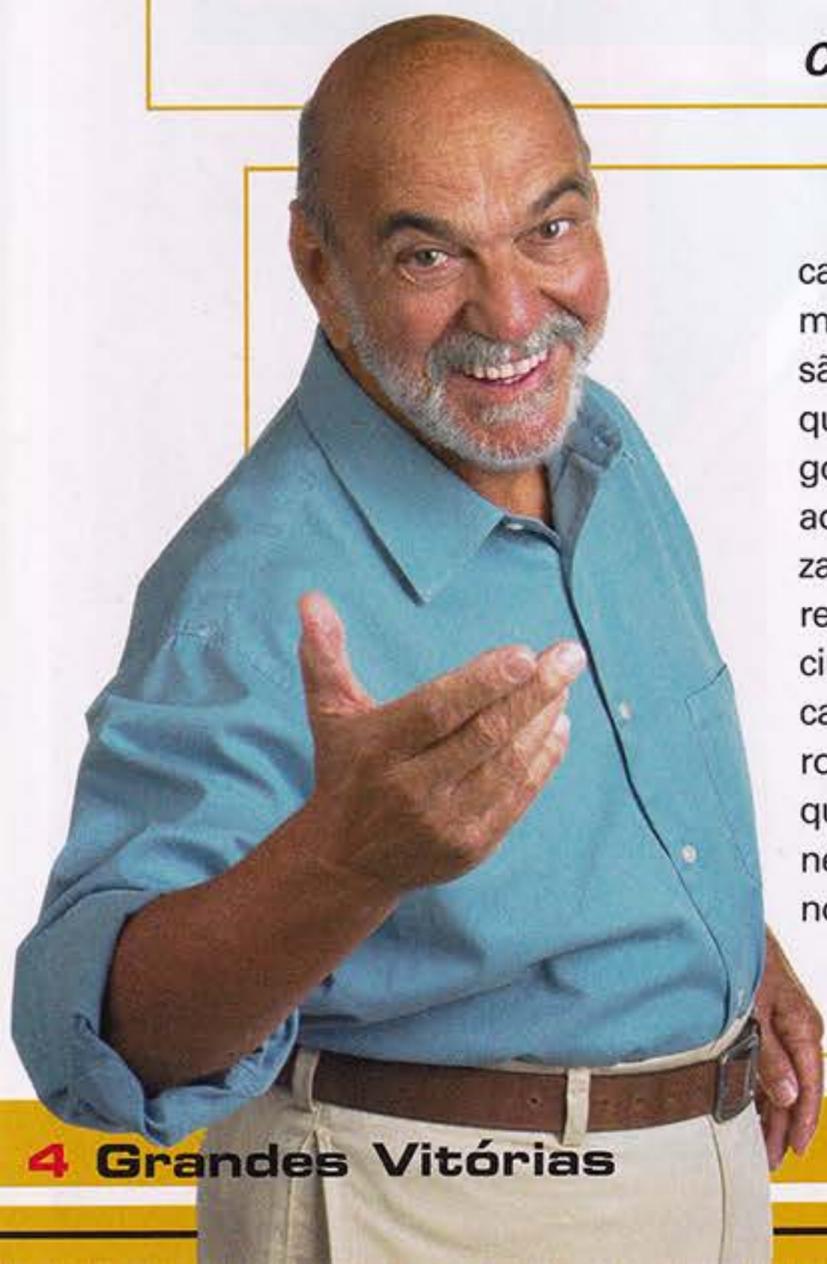


DEPOIMENTOS

Corações tricolores famosos falam de jogos inesquecíveis do São Paulo

“Durante a história do São Paulo inúmeras partidas contra os nossos mais tradicionais adversários ficaram marcadas na memória dos nossos torcedores. Até porque já fizemos finais de campeonatos contra todos eles e com muitos títulos conquistados. Cada torcedor deve se lembrar de um ou mais jogos importantes e, por algum motivo, inesquecível. Um jogo que ficará para sempre na minha lembrança, é a primeira partida da decisão do Campeonato Paulista de 1991 contra o Corinthians. Domingo de tarde ensolarada, como deve ser uma grande final de campeonato. O Morumbi praticamente tomado pelas duas torcidas e o São Paulo da era Telê Santana - época em que a equipe ganhou tudo o que disputou - inspirado contra o tradicional rival. Eu estava lá, confiante que o meu time daria um passo importante para a conquista do título. Mas não esperava que fosse por um placar tão confortável e pela maneira que aconteceu. Foi 3 a 0, com três gols de Raí. O primeiro foi uma pintura. Ele recebeu na intermediária, correu de cabeça erguida, olhou para o gol adversário e disparou um foguete, sem defesa para o goleiro Ronaldo. Um golaço! No segundo tempo, mais dois gols dele. Um de pênalti e o outro de cabeça, após cobrança de escanteio. Fora o passeio da melhor equipe. O Morumbi mais uma vez se coloriu de Vermelho, Preto e Branco. Era o início de mais uma conquista. Na segunda partida, com um empate em 0 a 0, o São Paulo era coroado como legítimo Campeão Paulista de 1991”

César Filho, apresentador



“Dezembro de 1957. São Paulo e Corinthians, decisão de campeonato. Amaury abre a contagem, aos 17 do segundo tempo. Dois minutos após, Zizinho lançou Canhoteiro na esquerda (o maior ídolo são-paulino de todos os tempos). Canhoteiro deu um drible no Olavo, que ficou prostrado massageando a coluna, e colocou na esquerda do goleiro Gilmar. Mais dois minutos, Rafael diminuiu para eles. Porém, aos 34, Zizinho lançou Maurinho na ponta direita. Maurinho passou pelo zagueiro, driblou o Gilmar, que ficou caído em cima da risca do gol, se recuperou e deu um pontapé tão violento no Maurinho, que ele caiu em cima da rede do gol, furou a rede, saiu do outro lado e, ao voltar para o campo, com o Gilmar ainda se equilibrando, passou a mão de leve no rosto do excelso goleiro, e disse: “Segura essa”. Ninguém entendeu por que o Gilmar correu o campo inteiro atrás do Maurinho. Depois disso, nem lembro o que aconteceu, porque foi só alegria... Assisti a esse jogo no Pacaembu e estou rouco até hoje de tanto gritar!”

Lima Duarte, ator

São Paulo Corinthians

Foi contra o Corinthians que o São Paulo quis estreiar o seu novo time. E se deu bem. Esta é uma das histórias repletas de belas vitórias do Tricolor Mais Querido.

É verdade que São Paulo e Corinthians já haviam se encontrado algumas vezes, com vitórias de um lado e de outro. Mas o primeiro jogo de real importância na gloriosa história tricolor se deu em 1938, quando vencemos por 3 a 0. E por que este jogo foi importante?

Exatamente porque neste ano o São Paulo juntou-se ao Estudantes Paulista e formou um time capaz de fazer frente ao Palestra, Corinthians e Portuguesa de Esportes.

E, para marcar a estréia, nada melhor do que chamar para um amistoso um dos "grandes": o Corinthians. Foi 3 a 0, fora o baile. Mas outras saborosas vitórias aconteceriam, cada uma delas com o seu personagem. Como foi Remo, naquela vitória de agosto de 1940.

Dois anos depois, metíamos quatro no "poderoso" adversário, com um show de Leônidas, o Diamante

Negro. Aquele mesmo que os adversários desdenhavam, dizendo que o Tricolor havia comprado um bonde por 200 contos. Uma fábula para a época. Mas Leônidas justificou esta quantia e entrou para a nossa heróica história.

Outra inesquecível vitória foi aquela de 1946: 5 a 1, em pleno 1º de janeiro, a maior goleada do clássico, somente igualada em 2005. E olhem que foi um jogo duro – pelo menos no primeiro tempo, que terminou em 0 a 0. No segundo, verdadeira tempestade de gols.

Ao longo da história, o Tricolor se tornou especialista em derrubar técnicos corinthianos. Só para lembrar os últimos, caíram Juninho (aquele que foi zagueiro da Ponte e do Corinthians); Júnior, que veio do Flamengo; o argentino Passarella e também o delegado Antônio Lopes.

É, técnico corinthiano treme quando vai enfrentar o São Paulo.



SÃO PAULO 3
CORINTHIANS 0

Amistoso

Data: 25 de agosto

Local: Parque Antártica

Juiz: Thomaz Cardoso

Público e Renda: não disponíveis

São Paulo: Caxambu; Aníbal e Agostinho; Fiorotti (Cozinheiro), Sidney e Lisandro (Felipelli); Mendes, Pixe (Carlos), Elyseo, Milani e Paulo.

Técnico: Vicente Feola.

Corinthians: José I; Miro e Carlos; Jango, Brandão e Tião; Lopes, Servílio, Teleco, Carlinhos e Wilson.

Técnico: Armando Del Debbio.

Gols: Elyseo 10 e Mendes 15 do 1º; Milani 38 do 2º.

Surge um novo e vencedor Tricolor!

Da fusão do São Paulo com o Estudantes, nasceu um novo time forte no futebol paulista!



Time do São Paulo, vice-campeão paulista de 1938.

O Campeonato Paulista de 1938 foi muito truncado. Era ano de Copa do Mundo e a CBD (Confederação Brasileira de Desportos), que comandava o futebol, pediu que as federações se unissem para evitar que a seleção

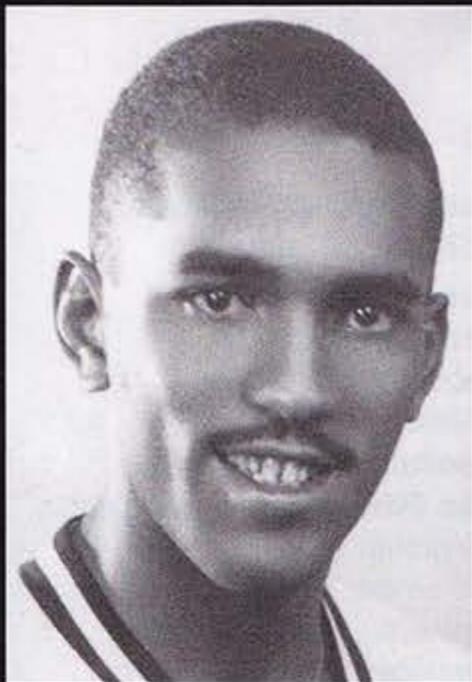
fracassasse como na Copa anterior, em 1934, na Itália.

São Paulo fez a sua parte, acabando com a briga que havia entre os clubes que defendiam o amadorismo e aqueles que queriam o profissionalismo.

Por conta da Copa do Mundo,

o campeonato, que começou no dia 13 de março, teve apenas dois jogos no mês de abril e voltou a ser disputado em setembro.

Santa interrupção. O São Paulo F.C. e o Clube Atlético Estudantes Paulista aproveitaram a paralisação e realizaram um



CAXAMBU

A segurança no gol

Nascido em Campinas no dia 15/10/1918, Hélio Geraldo Caxambu chegou ainda menino ao São Paulo. Logo mostrou sua vocação para o gol, mas deu um tremendo azar: nesta mesma época chegava ao São Paulo o goleiro Nivacir Inocêncio Fernandes, que ficou conhecido como King. Em 1938, King era o titular, mas se envolveu numa tumultuada transferência para o Flamengo carioca e abriu espaço para Caxambu. Neste jogo contra o Corinthians, apesar dos 3 a 0, Caxambu fez defesas espetaculares, parando o ataque forte do adversário. O goleirão Caxambu ficou no Tricolor de 1937 até 1941, quando se transferiu para a Portuguesa. Mais tarde, voltou e atuou em dois amistosos em 1943. Ao encerrar a carreira, tornou-se técnico do Tricolor. Mesmo com a saída de King, Caxambu, apesar da competência, não foi titular absoluto, revezando-se na posição com Pedrosa – que nada mais era que Roberto Gomes Pedrosa, futuro presidente do São Paulo e mais tarde presidente da Federação Paulista de Futebol. Em 1949, foi ele o primeiro presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais do São Paulo. Veio a falecer dias depois de ser o principal homenageado na festa do cinquentenário da entidade, em julho de 1987. Caxambu fez 79 jogos pelo São Paulo, com 36 vitórias, 36 derrotas e 7 empates.

Título pelo São Paulo: Campeão Paulista (1943).

velho sonho: a fusão.

O Estudantes deixou de existir e cedeu seus jogadores mais famosos como Agostinho, Iracino, Fiorotti, Turillo, Mendes, Armandinho e Araken para o novo e poderoso São Paulo.

Naquela época, os times mais respeitados, que formavam o trio de ferro, eram Palestra Itália, Corinthians e Portuguesa de Esportes. A ponto de o jornal O Estado de S. Paulo publicar, como um alerta, o seguinte comentário em sua página esportiva: "os embates que não os reúnem dificilmente conseguirão êxitos financeiros".

Portanto, para marcar o surgimento do novo

esquadrão, nada melhor que convidar o Corinthians, um dos três maiorais.

Na semana do grande jogo, o Estadão noticiou: "Com essa união o novo Tricolor deverá estar apto a se firmar no futebol paulista."

O jogo foi marcado para a noite de quinta-feira, no Parque São Jorge. O público foi considerado excelente. Embora fosse um jogo amistoso, observou-se uma inovação introduzida pela Liga de Futebol do Estado de São Paulo: o trio de arbitragem foi escalado com antecedência, mas o juiz só foi escolhido já no gramado, através de um sorteio.

Quem esperava um Corinthians arrasador, se enganou. Logo aos 10 minutos, Elyseo fez 1 a 0, batendo a meta defendida por José I. Os corintianos ainda não se haviam refeito do susto quando Mendes, cinco minutos depois, fez 2 a 0. Dominando completamente o adversário, o São Paulo chegou com facilidade aos 3 a 0, marcando assim a sua primeira grande vitória contra o Corinthians, tido e havido como um bicho papão na época.

A final do campeonato de 1938 acabou sendo disputada entre os dois, em janeiro de 1939. Era tarde de domingo e choveu muito, encharcando o gramado do Parque São Jorge.

O jogo foi interrompido quando o São Paulo vencia por 1 a 0, resultado que lhe daria o título de campeão, e teve seu reinício marcado para a terça-feira seguinte, com os portões abertos ao público. O Corinthians precisava apenas do empate, que conseguiu através de um gol marcado por Carlito, que ficou conhecido na época como o célebre "gol com a mão". Todo mundo viu Carlito marcando com a mão – menos o juiz.

1938

O Brasil é presidido por Getúlio Vargas, que assumiu em 3 de novembro de 1930 • É realizada a terceira Copa do Mundo, na França, e a Itália é campeã, vencendo a Hungria por 4 a 2 • Realizado o primeiro Congresso Nacional de Estudantes • Lançados os livros "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, e "Olhai os Lírios do Campo", de Érico Veríssimo • Lançadas as músicas "O Que é Que a Baiana Tem?", de Dorival Caymmi, e "Yes, Nós Temos Bananas", de Braguinha • Para o público infantil, são lançadas as revistas Guri, Gibi e Super-Homem • Nasceram: Agnaldo Rayol, Antonio Pitanga, Dina Sfat, Ellen de Lima, Glauber Rocha, Jô Soares, Juca Chaves, Júlio Medaglia, Martinho da Vila, Miele, Raul Gil e Romy Schneider • Morrem: Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, cangaceiro brasileiro, e sua mulher, Maria Bonita • Criado o Conselho Nacional de Petróleo (CNP) • A população brasileira é de 39,46 milhões de habitantes.

**SÃO PAULO 3
CORINTHIANS 2**

Reabilitação em cima do campeão

O Tricolor começou bem o campeonato, tropeçou e só conseguiu se reabilitar quando teve o Corinthians pela frente.

Campeonato Paulista e Rio-São Paulo

Data: 25 de agosto

Local: Pacaembu

Juiz: Vitor Carratu

Público: não disponível

Renda: 81:631\$000

São Paulo: Pedrosa; Juarez e Iracino; Lysandro, Lola e Orozimbo; Bazzoni, Armandinho, Hemédio, Remo e Paulo.

Técnico: Ramón Platero.

Corinthians: José I; Agostinho e Sordi; Jango, Dino e Munhoz; Lopes, Servílio, Teleco, Joane e Carlinhos.

Técnico: Armando Del Debbio.

Gols: Bazzoni 42 do 1º; Hemédio 25, Hemédio 29, Teleco 37 e Servílio 44 do 2º.



Joane cabeceia, Pedrosa rebate e Juarez salva.

Uma velha discussão atrasou o início do campeonato de 1940: a redução do número de times participantes. Em 1939 foram 11 e a idéia era baixar para sete. Mas,

prevaleceu o maior número e o campeonato teve seu início no dia 26 de maio, um mês após a inauguração do majestoso Pacaembu, o maior e mais completo estádio de futebol do

Brasil, que só seria suplantado pelo Maracanã, dez anos depois.

O Torneio Início – tradição na época que reunia em um só dia todos os times



REMO

Meia por inteiro

Remo Januzzi atuava pelo Santos quando veio para o Tricolor em 1940, ficando até 1951. Nascido em Rio Branco-MG, em 14 de janeiro de 1917, é o meia tricolor que mais títulos paulistas possui: cinco. E todos na década de 40. Foram justamente os cinco primeiros títulos paulistas do São Paulo. Fez parte da famosa equipe intitulada de "Rolo Compressor", jogando ao lado de Leônidas, Sastre, Noronha, Bauer, Rui, Teixeira e outros craques. De estatura pequena, encarava qualquer adversário, driblando, tabelando e avançando. Diziam até que ele possuía um ímã na perna esquerda, porque tirar a bola dele não era fácil. Lembra um outro meia que jogou mais recentemente no time tricolor, entre 1993 e 1995: Juninho. Só que com uma vantagem: gostava de fazer gols. Passou, inclusive, da barreira dos cem. Está entre os 14 maiores artilheiros que fizeram gols pelo São Paulo e entre os 18 jogadores que mais vestiram a camisa tricolor em todos os tempos. Em 1960, tentou a carreira de técnico no time principal, sucedendo Vicente Feola, mas não foi feliz: dos 14 jogos em que orientou a equipe, perdeu a metade, ficando apenas dois meses no cargo. Foi substituído por Flávio Costa. No São Paulo, jogou 345 partidas, com 213 vitórias, 55 empates e 77 derrotas, marcando 110 gols.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1943, 1945, 1946, 1948 e 1949).

participantes do campeonato – foi vencido pelo São Paulo. Disputado pela primeira vez no Pacaembu, no dia 19 de maio, lotou as dependências do estádio Municipal.

No jogo de estréia do campeonato, o Tricolor passou pelo Juventus: 3 a 1. O segundo jogo foi contra o São Paulo Railway, um fraco 0 a 0, mas que entrou para a história pois foi o primeiro jogo do Campeonato Paulista disputado no Pacaembu.

A seqüência dos jogos não foi muito boa. Duas derrotas foram sentidas pela torcida: 3 a 1 para o Palestra e incríveis 5 a 1 para o Santos. Veio o jogo

contra o Corinthians e o que se esperava era uma nova goleada, um massacre.

O campeonato tinha o Palestra como líder, o Corinthians logo atrás e o São Paulo amargava um modesto quinto lugar. Mesmo assim, o Estadão publicou que o jogo despertava expectativa "assaz grande".

O Tricolor tinha a volta do goleiro Pedrosa, do meio campista Lysandro, do atacante Bazzoni e a estréia do zagueiro argentino Juarez.

Como era de se esperar, o Corinthians começou atacando, encurralando o Tricolor em seu próprio campo. Somente ali pelos 20 minutos, o São Paulo

começou a equilibrar as ações.

Aos 42 minutos, Bazzoni triangula com Armandinho e Lysandro, recebe dentro da área e faz 1 a 0, de cabeça.

A situação corintiana ficou ainda mais precária aos 20 minutos do segundo tempo, quando o meio-campista Munhoz fez falta violenta no goleiro Pedrosa, ofendeu o juiz e acabou expulso.

Se já dominava o jogo, com a vantagem numérica o São Paulo se fortaleceu mais ainda. Cinco minutos depois da expulsão, Bazzoni recebe de Armandinho, quase na linha de fundo e, sem ângulo para chutar a gol, atrasa para Hemédio, que toca na saída do goleiro José: 2 a 0.

Quatro minutos depois, o mesmo Hemédio faz 3 a 0, aproveitando-se de um bate-rebate dentro da área.

Com folga no placar, o São Paulo descuidou-se e quase leva o empate: aos 37, Teleco marcou o primeiro gol corintiano, empolgando o time, que passou a pressionar, mas só conseguiu o segundo gol aos 44 minutos, já sem tempo para alcançar pelo menos o empate.

1940

Getúlio Vargas está há 10 anos na presidência do Brasil ● Em 25 de março, a polícia invade a redação do jornal "O Estado de São Paulo" e expulsa de lá os jornalistas, inclusive um de seus proprietários, Francisco Mesquita. O jornal só vai ser devolvido a seus donos em 6 de dezembro de 1945, após a queda de Getúlio Vargas ● No dia 28 de abril é inaugurado o Pacaembu, com os jogos Palestra Itália 6 x 1 Coritiba (preliminar) e Corinthians 4 x 2 Atlético-MG ● Lançado o livro "Por Quem os Sinos Dobram", de Ernest Hemingway ● No cinema, estréia do filme "O Grande Ditador", de Charlie Chaplin ● Em Nova York, lançamento da televisão em cores ● Inaugurado o túnel da Av. Nove de Julho, sob a Av. Paulista ● Nascem: Altamar Dutra, Aracy Balabanian, Arnaldo Jabor, Cacá Diegues, Caçulinha, Cláudio Marzo, John Lennon, Luís Gustavo, Pelé, Ringo Starr e Sérgio Reis ● A população brasileira é de 41 milhões de habitantes.

1942

SÃO PAULO 4
CORINTHIANS 2

Campeonato Paulista

Data: 30 de agosto

Local: Pacaembu

Juiz: João Etzel

Público: não disponível

Renda: 199:907\$000

São Paulo: Doutor; Piolim e Virgílio; Noronha, Lola e Silva; Luizinho, Waldemar de Brito, Leônidas, Remo e Pardal.

Técnico: Conrado Rossi.

Corinthians: Pio; Jango e Chico Preto; Pellicciari, Brandão e Dino; Jerônimo, Servílio, Teleco, Eduardinho e Hércules.

Técnico: Rato.

Gols: Pardal 6, Waldemar de Brito 9 e Hércules 33 do 1º; Hércules 24, Leônidas da Silva 27 e Waldemar de Brito 44 do 2º.

Vitória para buscar o título

Este jogo foi de suma importância: o vencedor iria enfrentar o Palmeiras para decidir o título de campeão de 1942.



Leônidas busca a bola dentro do gol do Corinthians.

São Paulo e Corinthians entraram em campo na tarde daquele domingo sabendo que só a vitória interessaria. O empate seria um desastre para os dois, pois colocaria o título

nas mãos do Palmeiras, que liderava a competição.

Esperava-se, portanto, um jogo de muito equilíbrio e de muito cuidado por parte dos dois times. Mas não foi isso o

que aconteceu: em apenas 9 minutos, o Tricolor já vencia por 2 a 0.

O primeiro gol surgiu logo aos 6 minutos: Lola cobrou uma falta cruzando a bola sobre



LEÔNIDAS

Com ele, time grande

Com a contratação de Leônidas da Silva, em 1942, o São Paulo passou a pertencer, definitivamente, ao seleto rol dos times grandes. Leônidas foi adquirido junto ao Flamengo por vultosos 200 contos de réis, a maior transação do futebol sul-americano da época. Os torcedores do Corinthians e do Palmeiras diziam que o São Paulo havia acabado de comprar um "bonde": só que esse "bonde", em nove anos, ajudou o clube a conquistar seus cinco primeiros títulos paulistas, todos na década de 40. E o "bonde" está entre os seis maiores artilheiros do Tricolor em todos os tempos. Em seu jogo de estréia, contra o Corinthians, em 24 de maio de 1945, o Pacaembu registrou o maior público de sua história: 74.078 pagantes. Nascido no Rio de Janeiro, em 6 de setembro de 1913, começou sua carreira no São Cristóvão em 1929, passando depois pelos seguintes times: Sirio-Libanês-RJ, Bonsucesso, Penãrol, Vasco da Gama, Brasil-RJ, Botafogo-RJ, Flamengo e, finalmente, São Paulo, ficando de 1942 até 1950. Ágil, veloz, bom cabeceador, ganhou o apelido de "Homem Borracha" em razão de seus incríveis "gols de bicicleta". Era chamado também de "Diamante Negro", que virou marca de chocolate, famosa até hoje. Pela Seleção Brasileira, atuou nas Copas do Mundo de 1934 e 1938, sendo que, nesta última, foi o artilheiro da competição, com oito gols. Pelo São Paulo, atuou em 210 partidas, com 136 vitórias, 36 empates e 38 derrotas, marcando 142 gols. Faleceu em 24 de janeiro de 2004.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1943, 1945, 1946, 1948 e 1949).

a área; a defesa corintiana se atrapalhou, do que se aproveitou Pardal para marcar de cabeça.

A torcida ainda comemorava eufórica o gol quando, aos 9 minutos, o goleiro corintiano Pio saiu mal do gol e soltou a bola nos pés de Pardal que, rapidamente, passou para Waldemar de Brito. O homem que, anos depois, descobriria Pelé, só teve o trabalho de tocar para o gol vazio e fazer 2 a 0.

O Corinthians se refez do susto e equilibrou a partida. Lances de emoção e de perigo rondaram as duas defesas, obrigando os dois goleiros a trabalharem muito.

A pressão corintiana deu resultado aos 33 minutos, quando Hércules centrou sobre a área tricolor; o goleiro Doutor saiu mal e o excelente Noronha, ao tentar tirar a bola, acabou marcando contra: 2 a 1.

O Corinthians voltou para o segundo tempo ainda mais animado e decidido. Partiu com toda a força para o ataque, deixando em polvorosa a defesa do São Paulo. Aos 24 minutos, o gol de empate: Teleco faz excelente jogada e deixa Hércules livre para marcar – 2 a 2.

Este era o resultado que nenhum dos dois queria.

Assim, o jogo ganhou em emoção, já que os dois times

passaram a se arriscar mais. Sucederam-se ataques e contra-ataques.

Aos 27 minutos, Pardal arrancou em veloz contra-ataque e centrou sobre a área corintiana. O goleiro Pio subiu, agarrou a bola, mas soltou-a ao cair no gramado. Para azar dele, a bola foi para Waldemar que deu um toque rápido para Leônidas e o "Homem Borracha" ou "Diamante Negro" não teve dificuldades para fazer 3 a 2.

Restava ao Corinthians a única opção de se lançar ao ataque, o que fez de forma desesperada e desordenada, facilitando o trabalho dos defensores do São Paulo.

Mas a esperança corintiana morreu aos 44 minutos, quando Waldemar recebeu a bola um pouco antes da entrada da área e chutou de primeira, surpreendendo o goleiro Pio. Estava decretada a vitória: 4 a 2.

Na preliminar, disputada entre as equipes amadoras dos dois times, vitória do São Paulo por 3 a 1. Daí, a manchete dos jornais no dia seguinte: "Tricolor fez barba e cabelo".

1942

O Brasil é presidido por Getúlio Vargas, que está no cargo há 12 anos

- O Brasil muda de moeda: o cruzeiro substitui o mil réis
- Lançadas as músicas "Ai Que Saudades da Amélia", de Ataulfo Alves e Mário Lago, e "Aos Pés da Santa Cruz", de Marino Pinto e Zé da Zilda
- O curso secundário é dividido em duas fases, primário e colégio, e este último em duas modalidades: clássico e científico
- O Conjunto da Pampulha, em Belo Horizonte, criado pelo jovem Oscar Niemeyer, projeta a arquitetura brasileira no cenário mundial
- Nasceram: Aretha Franklin, Arlete Salles, Barbra Streisand, Caetano Veloso, Carole King, Celly Campello, Gilberto Gil, Jimmy Hendrix, Johnny Rivers, Jorge Benjor, Milton Nascimento, Muhammad Ali, Nara Leão, Paul McCartney, Paulinho da Viola, Sílvia de Abreu, Susana Vieira e Tim Maia
- No cinema, estréia do filme "Casablanca"
- A população brasileira é de 42,9 milhões de habitantes.

SÃO PAULO 4
CORINTHIANS 0

Campeonato Paulista

Data: 15 de outubro

Local: Pacaembu

Juiz: José Albocini

Público: não disponível

Renda: Cr\$ 163.446,00

São Paulo: King; Piolim e Virgílio; Rui, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal.

Técnico: Jorge de Lima (Joreca).

Corinthians: Rato; Domingos da Guia e Begliomini; Jango, Hélio e Palmer; Jerônimo, Servílio, César, Nino e Hércules.

Técnico: Joseph Tiger.

Gols: Pardal 27 e Pardal 28 do 1º; Luizinho 24 e Pardal 36 do 2º.

Em jogo o título de vice

Hoje em dia, não se dá muito valor ao título de vice-campeão, mas, naquela época, a história era diferente.



Leônidas observa a defesa do goleiro Rato.

É bem verdade que o campeão já era conhecido: o Palmeiras, que estava apenas com oito pontos perdidos (era assim que fazia a classificação antigamente) e já havia feito seu último jogo, vencendo o Santos por 1 a 0. Em segundo lugar, estava o Corinthians com 10 e, em terceiro, o São Paulo com 11.

A situação dos três times refletia bem o que foi o campeonato até a última rodada. O Palmeiras atravessou toda a competição com a mesma escalação; o Corinthians teve apenas uma mudança, quando Jango foi suspenso. Já o São Paulo mudou diversas vezes sua escalação e, portanto, não teve o necessário entrosamento.

É bom lembrar também que foi neste ano que o Corinthians comprou o passe de Domingos da Guia, que pertencia ao Flamengo do Rio de Janeiro. Foi a mais cara transação do futebol brasileiro até então. Já haviam se passado seis anos desde que Domingos (pai de Ademir da Guia) havia cometido o pênalti em Piola que tirou o Brasil da Copa de 1938, mas o prestígio do zagueiro continuava em alta,



PARDAL

Ponta firme

Lino Mancilla era um ponta de baixa estatura, forte e musculoso, que possuía uma jogada mortal: a entrada pelo meio em diagonal e o disparo de chutes fortíssimos, fazendo muitos gols, o que não era uma característica comum para os pontas da época. Fazia também cruzamentos perfeitos, após driblar seu marcador pelo lado esquerdo, deixando sempre Leônidas na cara do gol. Fez parte do chamado "Esquadrão de Aço", de 1943 a 1946, que tinha este ataque: Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal. Nascido em Pelotas-RS, em 22 de setembro de 1916, chegou ao São Paulo em 1941, ficando até 1946, sendo que, nos últimos dois anos, foi sendo substituído por Teixeira. Neste jogo de 15 de outubro de 1944, em que o Tricolor goleou o Corinthians por 4 a 0, Pardal estava simplesmente endiabrado: fez três gols e ainda sofreu o pênalti, que originou o gol de Luizinho. Com esse resultado, o São Paulo garantiu o vice-campeonato (o campeão foi o Palmeiras). Dos 20 jogos dessa competição, ele deixou de participar somente do primeiro, em 26 de março, contra a Portuguesa (1 a 1). Ajudou o clube a conquistar os três primeiros títulos da sua história. Pelo São Paulo, atuou em 109 jogos, com 69 vitórias, 23 empates e 17 derrotas, marcando 53 gols.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1943, 1945 e 1946).

Porém neste domingo a história foi outra. O Tricolor parecia um time que nunca havia mudado, tamanho o entrosamento mostrado por seus jogadores. Seu domínio foi absoluto e o placar só não foi mais elástico graças à ótima atuação do goleiro corintiano Rato.

Nas arquibancadas do Pacaembu, um show das torcidas. Naquele ano, o jornal Gazeta Esportiva havia instituído um concurso para a eleição da melhor torcida uniformizada. A vencedora foi a torcida do Corinthians, que obteve 6.000 pontos; em segundo, ficou a do São Paulo, com 5.900 pontos.

Mas, a resistência do

Corinthians foi quebrada aos 27 minutos, quando Sastre recebeu a bola de Rui e centrou; Romeu, livre, chutou para o gol e, antes que o goleirão Rato defendesse, Pardal apareceu para, com um leve toque, fazer 1 a 0.

A torcida tricolor ainda comemorava quando, dois minutos depois, o São Paulo faz o segundo gol, um golaço! Luizinho entrega a bola para Leônidas, que serve a Remo. Este escapa em velocidade pela ponta, vê Pardal correndo pelo meio e faz o lançamento. Pardal dá um drible espetacular em Jango, passa por Begliomini, e espera a saída do goleiro Rato para marcar: 2 a 0. Assim

termina o primeiro tempo.

A história do segundo tempo é muito parecida: o São Paulo atacava e o Corinthians, desesperado, se defendia. E a heróica resistência durou até o 24º minuto. Pardal recebe a bola de Remo ao lado da grande área; dá um drible em Jango e avança, quando é derrubado pelo atônito zagueiro corintiano já dentro da área. Pênalti que ninguém contestou. Luizinho bate com categoria e faz 3 a 0.

A torcida são-paulina fazia a festa, merecida festa. Mas ainda não havia acabado. Aos 36 minutos, Sastre tenta o chute de longe, mas pega mal na bola. Antes que ela saísse pela linha de fundo, o rápido Luizinho consegue alcançá-la e cruza forte, rasteiro, para Pardal entrar e mandar para as redes do goleiro Rato: 4 a 0.

Não havia mais tempo, o segundo lugar do campeonato estava garantido. Um justo prêmio para um time que teve muitos problemas durante a competição. E para completar, na preliminar o time amador do São Paulo venceu o do Corinthians por 2 a 1, sagrando-se campeão da categoria.

1944

Getúlio Vargas está há 14 anos na presidência do Brasil ● Estréia dos quadrinhos Batman e Robin nos jornais dos Estados Unidos ● O filme "Casablanca" ganha o Oscar ● No dia 6 de junho, ocorre o Dia D, a maior operação aeronaval da história, envolvendo 2 mil navios, 4 mil embarcações e 11 mil aviões. É a Operação Overlord, a reconquista do norte da Europa após quatro anos de domínio nazista ● O maestro Glenn Miller voa de Londres para Paris, e seu avião some no céu ● Criada no Rio de Janeiro a Fundação Getúlio Vargas (FGV) ● Os irmãos Villas-Boas redescobrem o país, preservando os indígenas ● Nascerem: Chico Buarque de Hollanda, Diana Ross, Egberto Gismonti, Henfil, Irene Ravache, Jacqueline Bisset, Lecy Brandão, Nelson Motta, Ney Latorraca e Zezé Motta ● Morrem: Antoine de Saint-Exupéry e Glenn Miller ● A população brasileira é de 45,07 milhões de habitantes.

SÃO PAULO 5
CORINTHIANS 1

A maior goleada

Amistoso

Data: 1º de janeiro

Local: Pacaembu

Juiz: João Etzel Filho

Público: não disponível

Renda: não disponível

São Paulo: Gijo; Piolim e Renganeschi; Bauer, Hélio (Zarzur) e Jacó; Barrios, Ieso (Sastre), Antoninho, Remo e Pardal (Américo).

Técnico: Jorge de Lima (Joreca).

Corinthians: Arlindo; Ariovaldo e Rubens; Hélio (Aleixo), Brandão e Palmer; Cláudio, Ruy (Raul (Tino)), Maracaí, Servílio e Valter.

Técnico: Alcides de Souza Aguiar.

Gols: Aleixo 8, Remo 24, Barrios 26, Antoninho 37, Américo 38 e Barrios 42 do 2º.

O ano foi todo do São Paulo. Começou aplicando a maior goleada do clássico, depois conquistou a Taça dos Invictos e o título de campeão paulista!



Disputa de bola entre Renganeschi e Servílio.

Em 1942, a Prefeitura colocou em disputa a Taça que levou o nome Cidade de São Paulo. Em 1946, quando ela era disputada pela quinta vez, um jornalista atentou para um detalhe e chamou a taça de maldita. Explicação: em 1942, na sua primeira edição, o vencedor

foi o Corinthians e o campeão paulista foi o Palmeiras; em 1943, o Corinthians ficou com a Taça e o São Paulo com o título estadual; em 1944, o São Paulo levou a Taça, mas o título do campeonato ficou com o Palmeiras; em 1945, inverteram-se os papéis: o Palmeiras levou

a taça e o São Paulo, o título de campeão. Ou seja: quem ganhava a Taça Cidade de São Paulo (disputada sempre entre os três primeiros colocados no campeonato anterior) não ganhava o título principal. Até que o São Paulo quebrou o tabu. Começou o ano de 1946



BAUER

Monstro não só do Maracanã

José Carlos Bauer foi considerado o "Monstro do Maracanã" porque foi um dos poucos que se salvaram naquela triste final da Copa de 1950, contra o Uruguai. Mas ele não foi um monstro só no Maracanã: ele foi em todos os gramados pelos quais desfilou o seu talento e a sua genialidade. Nasceu na cidade de São Paulo, em 21 de novembro de 1925, e chegou ao Tricolor para jogar no infantil. Em 1942, ganhou seu primeiro título pelo juvenil e, em 1944, assumiu a posição de titular no time profissional. Formou com Ruy (que chegou ao clube em 1944) e com Noronha (que chegou em 1942), uma das mais consagradas linhas médias do futebol brasileiro. Bauer era filho de pai suíço, branco, e de mãe brasileira, negra. Foi o capitão da Seleção Brasileira que venceu o Pan-Americano de 1952 e, além da Copa de 1950 (em que era o único paulista titular), disputou a Copa de 1954, na Suíça, atuando também como capitão. Participou deste histórico amistoso de 1º de janeiro de 1946 contra o Corinthians, em que o Tricolor, em grande fase, sapecou 5 a 1 no Alvinegro, tornando-se essa a maior goleada do clássico, só sendo igualada 59 anos depois, no primeiro turno do Brasileirão 2005. Esses três integrantes da fantástica linha média jogaram juntos de 1945 até 1951, sendo que Bauer ficou até 1956. Encerrou sua carreira no ano seguinte, no Botafogo de São Paulo. Pelo Tricolor, atuou em 398 jogos, com 229 vitórias, 81 empates e 88 derrotas, marcando 18 gols.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1945, 1946, 1948, 1949 e 1953).

com o Tricolor aplicando a maior goleada do clássico, somente igualada em 2005.

Muito equilibrado, o primeiro tempo terminou num empate sem gols.

Logo aos 8 minutos do segundo tempo, Cláudio chutou a bola para a área e o são-paulino Jacó rebateu mal. Aleixo, que havia entrado no segundo tempo, pegou o rebote e venceu o goleiro Gijo, fazendo Corinthians 1 a 0.

O São Paulo reagiu e passou a pressionar o adversário. O resultado do domínio apareceu aos 24 minutos, quando Antoninho invadiu a área, driblou Rubens e entregou para Remo,

que marcou: 1 a 1.

A pressão continuou e dois minutos depois, o apavorado zagueiro Ariovaldo fez pênalti em Remo. Barrios cobrou e fez 2 a 1.

O desordenado Corinthians resistiu ainda por 11 minutos, quando Américo cobrou um escanteio na cabeça de Antoninho, que fez 3 a 1.

Com o adversário completamente grogue, o endiabrado Sastre driblou Ariovaldo e cruzou para a área, na medida para Américo entrar e marcar de sem-pulo: 4 a 1.

A torcida corintiana abandonou o Pacaembu e nem viu Antoninho dominar na linha de fundo, centrar para Américo,

que ajudou para Barrios e daí para o gol: 5 a 1. Placar igual só ocorreu em 2005.

Veio o Campeonato Paulista e o São Paulo foi acumulando jogos sem derrota. O jornal Gazeta Esportiva havia instituído, em 1939, a Taça dos Invictos. Ela seria entregue ao Corinthians, que contava 19 jogos sem derrota. Mas o Palmeiras entrou com um recurso, alegando que nos anos de 1933/34 havia ficado invicto durante 22 jogos. O jornal reconheceu a legitimidade do pleito e entregou a Taça ao Palmeiras. O troféu ganhou enorme prestígio e passava ano e entrava ano sem que ninguém conseguisse ultrapassar a marca alcançada pelos palmeirenses. No dia 29 de setembro, o São Paulo, que já havia atingido a marca de 22 partidas sem derrotas, enfrentou o Corinthians.

Pela primeira vez na história, a torcida do Palmeiras se uniu à do Corinthians. Porém, o Tricolor venceu o jogo, 2 a 1, e levou a Taça dos Invictos.

Para completar, no final do ano o São Paulo venceu o Palmeiras por 1 a 0, sagrando-se campeão invicto.

1946

O general Eurico Gaspar Dutra toma posse na presidência da República em 31 de janeiro, através de eleições diretas, sucedendo a José Linhares, que assumiu em 29 de outubro de 1945, após a deposição de Getúlio Vargas, que ficou 15 anos no cargo ● O presidente Dutra proíbe o funcionamento dos cassinos no país ● É promulgada a Nova Constituição do Brasil, a mais democrática das cinco Constituições que o Brasil teve até então ● Lançamento do biquíni ● Estréia com enorme sucesso o filme "O Ébrio", com Vicente Celestino ● João Guimarães Rosa lança o livro "Sagarana" ● Nascerem: Aldir Blanc, Belchior, Beth Carvalho, Carlos Alberto Ricelli, Denis Carvalho, Emerson Fittipaldi, Emílio Santiago, Fernando Brandt, João Bosco, Liza Minelli, Maria Bethânia, Marieta Severo, Toquinho e Wanderléa ● Morrem: Catulo da Paixão Cearense e John Maynard Keynes ● A população brasileira é de 46,25 milhões de habitantes.

SÃO PAULO 3
CORINTHIANS 1

Campeonato Paulista

Data: 31 de janeiro

Local: Pacaembu

Juiz: Antônio Musitano

Público: não disponível

Renda: Cr\$ 713.830,00

São Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Pé-de-Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira.

Técnico: Jim Lopes.

Corinthians: Cabeção; Murilo e Diogo; Clóvis, Goiano e Roberto; Souza, Cláudio, Guerra, Luizinho e Simão.

Técnico: Rato.

Gols: Negri 21 do 1º; Teixeira 6, Luizinho 29 e Gino 45 do 2º.

O título no ano do IV Centenário

O campeonato de 1953 terminou no ano seguinte, quando se comemoravam os 400 anos da cidade de São Paulo.



Chute de Negri contra a meta corintiana, defendida por Cabeção.

Jogo contra o Corinthians é sempre motivo de festa, ainda mais se é possível entrar em campo com as faixas. Foi o que aconteceu naquele domingo, no jogo final do campeonato de 1953.

No ano anterior, o São Paulo fizera uma fraca campanha. O

começo de 1953 também não foi muito promissor, até que o experiente e competente técnico Jim Lopes foi contratado. Jim Lopes (nascido Alejandro Galan, em Buenos Aires), chegou no mês de junho com o campeonato já em andamento.

Embora a primeira preocupação de Jim Lopes tenha sido a defesa, seu primeiro reforço de verdade foi o atacante Gino, contratado junto ao Comercial, da Capital, e que se tornaria o maior artilheiro da história do São Paulo, sendo batido apenas,



TEIXEIRINHA

O ponta-artilheiro

Teixeirinha é outro nome que deve ficar gravado para sempre no coração de todos os torcedores tricolores. Primeiro, porque é o jogador que mais tempo atuou no São Paulo em toda a história do clube (quase 8 anos); segundo, porque está entre os cinco jogadores que mais vestiram a camisa do Tricolor (516 vezes); e terceiro, porque é o ponta que mais fez gols pelo time em todos os tempos (183) e está entre os três que mais marcaram, perdendo apenas para Serginho e Gino. Elísio dos Santos Teixeira nasceu em São Paulo-SP, em 4 de maio de 1922, e ingressou nos aspirantes do São Paulo em agosto de 1939. Realizou sua primeira partida no time principal em 8 de outubro de 1939, contra o Sanjuanense. A partir daí, participou de forma ativa na conquista dos seis primeiros títulos paulistas do clube. Primava sempre pela regularidade, nunca jogando mal. Sua jogada característica era carregar a bola até a linha de fundo e virar para o meio, colocando os companheiros em condições de chutar para o gol. Usava o armário nº 1 do vestiário, sinal de prestígio junto aos companheiros. Neste jogo contra o Corinthians, em 31 de janeiro de 1954, o São Paulo entrou em campo já como campeão. Os tricolores não deixaram os alvinegros "carimbarem" as faixas e Teixeira foi o autor do segundo gol. Ficou no clube até 1956 e, nas 516 partidas disputadas, teve 309 vitórias, 102 empates e 105 derrotas.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1943, 1945, 1946, 1948, 1949 e 1953).

muitos anos depois, por Serginho Chulapa.

Com a casa em ordem, o São Paulo tornou-se quase imbatível. O título veio com uma rodada de antecedência, quando bateu o Santos por 3 a 1, na Vila Belmiro.

No domingo seguinte, o jogo das faixas. A torcida corintiana não compareceu em peso, mas os que lá estiveram torceram muito, na tentativa de carimbar a faixa do campeão.

Com os dois times procurando o gol adversário, o jogo foi muito movimentado e equilibrado. Mas, aos 21 minutos, num ataque pela direita, depois de uma boa

troca de passes, Albella passou a bola para Negri que, na linha da pequena área, não teve dificuldades em fazer 1 a 0. Resultado que perdurou durante todo o primeiro tempo.

O segundo tempo teve um começo muito parecido com o primeiro, mas foi só o começo, pois, aos seis minutos, Albella fez outra grande jogada e deixou Teixeira na cara do gol para fazer 2 a 0.

Jogando com seu tradicional uniforme com listras tricolores verticais (o Corinthians jogava de camisa branca e calção preto), o São Paulo se impôs e tomou conta do jogo. Poderia ter ampliado aos 22 minutos,

quando o corintiano Roberto derrubou Albella dentro da área. Negri cobrou o pênalti, mas Cabeção defendeu.

Para dar mais esperança aos corintianos, sete minutos depois, aos 29, houve um bate-rebate dentro da área do Tricolor e a bola sobrou para Luizinho, que venceu Poy, fazendo o gol do Corinthians.

Um novo ânimo tomou conta do time do Parque São Jorge, que passou a pressionar em busca do gol de empate.

Com o Corinthians todo no ataque, a defesa tricolor rebateu forte uma bola que ultrapassou a linha do meio do campo. O atacante Gino era o único jogador do São Paulo avançado. Mostrando sua velocidade, Gino chegou na bola antes do zagueiro Diogo, invadiu a área e, mesmo pressionado, fez 3 a 1.

Não houve sequer tempo para uma nova saída. A festa do Tricolor estava feita. E na preliminar os quadros mistos dos dois clubes também disputaram o título da categoria e a vitória coube ao São Paulo: 5 a 2 – com direito a mais um título de campeão.

1954

O ano começa com o Brasil sendo presidido por Getúlio Vargas, que assumiu o cargo em 31 de janeiro de 1951. No dia 23 de agosto ocorre o seu suicídio, assumindo o vice-presidente Café Filho, que fica até 8 de novembro de 1955 • A cidade de São Paulo comemora o seu IV Centenário de Fundação • Inaugurado o Parque do Ibirapuera e a Catedral da Sé • A atriz Maria Della Costa abre seu próprio teatro • Martha Rocha é eleita Miss Brasil e conquista o segundo lugar no concurso de Miss Universo, perdendo por apenas duas polegadas • Realizada a quinta Copa do Mundo, na Suíça, e a Alemanha é campeã • O rock balança o mundo e Elvis Presley conquista o planeta • Nasceram: Carlos Nascimento, Gerald Thomas, João do Pulo, John Travolta e Regina Casé • Morreram: Oswald de Andrade e Roquete Pinto • A TV Tupi lança "Alô Doçura", com John Herbert e Eva Wilma • A população brasileira é de 58,43 milhões de habitantes.

SÃO PAULO 3
CORINTHIANS 1

Campeonato Paulista

Data: 29 de dezembro

Local: Pacaembu

Juiz: Alberto da Gama Malcher

Público: 39.670

Renda: Cr\$ 2.409.040,00

São Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Sarará, Vitor e Riberto; Maurinho, Amaury, Gino, Zizinho e Canhoteiro.

Técnico: Bella Gutman.

Corinthians: Gilmar; Olavo e Orecó; Idário, Walmir e Benedito; Cláudio, Luizinho, Índio, Rafael e Zague.

Técnico: Oswaldo Brandão.

Gols: Amaury 17, Canhoteiro 19, Rafael 21 e Maurinho 34 do 2°.

Gols, título e garrafadas

Falou-se muito numa possível marmelada, mas o que aconteceu foi um grande jogo e, quase ao final, uma chuva de garrafadas no gramado.

O começo da temporada de 1957 não foi muito feliz para o Tricolor. O campeonato foi dividido em duas fases: na primeira, classificaram-se os 10 primeiros colocados para disputar o título, enquanto os outros disputavam o descenso. O Corinthians ficou em primeiro lugar e o São Paulo foi apenas o quinto colocado.

Com o começo do campeonato, as coisas mudaram e o São Paulo,

comandado pelo revolucionário técnico húngaro Bella Gutman, acertou o passo. E acertou ainda mais com a chegada de Zizinho. Eram dois os maestros do time: Gutman fora do campo e Zizinho dentro do gramado.

São Paulo e Corinthians dividiram a tabela de classificação durante quase toda a competição. Na penúltima rodada, o Corinthians liderava com um ponto a mais que o São Paulo. Seu jogo era contra

o Santos. Se vencesse, seria campeão por antecipação. Mas a vitória coube ao Santos.

Assim, o São Paulo passou a liderar com um ponto à frente do Corinthians que, por sua vez, tinha um ponto a mais que o Santos. Desta situação, nasceram os boatos de uma possível marmelada: se o jogo



Elenco do São Paulo, campeão de 1957, tendo o técnico Bella Gutman à frente.



ZIZINHO

Veio, viu e venceu

Impressionante o carisma, o talento e a liderança de Thomaz Soares da Silva, o Zizinho. O São Paulo havia começado o ano de 1957 frustrado com a perda do título de 1956, na reta final, para o Santos. Por isso, mesmo possuindo grandes craques como Maurinho, Gino e Canhoteiro, contratou um técnico revolucionário: o húngaro Bella Gutman. Mesmo assim, vinha fazendo uma campanha apenas razoável no Campeonato Paulista. Era preciso contratar um grande comandante dentro do gramado. E na sexta-feira que antecedeu o jogo contra o Palmeiras, chegou Mestre Ziza. Direto para a concentração. Sem ter feito um treino sequer, entrou em campo e ajudou o time a derrotar o Alverde: 4 a 2. A partir daí, o Tricolor não perdeu mais no campeonato: foram 12 jogos, 10 vitórias e 2 empates. No último jogo, a vitória contra o Corinthians: 3 a 1, que deu o título para o Tricolor. Zizinho nasceu em São Gonçalo-RJ, em 14 de setembro de 1912, e começou sua carreira no Flamengo, em 1939, time em que foi tricampeão. Em 1951, foi para o Bangu e, em novembro de 1957, transferiu-se para o São Paulo. Seu último jogo no Tricolor foi em 9 de novembro de 1958, contra a Portuguesa: 3 a 1. Depois, ainda jogou no Uberaba-MG, e no Ausax, da Itália, em 1967. Foi considerado o melhor jogador da Copa do Mundo de 1950. No São Paulo, fez 66 jogos, com 40 vitórias, 14 empates e 12 derrotas, marcando 27 gols. Faleceu em 7 de julho de 2002. 14 empates e 12 derrotas, marcando 27 gols. Faleceu em 7 de julho de 2002.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1957).

terminasse empatado, ficariam os três com o mesmo número de pontos (em caso de vitória do Santos), levando o título para um supercampeonato entre os três, o que seria altamente rendoso.

O fraco primeiro tempo deu mesmo a impressão de que os dois times estavam pensando no empate.

Mas, no segundo tempo as coisas mudaram. Zizinho chamou para si o jogo. Praticamente todas as bolas que saíam da defesa são-paulina passavam por seus pés e, dali, para endereço certo e seguro: os pés de outro companheiro.

Aos 17 minutos, Zizinho cobrou uma falta na

intermediária, colocando a bola na cabeça do grandalhão Gino; com um sutil toque, Gino passou a Amaury, deslocado pela esquerda. O goleirão Gilmar saiu de sua meta para tentar a defesa, mas foi encoberto com um toque de classe: 1 a 0.

Ainda era festa tricolor no Pacaembu quando, dois minutos depois, o volante Sarará tomou a bola de um corintiano e passou para Zizinho; com a elegância de sempre, Zizinho passou a bola a Amaury que ameaçou invadir a área e tocou para Canhoteiro que, livre de marcação, tocou para o fundo do gol do desesperado Gilmar.

O Corinthians se lançou ao

ataque em busca de seu gol. Num destes ataques, Rafael fez o gol do Corinthians: ele recebeu na entrada da área e, de costas, deu uma "puxada", com a bola tomando efeito e encobrindo o goleiro Poy.

O jogo ganhou em emoção. Cada ataque corintiano era respondido com um contra-ataque do Tricolor.

Um destes ataques do Corinthians, aos 34 minutos, propiciou um rápido contra-ataque do São Paulo. Gino recebeu a bola quase no meio do campo e, percebendo o avanço de Maurinho, fez um lançamento longo. Aproveitando-se de sua velocidade, Maurinho invadiu a área e fez o terceiro gol.

Os jogadores do Corinthians partiram para cima do bandeirinha pedindo um impedimento que não aconteceu. Alguns jogadores chegaram a se estranhar. Depois de apaziguados os ânimos recomeçou o jogo, mas a torcida que ficava junto ao alambrado começou a jogar garrafas na tentativa de acertar o bandeirinha. A solução encontrada pelo juiz foi inverter os bandeiras de lado.

Nem as garrafas impediram o título do São Paulo.

1957

Juscelino Kubitschek está em seu segundo ano de mandato como presidente da República ● Em fevereiro, são iniciadas as obras da nova capital, Brasília, com projeto de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa ● Lançamento das músicas "Se Todos Fossem Iguais a Você", de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, e "Acalanto", de Dorival Caymmi ● Pelé estréia na Seleção Brasileira ● Estréia da peça "Perdoa-me por Me Traíres", de Nelson Rodrigues ● Hebe Camargo pinta os cabelos de loiro, visual que mantém até hoje ● Os russos enviam ao espaço o Sputnik I, o primeiro satélite artificial, e o Sputnik II, com a cadela Laika ● Willem Kolff cria o coração artificial ● Nascerem: Christiane Torloni, Diogo Vilela, Fábio Jr., Lobão, Lucélia Santos e Xororó ● Morrem: José Lins do Rego e Lasar Segall ● O governador Jânio Quadros proíbe tocar rock'n'roll nos bailes ● Estréia o programa "Almoço com as Estrelas", na TV Tupi ● A população brasileira é de 63,83 milhões de habitantes.

1960

SÃO PAULO 4
CORINTHIANS 1

Campeonato Paulista

Data: 23 de novembro

Local: Pacaembu

Juiz: Olten Aires de Abreu

Público: não disponível

Renda: Cr\$ 1.535.825,00

São Paulo: Poy; Ademar, Vilásio e Riberto; Dino Sani e Gérσιο; Ailton (Peixinho), Paulo, Gino, Gonçalo e Roberto.

Técnico: Flávio Costa.

Corinthians: Cabeção; Egídio, Olavo e Ari Clemente; Roberto e Oreo; Bataglia, Luizinho, Almir, Rafael e Irineu (Zague).

Técnico: Jim Lopes.

Gols: Gino 23 do 1º; Gino 11, Dino Sani 20, Paulo 24 e Egídio 43 do 2º.

Vitória para eliminar o Timão

É verdade que o Tricolor não tinha mais chances. Mas a goleada valeu para colocar os inimigos fora da luta pelo título.



Poy e seus companheiros posando antes do início da partida.

São Paulo e Corinthians entraram no Pacaembu, na noite daquela quarta-feira, em situações bastante diferentes. O Timão era o quarto colocado com 20 pontos perdidos (o

Santos, líder, tinha 16 pontos); o Tricolor, em modesto oitavo lugar, tinha 28 pontos perdidos. Os inimigos precisavam desesperadamente da vitória e ainda contar com tropeços do

Santos, Palmeiras e Portuguesa que estavam em sua frente. A manchete da página esportiva do Estadão, naquela quarta-feira, trazia: "Imperiosa a vitória para o Corinthians hoje à noite".



DINO SANI

O fino do futebol

O futebol elegante era a marca registrada de Dino Sani. Nasceu na cidade de São Paulo, em 23 de maio de 1932, e começou a carreira no Palmeiras, em 1945, onde se profissionalizou em 1950. Lá, em meio a craques como Aquilles, Waldemar Fiúme, Jair Rosa Pinto e outros, não teve oportunidade de mostrar o seu talento. Em 1951, foi emprestado para o XV de Jaú-SP, e, em 1952, para o Comercial da capital (junto com Gino Orlando). O São Paulo adquiriu seu passe em definitivo em 1954, ficando no Tricolor até início de 1961. Daí, transferiu-se para o Boca Juniors, por um valor fantástico para a época: um milhão de dólares. De 1961 a 1964, encantou a Europa, jogando pelo Milan, da Itália. Encerrou a carreira no Corinthians, jogando de 1965 a 1968, sendo o primeiro parceiro do então jovem Rivellino. No Palmeiras e no Corinthians atuou também como técnico. Foi o revolucionário técnico Bella Gutman que, em 1957, no São Paulo, encontrou sua posição certa: médio-volante. E foi nessa posição que seguiu como titular da Seleção Brasileira para a Copa do Mundo de 1958, perdendo a posição no terceiro jogo para Zito, então titular do Santos. Neste jogo de 23 de novembro, foi o autor do terceiro gol, na goleada de 4 a 1 contra o Corinthians. No Tricolor, realizou 322 jogos, com 169 vitórias, 81 empates e 72 derrotas, marcando 108 gols.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1957).

Ao contrário do adversário, o São Paulo entrou em campo com muita tranquilidade. Seu meio-campo formado por Dino Sani e Gonçalo dominou o setor. Ambas as defesas se sobrepunham ao ataque, o que fez com que o primeiro tempo fosse bastante moroso, sem grandes lances de emoção.

Mas, aos 23 minutos, o centroavante Gino, melhor jogador em campo, fez 1 a 0, pegando uma bola de virada, de pé esquerdo, sem a menor chance de defesa para Cabeção, goleiro corintiano.

Esperava-se que o Corinthians voltasse com mais força para o segundo tempo. Suave engano.

Foi o São Paulo que voltou mandando no jogo e, logo aos dois minutos, o meia Paulo perdeu a oportunidade de aumentar o placar. Com facilidade, os atacantes tricolores foram envolvendo os defensores adversários e o resultado não podia ser outro. Aos 11 minutos, Gino escorou, de cabeça, um cruzamento sobre a área, fazendo 2 a 0.

O desespero tomou conta dos corintianos, que viam escapar a possibilidade de ainda lutar pelo título. Passaram-se mais nove minutos de pressão são-paulina até que o zagueiro Egídio derrubou o valente Gino dentro da área. Pênalti que Dino

cobrou com calma e maestria para fazer 3 a 0.

O time do Corinthians ficou abobalhado em campo, do que se aproveitou Paulo para fazer o quarto gol, liquidando de vez o time do Parque São Jorge.

Aos 43 minutos, o zagueiro Egídio, aproveitando a acomodação do time são-paulino, fez o gol corintiano. Mas nem comemorou: não havia o que comemorar. Até mesmo a fanática torcida corintiana já havia abandonado o Pacaembu.

Do lado corintiano, o único jogador que se destacou foi o pequeno Luizinho. Do lado do São Paulo, vários se destacaram: o goleiro Poy fez pelo menos duas defesas espetaculares; Dino Sani reinou com tranquilidade no meio-campo e Gino foi o grande mandante do ataque, deixando atordoada a defesa adversária.

A rodada terminou com o Santos líder, seguido da Portuguesa, do Palmeiras e do eliminado Corinthians. E o campeão acabou sendo o Santos (com Pelé artilheiro) e a Portuguesa em segundo lugar. Os inimigos amargavam mais um ano de fila.

1960

Juscelino Kubitschek está em seu último ano como presidente da República • Em 3 de outubro são realizadas as eleições para se escolher o novo presidente e Jânio Quadros é eleito com 48% dos votos, tendo João Goulart, mais uma vez, como vice • Inauguração de Brasília • Éder Jofre conquista o título mundial dos galos • A tenista Maria Esther Bueno conquista os títulos de duplas da Austrália, de Wimbledon, de Roland Garros e dos Estados Unidos, além dos torneios de simples de Wimbledon, da Itália e da França • Em 2 de outubro, inauguração do Estádio do Morumbi, com o jogo São Paulo 1 x 0 Sporting, de Portugal, gol de Peixinho • Nascem: Arnaldo Antunes, Ayrton Senna, Carla Camurati, Leila Pinheiro, Léo Jaime, Lídia Brondi, Taumaturgo Ferreira e Tony Bellotto • Morrem: Clark Gable e Newton Mendonça • A população brasileira é de 69,73 milhões de habitantes.

SÃO PAULO 4
CORINTHIANS 0

Campeonato Paulista

Data: 10 de agosto

Local: Morumbi

Juiz: Romualdo Arpi Filho

Público: 41.133

Renda: Cr\$ 4.579.410,00

São Paulo: Valdir Peres; Getúlio, Oscar (Nei), Dário Pereyra e Airton; Almir, Renato e Heriberto; Paulo César, Serginho (Assis) e Zé Sérgio.

Técnico: Carlos Alberto Silva.

Corinthians: Jairo; Zé Maria, Mauro, Djalma e Wladimir; Caçapava, Basílio e Biro-Biro; Gil, Geraldão (Vaguinho) e Toninho.

Técnico: Orlando Fantoni.

Gols: Serginho 5 do 1º; Renato 2, Serginho 14 e Paulo César 42 do 2º.

Goleada para ninguém botar defeito

Um belíssimo gol de Renato, outro também muito bonito de Serginho e 4 a 0 dos mais merecidos!



Da direita para a esquerda: Oscar, Valdir Peres, Paulo César, Zé Sérgio, Heriberto, Getúlio, Renato, Almir, Dário Pereyra, Airton e Serginho Chulapa.

Foi uma exibição de gala. O primeiro turno encerrara-se há poucos dias e o segundo turno começava de forma modorrenta, sem sal, sem graça. A vitória do São Paulo deu novo ânimo à competição – despertou os torcedores.

Mais do que bonita, foi uma vitória extremamente justa para um time que investiu, que contratou certo e que trouxe dos Estados Unidos o zagueiro Oscar, que iria marcar história não só no Tricolor mas no futebol brasileiro: exemplo de

zagueiro clássico, correto.

Além da zaga segura, comandada pelo excelente Oscar, o ataque foi infernal, com o criativo Renato, o impossível Serginho e o endiabrado Zé Sérgio.

A vitória ficou clara logo nos primeiros minutos, aos cinco,



RENATO

O pé quente

Por ter certa dificuldade nas conclusões, Carlos Renato Frederico chegou até a ser apelidado de "Pé Murcho". Mas, na verdade, era um tremendo "Pé Quente". Nasceu em Morungaba-SP, em 21 de fevereiro de 1957, e começou sua carreira no Guarani-SP, em 1975. Mesmo sendo considerado um time pequeno, ajudou o time campineiro a conquistar o título do Campeonato Brasileiro de 1978, atuando ao lado de craques como Zenon e Careca. Em 1980, foi contratado pelo São Paulo e, nesse mesmo ano, já foi campeão paulista. Em 1981, repetiu a dose: bicampeão paulista. Ficou no Tricolor até 1984, jogando depois nos seguintes times: Botafogo-RJ, Atlético-MG, Yokohama Marinos (Japão), Ponte Preta e Taubaté, clube em que encerrou a carreira em 1997. Pelo Atlético-MG, foi campeão mineiro em 1986 e 1988; e pelo Yokohama, foi campeão japonês em 1990 e tricampeão da Copa do Imperador, em 1990, 1992 e 1993. Sua estreia na equipe tricolor foi em 9 de fevereiro de 1980, com vitória sobre o Atlético Mineiro por 2 a 0, em jogo amistoso. Esta goleada histórica contra o Corinthians por 4 a 0, em que ele fez o segundo gol, em 10 de agosto de 1980, foi o primeiro jogo do segundo turno do Campeonato Paulista. Em 1982, foi convocado pelo Mestre Telê Santana para a Copa do Mundo da Espanha. Pelo São Paulo, jogou 298 partidas, com 160 vitórias, 81 empates e 57 derrotas, marcando exatamente 100 gols.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1980 e 1981).

quando Heriberto foi à linha de fundo e cruzou fechado. O goleiro Jairo, grandalhão, saiu mal e Serginho, quase em cima da risca, fez 1 a 0 de cabeça.

O time do Corinthians se apavorou e tentou envolver o São Paulo numa correria desenfreada. Além de desenfreada, totalmente sem rumo e, logicamente, sem algum resultado produtivo.

Apesar de dominar seu adversário, o São Paulo não marcou outro gol no primeiro tempo, principalmente por explorar o jogo pela direita, onde o lateral Getúlio errava muito os lançamentos para o ponta Paulo César.

Logo aos dois minutos do segundo tempo, Renato marcou um gol antológico, numa arrancada espetacular desde o meio do campo, sempre perseguido pelo zagueiro Djalma, que o acompanhou até dentro da área, onde foi driblado, e Renato marcou: 2 a 0.

Daí para frente, só deu Tricolor. Orientado pelo técnico Carlos Alberto, o time passou a jogar pela esquerda, onde o endiabrado Zé Sérgio atazanava a vida do já veterano e cansado Zé Maria. Renato desfilava pelo meio, trocando bola com Serginho que, se não era tão técnico, sabia como segurar a

bola e evitar os adversários.

E foi dele o terceiro gol, outro belíssimo gol: lançado por Renato, driblou o zagueiro Djalma, passou pelo outro zagueiro, Mauro, como quis, e marcou de pé direito - que não era o seu forte.

A exibição tricolor continuou e, sabia-se, a qualquer momento poderia sair outro gol. Mas os jogadores do São Paulo pareciam se contentar com os 3 a 0 e apenas desfilavam em campo, mas de forma elegante e proporcionando belas jogadas.

O último gol veio naturalmente, aos 42 minutos, através de Paulo César.

Fim de jogo. Renato era o jogador mais festejado, tanto por sua atuação como pelo belo gol marcado. E, nos vestiários, os dois técnicos concordavam: ele fez a diferença. No São Paulo, o técnico Carlos Alberto Silva dizia: "O Corinthians se desesperou depois do segundo gol". Do lado corintiano, técnico Orlando Fantoni, cabeça baixa, resmungava: "Levar um gol aos dois minutos e ainda por cima um gol daquele jeito!"

1980

O Brasil está há 16 anos sob regime militar e é presidido, desde 15 de março de 1979, pelo general João Baptista Figueiredo ● Frank Sinatra se exhibe no Maracanã para 140 mil pessoas ● John Lennon é assassinado a tiros, em Nova York ● Acontecem as Olimpíadas de Moscou, com o boicote dos norte-americanos, em protesto contra a invasão do Afeganistão ● O Papa João Paulo II visita o Brasil pela primeira vez ● Emerson Fittipaldi abandona a Fórmula 1 ● O Brasil ingressa no patamar da inflação de três dígitos: 110,24% ● A Volkswagen deixa de fabricar o Fusca ● É fundado o PT (Partido dos Trabalhadores) ● Nasceram: Caio Blat, Cauã Reymond, Gisele Bündchen, Juliana Silveira e Yamandu Costa ● Morrem: Alfred Hitchcock, Cartola, Jean-Paul Sartre, Marcelo Caetano, Nelson Rodrigues, Peter Sellers, Samuel Weiner, Steve McQueen e Vinícius de Moraes ● A população mundial é de 4,5 bilhões de pessoas.

SÃO PAULO 3
CORINTHIANS 1

Campeonato Paulista

Data: 10 de maio

Local: Morumbi

Juiz: Sidrack Marinho dos Santos

Público: 80.000

Renda: não disponível

São Paulo: Rogério Ceni; Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos (Bordon) e Serginho; Alexandre, Fabiano, Raí (Aristizábal) e Carlos Miguel (Gallo); França e Denilson.

Técnico: Nelsinho Baptista.

Corinthians: Nei; Rodrigo (Didi), Cris, Gamarra e Silvinho; Romeu (Edílson), Vampeta, Rincón e Souza (Marcelinho Paulista); Marcelinho e Mirandinha.

Técnico: Vanderlei Luxemburgo.

Gols: Raí 30 do 1º; Didi 5, França 12 e França 27 do 2º.

Queriam ser bi. Ficaram com O vice

O Corinthians havia sido campeão em 1997. Mas, agora, eles não contavam com as atuações de Raí e França.



Em pé: Zé Carlos, Aristizábal, Gallo, Rogério Ceni, Márcio Santos, Raí e Roger. Agachados: Marcelinho, Alexandre, Denilson, França, Fabiano, Carlos Miguel, Serginho, Cláudio e Capitão.

Em 1998, o título paulista foi disputado em dois jogos. O São Paulo entrou com a vantagem de jogar por dois empates. Só que, no primeiro jogo, a vitória foi deles, que passaram, portanto, a jogar pelo empate neste último

jogo, disputado no Morumbi.

A primeira surpresa – ruim para eles, superagradável para os tricolores – foi a chegada de Raí que, duas semanas antes, havia sido campeão da Copa da França pelo Paris

Saint-Germain. A outra – nem tão surpresa assim – foi a espetacular atuação de França, artilheiro do campeonato.

Como havia vencido o primeiro jogo, o Corinthians iniciou a partida com muita



FRANÇA

O jogo da sua vida

Françoaldo Sena de Souza nasceu na pequena cidade de Codó, no Maranhão, em 2 de março de 1976. Começou sua carreira profissional no Nacional, de Manaus, em 1993. Em 1994, foi comprado pelo XV de Jaú. Com apenas dois anos de XV, foi adquirido pelo São Paulo. Fez sua estréia em 25 de fevereiro de 1996, em jogo válido pelo Campeonato Paulista, contra o Botafogo, em Ribeirão Preto, entrando no lugar do lateral-esquerdo Guilherme, e com vitória do Tricolor por 3 a 2. O time já era dirigido por Muricy Ramalho, já que Telê Santana havia se despedido um poucos antes, em 27 de janeiro. O seu primeiro gol com a camisa tricolor ocorreu no mês seguinte, em 30 de março, contra o Novorizontino: 2 a 0, e ele fez os dois gols. Depois de Muricy, veio Carlos Alberto Parreira, depois voltou Muricy, veio Dário Pereyra, porém a grande oportunidade quem deu a ele foi o técnico Nelsinho Baptista, a partir do instante em que assumiu, em 14 de fevereiro de 1998, notando que o artilheiro Dodô começava a fraquejar. E o grande momento aconteceu neste segundo jogo contra o Corinthians, válido pelas finais do Campeonato Paulista: o São Paulo venceu por 3 a 1, com dois gols de França e um de Raí, após receber um passe dele. Jogou até 2002 no Tricolor, tornando-se o quarto maior artilheiro da história do clube, com 182 gols.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1998 e 2000), Torneio Rio-São Paulo (2001) e Supercopa Conmebol (2006).

cautela, com apenas um atacante: Mirandinha. Seu time tentava exercer a mesma forte marcação que havia dado certo no domingo anterior.

Aos 10 minutos, o zagueiro Márcio Santos saiu de campo machucado para dar lugar a Bordon.

O São Paulo foi envolvendo o Corinthians e faltava apenas uma boa jogada, uma boa conclusão, o que veio acontecer aos 30 minutos. O lateral-direito Zé Carlos cruzou pelo alto, França desviou de cabeça para Raí, que, também de cabeça, fez 1 a 0.

O Corinthians voltou mais ofensivo no segundo tempo,

com o atacante Didi no lugar do lateral Rodrigo. A modificação deu resultado e, aos cinco minutos, ele empatou o jogo: depois de uma descida rápida, um drible no zagueiro Capitão e o toque indefensável na saída do goleiro Rogério Ceni.

Rapidamente, Vanderlei Luxemburgo mudou o seu time, tirando o meia Souza para colocar em seu lugar Marcelinho Paulista, para revigorar a marcação no meio-campo. Mas, desta vez, a substituição não surtiu o efeito desejado.

Aos 12 minutos, França tabelou com Raí, pelo meio, e sobrou frente-a-frente com o goleiro Nei. Com um leve toque,

colocou o Tricolor novamente em vantagem: 2 a 1.

Luxemburgo mudou novamente o seu time, desta vez tirando o volante Romeu para a entrada do rápido Edílson. Nos minutos que se seguiram, os corintianos foram, sofredamente, atrás do gol de empate.

Mas, aos 27 minutos, veio o golpe final. Denílson, que fez sua última partida pelo São Paulo, driblou Cris pela esquerda, quase na linha de fundo, e cruzou para França, que fez o seu 12º gol no campeonato: 3 a 1. O título estava assegurado.

Naquele momento, Raí já estava fora de campo. Ele havia chegado da Europa na quinta-feira e, mesmo cansado com os jogos da temporada europeia e a viagem, entrou em campo. Por isso, ao sair, ele foi tão comemorado como o gol que viria logo a seguir.

A homenagem da torcida era também um desagravo para o craque que não fora convocado por Zagallo para disputar a Copa da França, que começaria poucos dias depois. E que o Brasil perderia.

8
6
9
6
1

Fernando Henrique Cardoso está no último ano de seu primeiro mandato como presidente da República, e é reeleito com votação recorde: mais de 53% dos votos, garantindo-se no poder até 1º de janeiro de 2003. Foram 35 milhões de votos no primeiro turno, em outubro. É o único a ser reeleito entre os 33 presidentes da vida republicana brasileira ● Acontece a 16ª Copa do Mundo, na França, e o Brasil perde na final para os donos da casa por 3 a 0 ● Lançado o Viagra, pílula contra a impotência sexual ● O Brasil é atingido pela crise financeira internacional que começou na Ásia ● Na TV Globo, o "Jornal Nacional" passa a ser apresentado por William Bonner e Fátima Bernardes ● Nasce Sasha, filha de Xuxa ● Morrem: Aymoré Moreira, Frank Sinatra, João Cabral de Melo Neto, Leandro (irmão do cantor Leonardo), Nelson Gonçalves, Silvio Caldas e Tim Maia ● No cinema, estréia do filme "Central do Brasil", de Walter Salles Jr.

SÃO PAULO 3
CORINTHIANS 1

Acabamos com a invencibilidade do Timão

O Corinthians estava embalado e precisava da vitória para ter vantagem na disputa com o Santos. Mas, esbarrou no Tricolor.

O Campeonato Paulista de 2001 teve o regulamento cheio de novidades. Se as partidas terminassem empatadas em 0 a 0, a definição do vencedor seria

na cobrança de pênaltis. Neste caso, o vencedor marcaria um ponto e o perdedor nenhum. Se houvesse gols no empate, o vencedor seria conhecido,

Campeonato Paulista

Data: 29 de abril

Local: Prudentão

Juiz: Romildo Corrêa e Anselmo da Costa.

Público: 40.116

Renda: não disponível

São Paulo: Rogério Ceni; Reginaldo Araújo, Jean, Júlio Santos e Gustavo Nery; Alexandre, Fábio Simplicio, Souza (Harrison) e Carlos Miguel (Renatinho); Luís Fabiano e França.

Técnico: Oswaldo Alvarez.

Corinthians: Maurício; Rogério, Scheidt, João Carlos e André Luís; Marcos Senna (Kléber), Emerson Pereira (Índio), Ricardinho e Marcelinho; Ewerthon e Gil (Ferreti).

Técnico: Vanderlei Luxemburgo.

Gols: Carlos Miguel 9 e Luís Fabiano 24 do 1º; Luís Fabiano 9 e Scheidt 19 do 2º.



O zagueiro Scheidt tenta tomar a bola de Luís Fabiano.



LUÍS FABIANO

Vocação para gols

Se há um jogador que tem vocação para artilharia esse é Luís Fabiano Clemente. Impiedoso, implacável com seus adversários, ao mesmo tempo em que arrumava confusões e expulsões, fazia gols. E muitos gols. Nasceu em Campinas-SP, em 8 de novembro de 1980, e começou sua carreira no Guarani, de Campinas, em 1995. Dois anos depois, teve uma rápida passagem pelo Ituano e, logo após, foi para a Ponte Preta, clube em que ficou até 1999. Em 2000, foi para o Rennes, da França, vindo para o São Paulo em 2001. Em 2002, voltou para o Rennes, retornando ao São Paulo no mês de julho, ficando até 30 de agosto de 2004. Sua última partida foi em 5 de agosto, contra o Vitória, da Bahia, no Morumbi, pelo Campeonato Brasileiro, com vitória tricolor por 2 a 1 e ele fez os dois gols. Saiu do clube desgastado com a torcida. Foi para o Porto, de Portugal, transferindo-se em 2005 para o Sevilla, da Espanha. Foi o artilheiro do Campeonato Brasileiro de 2002, com 19 gols. Em quatro anos de Tricolor, tornou-se um dos 10 maiores artilheiros do clube em todos os tempos, com 119 gols. E é o segundo maior artilheiro do time em média de gols, com 0,74 por partida. Foi convocado para a Seleção Brasileira algumas vezes, mas não chegou a disputar uma Copa do Mundo. Fez 160 jogos pelo São Paulo, com 89 vitórias, 32 empates e 39 derrotas.

Título pelo São Paulo: Torneio Rio-São Paulo (2001).

também, na cobrança de pênaltis, mas, neste caso, o perdedor marcaria um ponto e o vencedor dos pênaltis, dois.

O Corinthians, dirigido por Vanderlei Luxemburgo, estava embalado, com 10 jogos invictos. A vitória neste jogo significaria não só a continuidade da invencibilidade, como também a possibilidade de enfrentar o Santos no quadrangular final, com a vantagem de jogar por dois empates.

O jogo, disputado na cidade de Presidente Prudente, tornou-se a despedida de gala do São Paulo naquele campeonato.

É verdade que a primeira grande chance de gol foi

corintiana, com Marcelinho. Mas poucos minutos depois, aos 9, Carlos Miguel fez excelente jogada: driblou o lateral-direito Rogério e, com sutileza, tocou por cobertura na saída do goleiro Maurício: 1 a 0.

Bem que o Corinthians tentou reagir, mas suas principais estrelas – Ricardinho, Marcelinho, Ewerthon e Gil – não conseguiam sair da boa marcação tricolor. Mesmo assim, o esperto Gil ainda criou uma boa jogada aos 22 minutos, mas não marcou.

Como que despertado por este quase gol corintiano, o São Paulo reagiu num rápido contra-ataque: França fez

um lançamento longo para o goleador Luís Fabiano, que trombou com o goleiro Maurício e fez 2 a 0.

Num jogo bastante movimentado, cada time ainda perderia uma chance no primeiro tempo. Aos 43, o zagueiro João Carlos evitou que Souza marcasse o terceiro gol são-paulino e quatro minutos depois foi a vez de Marcelinho, que só não marcou porque Rogério Ceni fez uma defesa espetacular.

Para piorar a vida corintiana, o zagueiro André Luís foi derrubado dentro da área, mas o juiz não marcou.

E coube a Luís Fabiano encerrar o placar tricolor, aos nove minutos, ao escorar um cruzamento de Reginaldo Araújo.

É verdade que o Corinthians ainda marcaria o seu gol de honra, aos 19 minutos, através do zagueiro Scheidt, mas nem este gol elevou o ânimo dos jogadores e até mesmo da torcida alvinegra, que se sentiram batidos em campo.

Era o fim de uma invencibilidade de 10 jogos. Para o Tricolor, mesmo fora do quadrangular final, ficou o gostinho de derrotar o inimigo.

2001

Fernando Henrique Cardoso está no terceiro ano do seu segundo mandato como presidente da República ● Atentado ao World Trade Center, em Nova York: caem as duas torres e cerca de cinco mil pessoas morrem ● Nascem no mundo 148 pessoas por minuto ● O piloto brasileiro Hélio Costa Neves vence as 500 Milhas de Indianápolis ● O tenista Gustavo Kuerten, o Guga, conquista pela terceira vez o torneio de Roland Garros ● O piloto Gil de Ferran conquista o bicampeonato na Fórmula Indy ● Luiz Felipe Scolari é anunciado como o novo técnico da Seleção Brasileira, substituindo Emerson Leão ● Morrem: Ademar Ferreira da Silva, Anthony Quinn, o bicampeão do mundo Didi, George Harrison, Jorge Amado, Luiz Bonfá, Mário Covas e Walter Avancini ● O piloto Michael Schumacher conquista pela quarta vez o título mundial na Fórmula 1, o segundo pela Ferrari ● Término do contrato de José Bonifácio de Oliveira Sobrinho (Boni) com a Rede Globo.

SÃO PAULO 3
CORINTHIANS 0

Campeonato Brasileiro

Data: 12 de outubro

Local: Morumbi

Juiz: Sílvia Regina de Oliveira

Público: 13.070

Renda: R\$ 161.791,00

São Paulo: Rogério Ceni; Gabriel, Lugano, Jean e Fabiano; Alexandre, Carlos Alberto, Fábio Simplicio e Gustavo Nery (Diego Tardelli); Ricardinho (Adriano) e Luís Fabiano.

Técnico: Roberto Rojas.

Corinthians: Rubinho; Coelho, Anderson, Marquinhos e Moreno (Vinícius); Pingo (Jô), Fabinho, Renato e Robert (Jamelli); Gil e Abuda.

Técnico: Júnior.

Gols: Diego Tardelli 30, Carlos Alberto 32 e Fábio Simplicio 42 do 2º.

Derrubando mais um técnico

O carioca Júnior não resistiu à goleada: caiu, assim como o Corinthians caiu ainda mais na tabela.



Fábio Simplicio, um gigante em campo.

A campanha corintiana era das mais críticas naquele Campeonato Brasileiro. O São Paulo vinha se mantendo entre os primeiros, embora o líder fosse o Cruzeiro, de Belo

Horizonte, dirigido por Vanderlei Luxemburgo.

O Corinthians, desesperado, foi buscar no Rio de Janeiro o ex-lateral do Flamengo e da Seleção Brasileira, Júnior, como

solução para suas seguidas derrotas. Naquele domingo, o Tricolor fez duas vítimas: o Timão e o Júnior, que caiu logo após o jogo.

A respeito do jogo, escreveu



FÁBIO SIMPLÍCIO

Volante valente

Fábio Henrique Simplício começou nas categorias de base do São Paulo, com 13 anos de idade, e sempre demonstrou muita raça, muita vontade e muita determinação. Perdeu seu pai quando ainda era criança e sua mãe o criou com muitas dificuldades. Em seus primeiros dias de treino no clube, teve um pressentimento e pediu ao técnico para ir embora. Sua mãe estava passando mal e faleceu no dia seguinte. Foi criado pela sua tia. Simplício nasceu na cidade de São Paulo, em 23 de setembro de 1979, e fez sua estréia no time principal em 2 de fevereiro de 2000, contra o Santos, entrando no lugar de Marcelinho, em jogo válido pelo Torneio Rio-São Paulo, e o Tricolor venceu por 1 a 0. Além da raça e de grande marcador, gostava também de fazer gols: só em 2003 fez 13. Neste jogo contra o Corinthians, em 2001, em que o São Paulo venceu por 3 a 1, válido pelo Campeonato Brasileiro, ele foi o autor do terceiro gol. E foi de calcanhar! Seu último jogo foi contra o Atlético Mineiro, em 6 de julho de 2004, e o Tricolor venceu por 1 a 0, pelo Campeonato Brasileiro, 20 dias depois que o time havia sido eliminado da Libertadores pelo Once Caldas. Depois, transferiu-se para o Parma, da Itália, time que defendeu até maio de 2006. Em junho, foi jogar no Palermo. Pelo São Paulo, atuou em 236 jogos, com 126 vitórias, 51 empates e 59 derrotas, marcando 26 gols.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (2000), Supercampeonato Paulista (2002) e Torneio Rio-São Paulo (2001).

o jornalista Wagner Vilaron, do Estado de S. Paulo: "Depois de perder o respeito da própria torcida, o Corinthians segue a mesma sina em relação aos adversários. As equipes que disputam o Campeonato Brasileiro já torcem para enfrentar o time do Parque São Jorge. Trata-se de grande chance de somar três pontos. E o São Paulo soube aproveitar a sua."

Aos trancos e barrancos, o Corinthians foi se segurando, embora o domínio do São Paulo fosse total. Era como se o Tricolor já soubesse, de antemão, que a qualquer momento o seu gol sairia. Não era preciso forçar e, por isso,

o primeiro tempo terminou sem gols.

Veio o segundo tempo e esperava-se um novo Corinthians. Quem sabe, turbinado por alguma palestra eletrizante do experiente Júnior – campeão mundial interclubes pelo Flamengo.

Mas, se o ex-lateral carioca disse alguma coisa, os jogadores não pareceram entender. A toada do segundo tempo foi a mesma do primeiro. Sentindo a fraqueza de seu adversário, os jogadores são-paulinos apenas tocavam a bola esperando o tempo passar.

A torcida tricolor divertia-se com o espetáculo, enquanto

os – poucos – corintianos presentes se desesperavam.

O que era mais do que esperado aconteceu aos 30 minutos: o goleiro Rogério Ceni cobrou uma falta que Rubinho, goleiro do Corinthians, espalmou com muita dificuldade. A bola sobrou livre, solta para Diego Tardelli fazer 1 a 0.

O jogo continuou com o São Paulo passeando em campo, diante de um Corinthians abatido, sem ânimo e, pior de tudo, desesperado. Assim, aos 32, Carlos Alerto não teve dificuldade para fazer 2 a 0.

E, quando os corintianos clamavam pelo fim do jogo, ainda houve tempo para que Fábio Simplício, um jogador que sempre se notabilizou mais pela raça do que pela técnica, fizesse o terceiro gol. Não um gol simples, como sugere o nome do jogador, mas de calcanhar.

Pouco depois do jogo, Júnior pedia demissão, seguindo os mesmos passos do jovem técnico Juninho, que caiu depois de uma derrota para o Tricolor. A história iria se repetir mais tarde com o argentino Daniel Passarella e o carioca Antônio Lopes – todos vítimas da força tricolor.

2003

Luiz Inácio Lula da Silva assume a presidência da República no dia 1º de janeiro, sucedendo a Fernando Henrique Cardoso ● Carlos Alberto Parreira volta ao comando técnico da Seleção Brasileira de Futebol, substituindo Luiz Felipe Scolari, que foi treinar a seleção de Portugal ● A ovelha clonada Dolly é sacrificada com uma injeção letal ● O jogador Oscar Schmidt anuncia seu afastamento das quadras de basquete ● Seleção Brasileira Feminina de Basquete vence a Argentina e conquista o título Sul-Americano ● Morrem: Carlos Eduardo Dolabella, Celly Campello, Cyll Farney, Jorge Lafond, José Lewgoy, Marcos Lázaro, Noite Ilustrada, Nora Ney, Paulinho Nogueira, Raquel de Queiroz, Roberto Marinho, Rogério Cardoso, Sylvio Mazzucca, Walter Hugo Khouri, Zaccaro e Dna. Zica ● O piloto Michael Schumacher conquista o seu sexto título de campeão mundial na Fórmula 1, o quarto pela Ferrari.



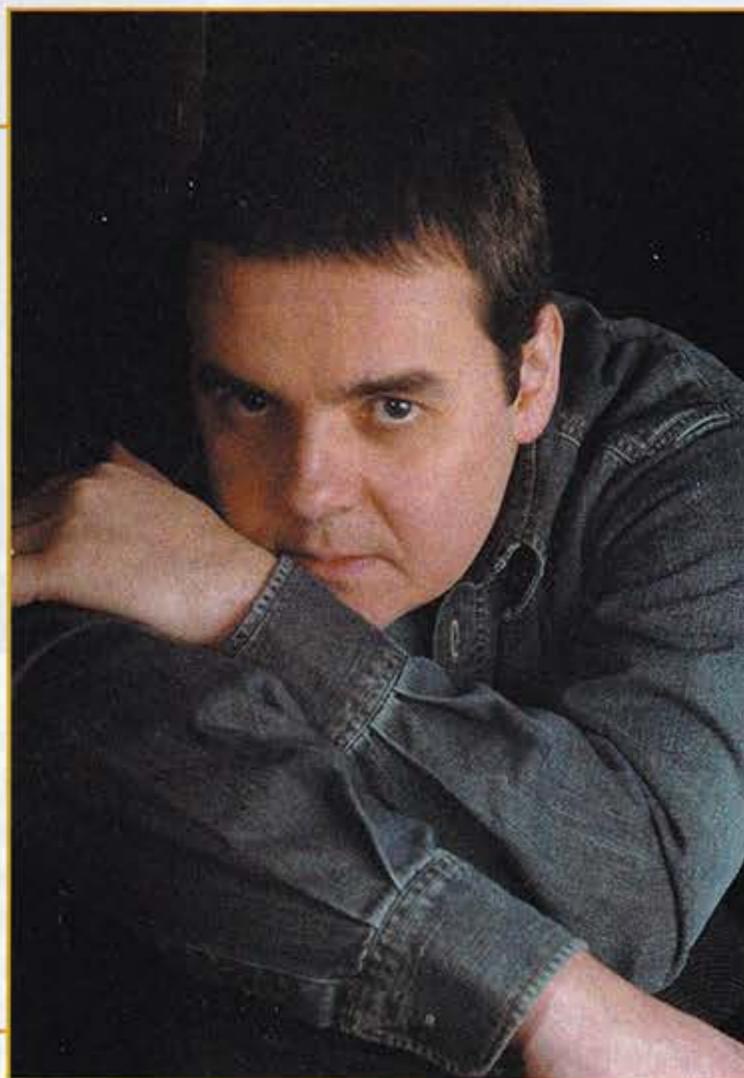
DEPOIMENTOS

Corações tricolores famosos falam de jogos inesquecíveis do São Paulo

"Há um São Paulo x Palmeiras inesquecível. Foi em novembro de 1973. Eu era muito garoto e fui assistir ao clássico no Morumbi, válido pelo Campeonato Brasileiro, dentro da cabine da TV Tupi. O narrador era o Walter Abrahão. O comentarista "seria" o Geraldo Bretas. Eu disse "seria", porque durante a semana inteira antes do jogo ele afirmou que jamais o São Paulo ganharia da "academia" Palmeiras e que nunca o Mirandinha faria um gol no Leão. Se isso acontecesse, ele rasparia todo o cabelo. O clima ficou tão pesado que ele não foi ao estádio. O jogo começou e logo aos cinco minutos o Mirandinha marcou. Aos 43, ele fez outro. Só no segundo tempo, o Leivinha diminuiu. Final, 2 a 1.

Resultado: comemorei a semana inteira e morri de rir ao ver o grande Bretas carequinha na televisão."

Cássio Gabus Mendes, ator



"Em 1993, o Palmeiras havia montado o primeiro grande time da Era Parmalat. Fui ao Morumbi, assistir ao Tricolor pegar o Verdão pelo Campeonato Paulista, morrendo de medo que fôssemos tomar uma goleada. Deixei para comprar ingresso na última hora e fiquei na numerada atrás do gol, num lugar cheio de palmeirenses. Duas fileiras abaixo, notei que havia um palmeirense torcendo e ouvindo o jogo pelo rádio. Aos 19 minutos, para minha alegria, o Raí abriu a contagem. E no segundo tempo, aos 28 minutos, aconteceu o mais gostoso: Roberto Carlos fez um maravilhoso gol contra! Ganhamos de 2 a 0, e só aí é que eu percebi que o torcedor com rádio era o meu grande amigo e palmeirense Simoninha!

Aí ficou melhor ainda: foi a maior gozação com o Simoninha em pleno Morumbi!"

Pedro Mariano, cantor

São Paulo Palmeiras

É muito bom vencer o Palmeiras. Melhor ainda ganhar título em cima dele. Ou, então, despachá-lo da Libertadores, como se verá nas páginas que seguem.

Foram necessários alguns anos para que o Tricolor encontrasse o caminho, o jeito certo de bater no Palmeiras. E quando aprendeu, não se cansou de bater.

Aliás, a primeira vitória não foi um acontecimento assim, tão simples: foi uma fantástica e sonora goleada: 6 a 0 – a maior até hoje. Era o ano de 1939 e eles ainda se chamavam Palestra Itália, nome que iriam abandonar alguns anos depois.

Como a primeira vez a gente nunca esquece, o primeiro título também não. E ele veio exatamente em cima do Palmeiras, em 1943. O Pacaembu lotado comemorou e nem foi preciso vencer: bastou o empate em 0 a 0.

Mas a seqüência de grandes vitórias seguiu seu rumo. Três anos depois, em 1946, outra vitória, 1 a 0, que valeu o bicampeonato. Com um detalhe: invicto. No primeiro ano após o

final da construção do Morumbi, em 1971, tivemos o prazer de pegar os inimigos pela frente e vencemos por 2 a 1.

Quase 10 anos depois, em 1980, foi contra o Palmeiras que aconteceu a estréia de um dos maiores e mais elegantes zagueiros do futebol brasileiro: o grande Oscar. Para comemorar a estréia, nada melhor que uma goleada neles: 4 a 0.

Por falar em goleada, no ano seguinte, outra: 6 a 2.

Mas, legal mesmo foi acabar com a esperança deles na Libertadores. Foi assim, em 1994, repetindo um feito de 20 anos antes. Em 2005, foi demais! Passamos pelo Verdão no Parque Antártica, 1 a 0, e, depois, fáceis 2 a 0, no Morumbi. E lá foram eles para fora da Libertadores.

No ano seguinte, repetimos a dose: 1 a 1 no Parque e 2 a 1 no Morumbi. Novamente fora. Virou pesadelo para eles enfrentar o Tricolor na Libertadores.



SÃO PAULO 6
PALESTRA
ITÁLIA 0

Campeonato Paulista

Data: 26 de março

Local: Rua da Mooca

Juiz: Victor Ferreira
Arthur Cidrim

Público e renda: não disponíveis

São Paulo: Pedrosa; Agostinho e Iracino; Fiorotti, Lysandro e Felipelli; Mendes, Armandinho, Elyseo, Araken e Paulo.

Técnico: Vicente Feola.

Palmeiras: Jurandyr; Carnera e Junqueira; Tunga, Dudu e Del Nero; Filó, Lima, Barrilote, Feição e Mathias III.

Técnico: Ventura Cambon.

Gols: Elyseo 3, Armandinho 9 e Paulo 18 do 1º; Araken 7, Armandinho 20 e Armandinho 40 do 2º.

A primeira e histórica vitória!

O atual São Paulo, até 1938 não havia ainda conseguido vencer o Palestra. Mas quando conseguiu...



Lance da partida em que o São Paulo goleou o Palestra Itália por 6 a 0.

Até 1938, o atual São Paulo, que nasceu em 1935, havia disputado oito jogos contra o Palestra Itália: foram sete amargas derrotas e um empate. Isto é: até então, o Tricolor não

havia sentido o sabor de uma vitória sequer contra o Palestra. Porém, veio o primeiro jogo de 1939 contra eles, no dia 26 de março, ainda válido pelo Campeonato Paulista de 1938.

E aí, surgiu não só a primeira vitória, mais a maior goleada do clássico até hoje: 6 a 0!

Acontece que, em agosto de 1938, o São Paulo, que não possuía um bom time, juntou-



ARMANDINHO

Tarde inspirada

Naquela tarde de domingo de 26 de março de 1939 aconteceu a primeira vitória do Tricolor sobre o Palestra Itália, após oito jogos, e não poderia ser de forma mais apoteótica: 6 a 0! A maior goleada do clássico até hoje! E quem fez a metade dos gols, num dia muito inspirado, foi Armando dos Santos, o Armandinho. Nascido em 3 de junho de 1911, atuava no São Paulo da Floresta quando foi convocado para a Copa do Mundo de 1934, na Itália. Por sinal, foi a pior participação brasileira em Copas do Mundo, realizando apenas uma partida, contra a Espanha, e perdendo por 3 a 1 (Armandinho jogou, ao lado de Leônidas e Waldemar de Brito). Além de Armandinho e Waldemar de Brito, dois outros jogadores do São Paulo da Floresta estiveram nesta seleção: Sylvio Hoffman e Luizinho Mesquita. Armandinho estava no São Paulo da Floresta desde a sua fundação, em 1930, quando foi vice-campeão, ficando até a sua extinção, em 1935, ajudando o clube a conquistar seu único título, em 1931. Estava no atual São Paulo desde a sua criação, em 1935, saiu em 1937 para jogar no Estudantes e retornou em 1938, quando da fusão do São Paulo com o Estudantes, permanecendo até 1940.

Atuou pelo clube em 63 partidas, com 34 vitórias, 5 empates e 24 derrotas, marcando 22 gols.

Títulos pelo São Paulo: nenhum.

se ao Estudantes, que não estava bem financeiramente, mas tinha bons jogadores, oriundos do antigo Paulistano, além de contar com um técnico de alto nível, o Vicente Feola. A estréia dessa nova equipe foi em 25 de agosto, num amistoso contra o Corinthians, e o Tricolor conquistou uma bela vitória: 3 a 0. O time passou a conseguir bons resultados, mas ainda perdeu para o Palestra, em 22 de dezembro, num amistoso, por 1 a 0.

Porém, chegou o dia 26 de março de 1939, antepenúltimo jogo do Campeonato Paulista de 1938. Os palestrinos – alegando questões financeiras,

em razão de que o campo da Mooca era menor e abrigaria menos público – queriam de qualquer forma transferir o jogo para o Parque Antarctica. No entanto, a diretoria tricolor agiu prontamente e impediu a mudança. O São Paulo ocupava a liderança do campeonato e o Palestra, o segundo lugar. Se o Palestra perdesse, ficaria fora do páreo pelo título. O Tricolor vinha de um ótimo resultado no Rio de Janeiro, derrotando o Flamengo por 4 a 1, em amistoso. Nesse jogo, o centro-médio Ponzoníbio se contundiu, ficando impossibilitado de atuar no clássico paulista. Porém, o atacante Elyseo, ausente no

Rio, retornaria ao comando do ataque. Pelo Palestra, Duda, Luizinho e Rolando estariam ausentes, sendo substituídos por Dudu, Lima e Feitiço.

O jogo começou e o time tricolor estava impecável. Em 18 minutos, fez três gols! Aos 3 minutos, Paulo atrasou para Felipelli; o médio passou rápido para Elyseo, que disparou um tiro certo: 1 a 0. Aos 9, Mendes passa de cabeça para Elyseo, que tem a bola tomada por Junqueira; Armandinho recupera e chuta de maneira inapelável: 2 a 0. Aos 18, Iracino dá um passe longo a Paulo; o ponta desce em jogada pessoal e atira de forma surpreendente: 3 a 0.

No segundo tempo, aos 7, Araken recebe de Mendes e chuta no canto oposto ao que estava Jurandyr: 4 a 0. Aos 20, Armandinho chuta e Jurandyr falha: 5 a 0. E aos 40, Armandinho define o placar: 6 a 0!

Muita festa entre os tricolores! Primeira vitória! E de goleada! Enquanto isso, no Palestra, os jogadores Jurandyr e Barrilote eram suspensos por tempo indeterminado, inclusive seus pagamentos...

1939

O Brasil está sendo presidido há nove anos por Getúlio Vargas • Hitler invade a Polônia e desencadeia a Segunda Guerra Mundial • Estréia do filme "E o Vento Levou", a maior produção da primeira metade do século • Lançada a música "Aquarela do Brasil", de Ary Barroso • Carmem Miranda embarca para os Estados Unidos, onde faz 14 filmes • Criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), responsável pela censura nos meios de comunicação • O Batman chega às páginas das histórias em quadrinhos • Nascem: Carlos Vereza, Claudia Cardinale, Francis Ford Coppola, Francis Hime, Gil Gomes, Jair Rodrigues, Joana Fomm, Maria Esther Bueno, Neil Sedaka, Paulo Silvino e Wilson Simonal • Morre Sigmund Freud, médico e psicanalista austríaco • O crescimento habitacional no Brasil entre 1930 e 1939 é de 15,9% • A população brasileira é de 40,04 milhões de habitantes.

Campeonato Paulista

Data: 3 de outubro**Local:** Pacaembu**Juiz:** Carlos Monteiro**Público:** 42.143**Renda:** Cr\$ 522.577,00**São Paulo:** King; Piolim e Virgílio; Zezé Procópio, Noronha e Zarzur; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal.**Técnico:** Jorge de Lima.**Palmeiras:** Oberdan; Junqueira e Oswaldo; Brandão, Og Moreira e Dacunto; Caxambu, González, Cabeção, Villadoniga e Canhotinho.**Técnico:** Del Debbio.

E a moedinha, acreditem, caiu em pé!

Foi somente um empate de 0 a 0. Mas teve um sabor todo especial: o primeiro título do Tricolor!



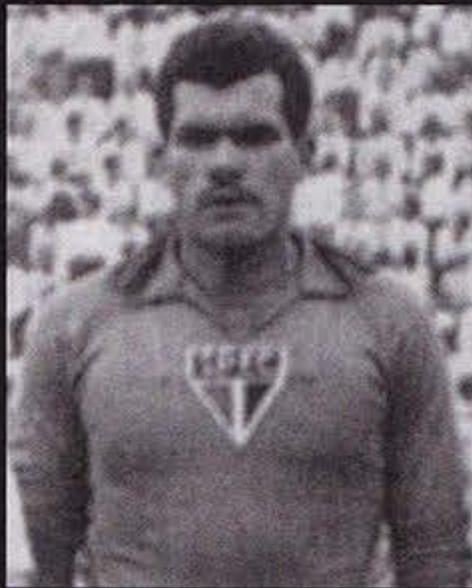
Em pé: Zarzur, Piolim, King, Virgílio, Zezé Procópio e Noronha. Agachados: Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal.

Serviuiu para acabar de vez com a gozação da moedinha!

Dirigentes corinthianos e palmeirenses brincavam no início do ano de jogar uma

moeda para cima: se desse coroa, o Corinthians seria campeão; se desse cara, o título seria do Palmeiras. E o São Paulo? "Só se a moeda

cair em pé", respondiam, rindo. Porém, queimaram a língua. Desde 1935, quando foi fundado o atual Tricolor, não havíamos conseguido nenhum



KING

Fechou o gol

Nivacir Inocência Fernandes ganhou o apelido de "King" porque, na década de 30, estreava nas telas de cinema do Brasil o famoso personagem "King Kong". Alguém achou o garoto parecido com a grande atração do filme, pois era moreno, alto, forte, e o apelido pegou. Só que aí tiraram o "Kong" e ficou só o "King", sendo que, anos mais tarde, tornou-se um verdadeiro "rei" da meta tricolor. Tinha a mania de defender a bola com uma mão. Nasceu na cidade de São Paulo, em 6 de janeiro de 1917, e chegou ao clube em 1936. Ficou só até 1937, quando se transferiu de forma tumultuada para o Flamengo. Jogou muito pouco lá e em 1939 já estava de volta ao Tricolor, ficando até 1947 e ajudando o time a conquistar três títulos paulistas. Na conquista de 1943, primeiro título do São Paulo, foi de fundamental importância principalmente no último jogo contra o Palmeiras, quando "fechou" o gol e garantiu o 0 a 0. Pouca gente sabe que ela era irmão do grande artilheiro Teleco, do Corinthians, que era três anos mais velho. King atuou em 198 partidas pelo São Paulo, com 103 vitórias, 32 empates e 63 derrotas. Neste campeonato de 1943, das 20 partidas atuou em 17, sendo que nas outras três foi substituído por Doutor. No final da carreira, chegou a jogar no XV de Novembro de Piracicaba.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1943, 1945 e 1946).

título. Mas, em 1941, os dirigentes resolveram montar o chamado "Esquadrão de Ouro", contratando reforços. E, em 1942, chegou o maior deles: Leônidas da Silva, então com 28 anos, contratado por 200 contos de réis, um absurdo para a época.

O campeonato de 1943 parecia seguir a trajetória dos outros. Iria ser disputado em dois turnos, e dele participavam 11 equipes: Comercial da Capital, Corinthians, Jabaquara, Juventus, Palmeiras, Portuguesa, Portuguesa Santista, Santos, São Paulo, São Paulo Railway e Ypiranga.

O primeiro turno não foi

muito bom para o Tricolor: perdeu para o Corinthians e para o Ypiranga, e empatou com a Portuguesa de Esportes (era assim que se escrevia) e com o Juventus. No segundo turno, porém, a arrancada foi fulminante, vencendo todos os adversários, inclusive aplicando uma sonora goleada na Portuguesa Santista: 9 a 0. Chegou, enfim, o último jogo. E justamente contra o Palmeiras, que há um ano havia trocado de nome. Para o Tricolor, bastaria o empate para sagrar-se pela primeira vez campeão. Se perdesse, haveria um tríplice empate entre São Paulo, Palmeiras e Corinthians.

Mais de 40.000 torcedores compareceram ao Pacaembu. Foi um jogo simplesmente sensacional. Apesar de os gols não terem acontecido, houve muita emoção, muito empenho por parte dos dois ataques, tanto que os goleiros das duas equipes foram considerados os melhores jogadores em campo: King, pelo São Paulo, e Oberdan, pelo Palmeiras. Os próprios cronistas da época exaltaram a beleza do espetáculo. No fim, o empate consagrador: 0 a 0, com o São Paulo conquistando pela primeira vez o Campeonato Paulista! O primeiro título de uma longa série! Só nessa década, o Tricolor conquistaria mais quatro: 1945, 1946, 1948 e 1949! Nesse ano, o São Paulo marcou 63 gols, sofrendo apenas 21, e teve como grande artilheiro, como não poderia deixar de ser, Leônidas da Silva, com 16 gols, seguido por Luizinho Mesquita e Sastre, com 12. Sastre, por sinal, marcou num único jogo, nesse campeonato, seis gols (contra a Portuguesa Santista, 9 a 0), feito que nenhum outro jogador tricolor conseguiu até hoje.

1943

O Brasil é presidido, desde 3 de novembro de 1930, por Getúlio Vargas ● É promulgada a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ● Nelson Rodrigues lança a peça "Vestido de Noiva", que revoluciona o teatro brasileiro ● O piloto e escritor Antoine de Saint-Exupéry lança o livro "O Pequeno Príncipe" ● Lançado o "Manifesto dos Mineiros", um dos marcos iniciais da luta pela redemocratização do país ● Criada a Força Expedicionária Brasileira (FEB) ● Nascem: Catherine Deneuve, Carlos Alberto Parreira, Cecil Thiré, César Camargo Mariano, Edu Lobo, George Harrison, Helô Pinheiro, Janis Joplin, José Simão, Julio Iglesias, Leny Andrade, Marcos Valle, Marília Pera, Mick Jagger, Paulo Henrique Amorim, Ronnie Cord e Wilsinho Fittipaldi ● Lançadas as músicas "Atira a Primeira Pedra", de Ataulfo Alves e Mário Lago, e "Besame Mucho", de Velazquez e Skylar ● A população brasileira é de 44,02 milhões de habitantes.

Bicampeão e, ainda por cima, invicto!

Este foi o terceiro título paulista da história do Tricolor e o único conquistado de forma invicta!

Campeonato Paulista/ Segundo Turno

Data: 10 de novembro

Local: Pacaembu

Juiz: Bruno Nina

Público: não disponível

Renda: Cr\$ 651.125,00

São Paulo: Gijo; Piolim e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.

Técnico: Jorge de Lima "Joreca".

Palmeiras: Oberdan; Caieira e Gengo; Og Moreira, Túlio e Waldemar Fiúme; Lima, Lula, Villadoniga, Canhotinho e Mantovani.

Técnico: Ventura Cambon.

Gols: Renganeschi 25 do 2º.



Em pé: Paulo Machado de Carvalho, Rui, Bauer, Piolim, Gijo, Renganeschi e Noronha. Agachados: Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.

Podemos dizer que o título de 1946 teve um prazer quadruplicado: primeiro, porque fomos bicampeões; segundo, porque conquistamos o título sem perder um jogo sequer (das 20 partidas, foram

17 vitórias e 3 empates); terceiro, porque foi em cima do Palmeiras; e quarto, porque tiramos a Taça dos Invictos do Verdão, ao ficarmos 23 jogos sem uma única derrota (essa Taça foi criada pelo jornal

Gazeta Esportiva e tinha uma enorme importância para os torcedores).

Em 1945, nós já havíamos sido campeões com uma campanha espetacular: das 20 partidas, perdemos apenas



RENGANESCHI

O gol do título

Não poderia haver prêmio melhor para este esforçado, dedicado e clássico zagueiro do São Paulo. Armando Federico Renganeschi nasceu em Buenos Aires, na Argentina, em 10 de maio de 1913, e chegou ao Tricolor em 1945 para se tornar um dos maiores ídolos do clube de todos os tempos. Foi dele justamente o gol do título de 1946 contra o Palmeiras e numa circunstância muito especial: ele havia se machucado, estava fazendo número em campo, na ponta-esquerda, em razão de que naquela época não podiam ser feitas substituições. Eis que, aos 38 minutos do segundo tempo, Bauer cruza uma bola na área, o goleiro Oberdan tenta colocá-la para escanteio, mas ela bate no travessão e sobra para Renganeschi, que, mesmo manquitolando, faz o gol do título! Ele atuou no Tricolor até 1948 e realizou 103 jogos, com 60 vitórias, 23 empates e 20 derrotas. Marcou só um gol: o gol do título de 1946! Antes do São Paulo, jogou no Fluminense e, após sair do Tricolor paulista, foi para o Jabaquara. Trabalhou como técnico nas divisões menores em 1950 e 1951, e, dirigindo o time profissional, em 1958. Em 1961, dirigiu também o Palmeiras. Foi ele, por sinal, que sugeriu a contratação de Ademir da Guia. Veio a falecer em 12 de outubro de 1983, na cidade de Campinas-SP.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1945, 1946 e 1948).

uma, sendo que marcamos 70 gols, obtendo uma incrível média de 3,5 gols por jogo.

Em 1946, o campeonato foi disputado em dois turnos, com a participação de 11 clubes: Comercial da Capital, Corinthians, Jabaquara, Juventus, Palmeiras, Portuguesa, Portuguesa Santista, Santos, São Paulo, São Paulo Railway e Ypiranga. A maior goleada que o Tricolor aplicou na competição foi no jogo que antecedeu a partida final contra o Palmeiras, vencendo o Juventus por 7 a 0, em 26 de outubro.

A Taça dos Invictos foi conquistada dois jogos antes

desse jogo com o Juventus. Foi no dia 29 de setembro, contra o Corinthians, e o Tricolor venceu por 2 a 1, ficando com a Taça que pertencia ao Alviverde. Mas o último e decisivo jogo do campeonato foi em 10 de novembro, contra o Verdão, que há quatro anos havia trocado de nome, de Palestra Itália para Palmeiras, em razão da Segunda Grande Guerra. O Alviverde não tinha mais chances de conquistar o título, porém, se o Tricolor perdesse, o Corinthians poderia ser campeão, pois tinha um ponto a menos.

Cerca de 45.000 torcedores compareceram ao Pacaembu.

O primeiro tempo foi disputado de forma nervosa, com pouca técnica. No segundo tempo, aos 12 minutos, Luizinho Mesquita entrou duro no goleiro Oberdan. Og Moreira, em represália, agrediu o atacante do São Paulo. Foi criada uma confusão generalizada e quatro jogadores acabaram sendo expulsos: Luizinho e Remo, do São Paulo, e Og Moreira e Villadoniga, do Palmeiras. O Tricolor praticamente jogava com oito jogadores, já que o esforçado zagueiro Renganeschi havia se machucado e fazia número em campo, pois naquele tempo não eram permitidas substituições. Pois eis que, aos 38 minutos, Bauer cruzou uma bola sobre a área, o goleiro Oberdan tentou colocá-la para escanteio, mas ela bateu no travessão e sobrou justamente para quem? Para o dedicado e contundido Renganeschi, que, mesmo manquitolando, fez o gol do título. São Paulo, 1 a 0. São Paulo, campeão invicto! Ou melhor: bicampeão. E em cima do Palmeiras! Que ficou também sem a Taça dos Invictos!

1946

Em 29 de outubro de 1945, ocorre a deposição do presidente Getúlio Vargas, pondo fim ao Estado Novo • As eleições diretas se realizam, conforme o previsto, no dia 2 de dezembro de 1945 • Três são os candidatos que disputam a eleição presidencial: o brigadeiro Eduardo Gomes, apoiado por uma ampla frente de oposição a Getúlio Vargas, reunida em torno da União Democrática Nacional (UDN); o general Eurico Gaspar Dutra, apoiado pelo Partido Social Democrático (PSD), comandado pelos interventores estaduais durante o Estado Novo e, mais tarde, pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB); e Ildo Fiúza, lançado pelo Partido Comunista do Brasil (PCB) • O PSD obtém 2.528.169 votos (55%), elegendo o general Eurico Gaspar Dutra para a presidência • Em 31 de janeiro de 1946, Dutra toma posse • Em 18 de setembro, a Constituição é promulgada. Definiu-se o Brasil como República Federativa e o mandato presidencial teria a duração de cinco anos.

1949

SÃO PAULO 4
PALMEIRAS 2

Bicampeão em cima do Verdão!

Com este resultado, o Tricolor conquistou o bicampeonato e ainda por antecipação...

**Campeonato Paulista/
Segundo Turno**

Data: 23 de outubro

Local: Pacaembu

Juiz: Mr. Wilfred Lee

Público: não disponível

Renda: Cr\$ 889.187,00

São Paulo: Mário; Savério e Mauro; Rui, Bauer e Noronha; Friaça, Ponce de León, Leônidas, Remo e Teixeira.

Técnico: Vicente Feola.

Palmeiras: Lourenço; Turcão e Sarno; Mexicano, Túlio e Waldemar Fiúme; Harry, Canhotinho, Bóvio, Jair Rosa Pinto e Lima.

Técnico: Ventura Cambon.

Gols: Ponce de León 2, Remo 10, Friaça 18 e Bóvio 23 do 1º; Canhotinho 38 e Remo 44 do 2º.

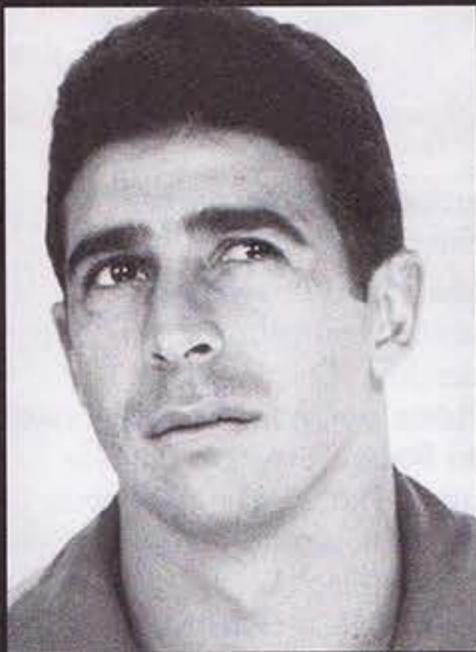


O ataque tricolor assusta o goleiro Lourenço.

O São Paulo já havia sido campeão paulista em 1948. Nos dois jogos que disputou com o Palmeiras, ganhou no primeiro por 2 a 1 e empatou

no segundo em 3 a 3. Em 1949, o Tricolor estava embalado. Nos 22 jogos que realizou pelo Campeonato Paulista, perdeu apenas dois. E marcou 70 gols!

No jogo do primeiro turno, realizado em 24 de julho, o São Paulo goleou impiedosamente o Verdão por 5 a 1, com Ponce de León marcando dois gols,



MAURO

O caçula do time

Mauro Ramos de Oliveira era o caçulinha do time tricolor, neste bicampeonato paulista de 1949, com apenas 19 anos. Nascido em Poços de Caldas-MG, em 30 de agosto de 1930, veio para o São Paulo em 1948 e já chegou para ser campeão! É considerado um dos maiores zagueiros do futebol mundial em todos os tempos. Disputou três Copas do Mundo (1954/58/62), sendo que, em 1962, quando conquistamos o bicampeonato mundial no Chile, foi ele quem ergueu a taça, imitando o gesto de Bellini em 1958, pois era o capitão da equipe. Foi também nove vezes campeão paulista (quatro pelo São Paulo e cinco pelo Santos) e duas vezes campeão do Mundial Interclubes (1962/63) pelo Santos, além de muitos outros títulos. Não era um zagueiro violento, ao contrário, jogava com muita elegância, a ponto de receber o apelido de Martha Rocha, a famosa Miss Brasil de 1954. Em 1960, desentendeu-se com o técnico Vicente Feola e transferiu-se para o Santos, ficando lá até 1966. Em 1967, foi para o Toluca, do México, onde encerrou a carreira. Tentou atuar como técnico, mas não foi feliz. Pela Seleção Brasileira, jogou 30 partidas, com 22 vitórias, 2 empates e 6 derrotas. Pelo São Paulo, atuou em 492 jogos, com 298 vitórias, 98 empates e 96 derrotas, marcando dois gols.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1948, 1949, 1953 e 1957).

Teixeirinha fazendo dois e Leônidas assinalando um.

O jogo do segundo turno aconteceu em 23 de outubro. Nosso time possuía o melhor ataque e a melhor defesa do campeonato. Éramos líderes, com dois pontos à frente do Palmeiras, vice-líder. Os jogadores tricolores ficaram concentrados em Itatiba, na Fazenda São Bento. Os palmeirenses ficaram concentrados na Chácara de Itaquera. O jogador Ponce de León corria o risco de não jogar porque estava suspenso por três jogos, mas o Tribunal de Justiça Desportiva acolheu o recurso tricolor e o liberou para

a partida. O jogador mais jovem do time do São Paulo era o zagueiro Mauro, com 19 anos; o mais veterano, Leônidas, com 36 anos. O Palmeiras também ia jogar com a sua melhor equipe. O jogador mais jovem era Harry, com 21 anos; o mais velho, Túlio, com 29.

O calor era sufocante. O Alviverde iria jogar o primeiro tempo contra o vento. E o São Paulo começou o jogo simplesmente arrasador: em 19 minutos, fez três gols! No primeiro minuto, Leônidas foi à frente, os palmeirenses Túlio e Turcão se atrapalharam, a bola sobrou para Ponce de León que, desmarcado, atirou: 1 a 0.

Aos 13, numa falha do goleiro Lourenço, Remo ampliou: 2 a 0. Aos 19, Turcão disputou uma bola com Ponce de León na grande área e bateu com a mão na bola. Pênalti, que Friaça converteu: 3 a 0. O Palmeiras continuou valente e, ainda no primeiro tempo, Bóvio, de cabeça, diminuiu: 3 a 1. O jogador do Palmeiras chegou a bater o rosto na trave e ficou alguns minutos fora do jogo.

Para a segunda etapa, o Alviverde voltou com mais disposição, mas o goleiro Mário estava em tarde muito inspirada: o Palmeiras só conseguiu diminuir aos 38 minutos, através de Canhotinho, fazendo 3 a 2. Mas o Tricolor não deixou por menos! Aos 43, Remo, aproveitando um cruzamento de Leônidas, fez um golaço e liquidou a fatura: 4 a 2! O São Paulo era o legítimo bicampeão paulista!

Foi o último título paulista de Leônidas, que ficaria no clube até 1950. Só neste ano de 1949, ele foi o autor de 23 gols dos 132 que o São Paulo fez em 46 jogos. Mas o artilheiro maior do ano foi Friaça, que fez a rede balançar 31 vezes.

1949

O general Eurico Gaspar Dutra está há três anos na presidência da República

- Criada a Otan – Organização do Tratado do Atlântico Norte, composta por 12 nações ocidentais
- Mao Tsé-tung proclama a República Popular da China
- Inaugurada a Cia. Cinematográfica Vera Cruz
- Nasceram duas Alemanhas: a República Federal da Alemanha (simpatizante da Otan) e a República Democrática Alemã (aliada dos soviéticos)
- Ademar Ferreira da Silva bate o recorde sul-americano de salto triplo
- A Seleção Brasileira de Futebol é campeã sul-americana, em campeonato disputado no Rio de Janeiro
- Emilinha Borba anima o Carnaval com a música "Chiquita Bacana", de João de Barro
- George Orwell lança o livro "1984"
- Nasceram: Ana Maria Braga, Antonio Fagundes, Bete Mendes, Chico e Paulo Caruso, Djavan, Osmar Santos, Paulo César Pinheiro, Silvio Brito, Simone e Zé Ramalho
- A população brasileira é de 50,72 milhões de habitantes.

**SÃO PAULO 4
PALMEIRAS 2**

**Campeonato Paulista/
Primeiro Turno**

Data: 10 de novembro

Local: Pacaembu

Juiz: Juan Brozzi

Público e renda: não disponíveis

São Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Dino, Vítor e Riberto; Maurinho, Amaury, Gino, Zizinho e Canhoteiro.

Técnico: Bela Guttmann.

Palmeiras: Edgar; Múcio e Waldemar Fiúme; Maurinho, Formiga e Gêrsio; Paulinho, Nilo, Mazzola, Tati e Rodrigues.

Técnico: Mário Vianna.

Gols: Amaury 2 e Nilo 39 do 1º; Amaury 23, Waldemar Fiúme (contra) 36, Rodrigues 41 e Gino 40 do 2º.

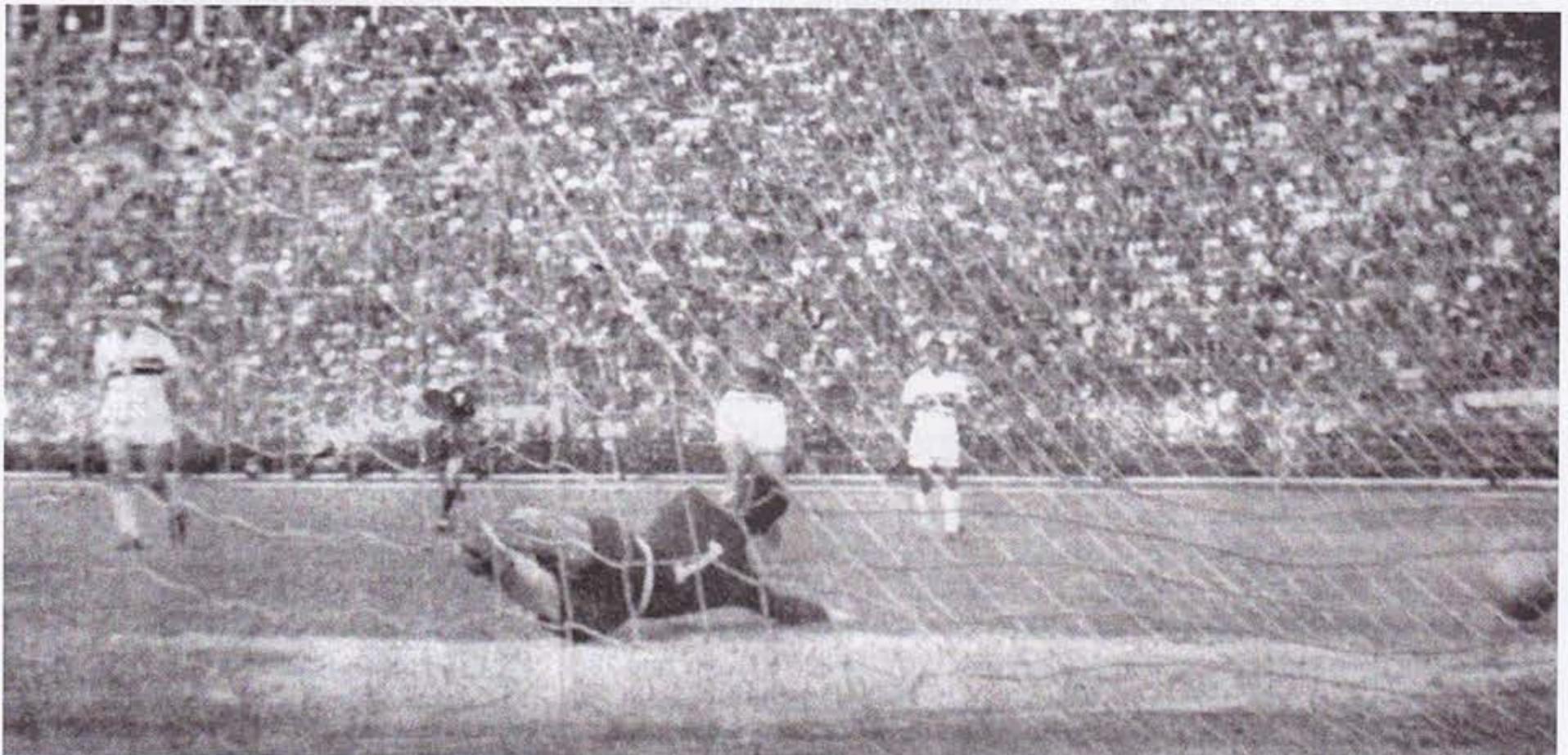
Estréia de mestre Ziza!

Zizinho teve uma estréia digna de um grande mestre: 4 a 2 no Verdão! Depois, a alegria continuou...

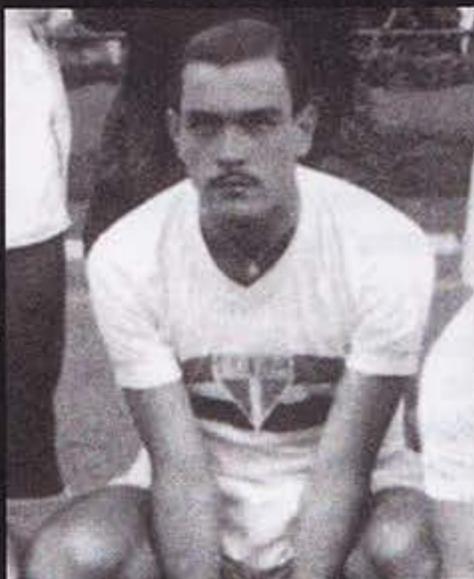
O ano de 1956 estava ainda entalado na garganta: o Tricolor, grande favorito ao título, perdeu na reta final para o Santos. A última conquista do Campeonato Paulista havia

ocorrido em 1953. Por isso, a diretoria tricolor não queria bobear em 1957. Trouxe um técnico revolucionário para comandar o time, o húngaro Bella Gutman, e possuía

craques como Mauro, Maurinho, Gino e Canhoteiro. O São Paulo até então estava cumprindo uma campanha apenas razoável no Campeonato Paulista, tendo conquistado 13 vitórias em 25 jogos. Faltava um grande líder para comandar o time. Eis que, na terça-feira, dia 5 de novembro, Vicente Feola embarca para o Rio de Janeiro



Amaury chuta contra o gol de Edgar.



GINO

O Artilheiro

Se Zizinho foi o grande maestro da conquista do Campeonato Paulista de 1957, Gino Orlando foi, sem dúvida, o grande artilheiro. Nasceu em São Paulo-SP, em 3 de setembro de 1929, e quando o São Paulo o contratou, em 1953, ele atuava no Comercial da capital. Foi o grande nome da artilharia tricolor após a saída de Leônidas da Silva, ocorrida em 1950. Chegou em 1953 e logo foi campeão paulista! Jogou no Tricolor até 1962, tornando-se o maior artilheiro do clube em todos os tempos, marcando 237 gols em 447 jogos. Só foi suplantado 20 anos depois por Serginho Chulapa, que assinalou 243 gols em 401 jogos, atuando também 10 anos pelo Tricolor (de 1973 a 1982). Gino foi um centroavante trombador, oportunista, daqueles que não perdiam viagem. Neste campeonato de 1957, foi o artilheiro do time com 19 gols. Só no jogo contra a Ponte Preta, em 20 de novembro, marcou quatro dos seis gols do Tricolor. Neste jogo de estréia de Zizinho, contra o Palmeiras, fez um gol e participou ativamente de outro, quando Waldemar Fiúme fez contra. Jogando pelo Tricolor, obteve 250 vitórias, 96 empates e 101 derrotas. Chegou a jogar oito partidas pela Seleção Brasileira em 1956, mas nunca chegou a participar de uma Copa do Mundo. Até poucos dias antes de seu falecimento, em 24 de abril de 2003, trabalhou de forma ativa e eficiente no setor administrativo do estádio do Morumbi.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1953 e 1957).

para se encontrar, na sede da CBD, com um dos maiores craques brasileiros da época: Zizinho, que, já nesse primeiro contato, mostrou-se simpático à idéia de vir por empréstimo para o Tricolor. Só que Zizinho precisaria embarcar para Buenos Aires porque, na quarta-feira, iria jogar por um combinado carioca contra uma seleção da AFA. Nesse ínterim, o Tricolor acertou sua transferência com o presidente do Bangu: iria pagar 400 mil cruzeiros pelo empréstimo e o clube carioca se responsabilizaria pelos salários do jogador.

Zizinho atuou bem nesse jogo da Argentina, que

terminou empatado em 2 a 2. O craque só conseguiu chegar a São Paulo na sexta-feira e foi direto para o Pacaembu, onde o Tricolor estava concentrado. Não treinou uma vez sequer e iria estreiar no domingo contra o Palmeiras!

E que estréia! Na verdade, não foi uma partida brilhante porque, além de Zizinho ter entrado no lugar de Celso sem ter feito qualquer treino, o Palmeiras também nunca havia jogado com aquela formação, inclusive com o técnico Mário Vianna colocando Waldemar Fiúme como beque-central.

Começou o jogo e, logo aos 2 minutos, Zizinho passou

para Riberto, que tocou para Canhoto; o ponta driblou Múcio, cruzou e Amaury apareceu para marcar: 1 a 0. Aos 39, Rodrigues cobrou uma falta e Mazzola tocou de cabeça para Nilo empatar: 1 a 1. E assim terminou o primeiro tempo.

Na segunda etapa, aos 18 minutos, numa combinação entre Dino e Canhoto, a bola sobrou para Amaury, que desempata: 2 a 1. Aos 36, Gino e Waldemar Fiúme disputaram um lance dentro da pequena área, a bola resvalou em Fiúme, que fez gol contra: 3 a 1. Aos 40, Dino tocou para Maurinho, que devolveu para Dino marcar com habilidade: 4 a 1. Aos 41, Mazzola sofreu falta de De Sordi dentro da área; Rodrigues cobrou o pênalti e deu números finais ao placar: 4 a 2.

Uma grande vitória para uma grande estréia! A partir daí, só foi alegria! Com Zizinho, o São Paulo não perdeu mais nenhum jogo dos 12 últimos que estavam faltando até o final do campeonato: ganhou 10 e empatou 2, com o São Paulo conquistando o título de Campeão Paulista de 1957!

1957

Em 1957, a Seleção Brasileira participou das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 1958. Dos dez países da América do Sul, somente o Equador não se inscreveu. A Fifa dividiu os nove restantes em três grupos de três, classificando-se o campeão de cada grupo. A Venezuela, que estava no Grupo I, do Brasil, desistiu de participar, tendo a nossa seleção somente que enfrentar o Peru. O primeiro jogo aconteceu em Lima, no dia 13 de abril, e o técnico era Oswaldo Brandão. Foi uma partida muito difícil: os peruanos abriram a contagem no primeiro tempo e nós conseguimos empatar no segundo, através de Índio. O Brasil jogou com: Gilmar; Djalma Santos, Bellini, Zózimo e Nilton Santos; Roberto Belangero e Didi; Joel Evaristo, Índio e Garrincha. Com o mesmo time, fomos para o segundo jogo, no Maracanã, no dia 21 de abril. E as dificuldades foram as mesmas. Vencemos por um magro 1 a 0, gol de falta de Didi. E assim nos classificamos para a Copa do Mundo de 1958.

SÃO PAULO 1
PALMEIRAS 0

Campeonato Paulista/
Segundo Turno

Data: 27 de junho

Local: Morumbi

Juiz: Antônio Pereira da Silva

Público: 103.887

Renda: Cr\$ 913.196

São Paulo: Sérgio; Forlan, Jurandir, Arlindo e Gilberto; Édson, Gérson e Pedro Rocha (Carlos Alberto); Terto, Toninho e Paraná.

Técnico: Oswaldo Brandão.

Palmeiras: Leão; Eurico, Luís Pereira, Minuca e Dé; Dudu e Ademir da Guia; Edu, Leivinha, César e Pio (Fedato).

Técnico: Mário Travaglini.

Gols: Toninho Guerreiro 5 do 1º.

Mais um bi em cima deles!

Ser bicampeão já é gostoso. Agora, ser em cima "deles"... Aí o prazer é muito, muito maior!

O ano de 1970 já havia sido muito bom para o Tricolor: finalmente, conseguimos concluir o nosso estádio, a nossa casa, para abrigar 150 mil torcedores. O maior estádio particular do mundo! Além disso, quebramos um

longo jejum de 13 anos sem títulos (o último havia sido o de 1957, contra o Corinthians), conquistando o Campeonato Paulista! Por isso, 1971 parecia bem promissor. Porém, começou com uma notícia triste: nosso grande e exemplar

zagueiro Roberto Dias, em decorrência de um problema no



Em pé: Jurandir, Sérgio, Gilberto, Arlindo, Édson e Forlan. Agachados: Terto, Pedro Rocha, Toninho, Gérson e Paraná.



TONINHO

Guerreiro por natureza

Nunca é demais lembrar que Antônio Ferreira, o Toninho Guerreiro, é o único jogador que conquistou cinco títulos paulistas de forma consecutiva: três pelo Santos (1967/68/69) e dois pelo São Paulo (1970/71). Nascido em Bauru-SP, em 10 de agosto de 1942, começou a sua carreira no Noroeste, em 1960, chegando ao Santos em 1963 para fazer uma dupla fantástica com Pelé. Ficou no Peixe até 1969, atuando em 373 jogos e fazendo 283 gols, atingindo uma incrível média de 0,75 gol por jogo. Foi artilheiro do Campeonato Paulista de 1968, impedindo que o Rei fosse pela décima vez o goleador maior da competição. Chegou ao São Paulo no final de 1969 e ficou até 1973, participando de 170 jogos, com 80 vitórias, 51 empates e 39 derrotas, marcando 85 gols. Foi, também, artilheiro do Campeonato Paulista de 1970, com 13 gols, e de 1972, com 17. Ainda atuou pelo Flamengo em 1973, encerrando a carreira. Foi injustamente cortado da Seleção Brasileira em 1970, com o médico Lídio Toledo alegando que ele tinha "sinusite", doença que ele afirmava que nunca teve. Mais tarde, o comentário foi de que o presidente da República, general Médici, tinha preferência por Dario, o Dadá Maravilha. A bebida e o cigarro fizeram com que falecesse precocemente, aos 47 anos, em 26 de janeiro de 1990.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1970 e 1971).

coração, precisaria parar de jogar por alguns meses (o seu último jogo havia sido contra o Santos, em 29 de novembro, quando perdemos por 3 a 2). Ele voltaria a jogar somente no final do ano, encerrando a carreira em 1973. No lugar dele entrou o jovem Arlindo. Como técnico, saiu Zezé Moreira e entrou Oswaldo Brandão. O Campeonato foi disputado em dois turnos, por doze equipes: Botafogo, Corinthians, Ferroviária, Guarani, Juventus, Palmeiras, Paulista, Ponte Preta, Portuguesa, Santos, São Bento e São Paulo. Até o jogo final, que aconteceu em 27 de junho, o Tricolor havia disputado 21 jogos, com 16

vitórias, 2 empates e apenas 3 derrotas (contra Portuguesa, Santos e Corinthians).

Até então havia marcado 38 gols e sofrido 17, sendo Toninho Guerreiro o seu artilheiro maior, com 14 gols, seguido por Terto e Pedro Rocha com 5 gols.

Para o São Paulo, bastaria o empate contra o Alververde para tornar-se campeão. Durante a semana da partida, comentava-se que o eficiente Dudu iria anular Gérson, que era o cérebro da equipe. Porém, o experiente técnico Oswaldo Brandão pediu para que Gérson e Pedro Rocha jogassem mais recuados, colocando o time atacando pelas pontas

e deixando Dudu sem ação. Resultado: o São Paulo dominou o jogo a maior parte do tempo. Assim, logo aos cinco minutos, o Tricolor abriu a contagem: Paraná cruzou para a área, o zagueiro Minuca rebateu de cabeça, a bola foi parar no peito de Toninho Guerreiro, que dominou e chutou forte. Foi o único gol da partida. Só que, aos 22 minutos do segundo tempo, aconteceu um lance polêmico: Leivinha fez um legítimo gol de cabeça e o árbitro Armando Marques, de forma equivocada, apontou toque de mão do jogador, anulando o lance. Os palmeirenses reclamam até hoje, só que eles se esquecem de que, mesmo com um empate, o São Paulo seria o grande Campeão Paulista de 1971! Ou melhor: bicampeão!

A alegria de Gérson era enorme, pois muitos afirmavam que ele estava em fim de carreira, e a conquista do título foi a melhor resposta!

No mês de agosto, começaria o primeiro Campeonato Brasileiro, do qual o São Paulo foi vice-campeão, perdendo para o Atlético Mineiro na final.

1971

O Brasil está há sete anos sob regime militar e é presidido, desde 30 de setembro de 1969, pelo general Emílio Garrastazu Médici • A atriz Leila Diniz, grávida, passeia de biquíni pela praia de Ipanema • Chico Buarque lança a música "Construção" • Inauguração do Elevado Costa e Silva (Minhocão) em São Paulo • Pablo Neruda recebe o Prêmio Nobel de Literatura • Nasceram: Caco Ciocler, Christian Fittipaldi, Cláudia Abreu, Fábio Assunção, Fernando Meligeni, Luciano Huck, Luigi Baricelli, Marcelo Faria, Mônica Carvalho, Valéria Valenssa e Viviane Pasmarter • Morrem: Barão de Itararé, Carlos Lamarca, Coco Chanel e Louis Armstrong • Pelé se despede da Seleção Brasileira com um empate: 2 a 2 com a Iugoslávia • O ex-deputado federal Rubens Paiva é preso em sua casa sem motivo declarado e desaparece • A população brasileira é de 95,45 milhões de habitantes.

SÃO PAULO 4
PALMEIRAS 0

Amistoso Estadual

Data: 05 de agosto

Local: Morumbi

Juiz: Oscar Scolfaro

Público: 12.510

Renda: Cr\$ 1.093.150

São Paulo: Valdir Peres; Getúlio, Oscar, Dário Pereyra e Aírton; Almir, Renato e Heriberto; Paulo César, Serginho (Assis) e Zé Sérgio.

Técnico: Carlos Alberto Silva.

Palmeiras: Gilmar; Rosemiro, Beto Fuscão, Édson e Pedrinho; Pires, Mococa (Vanderlei) e Jorginho; Lúcio (Carlos A. Seixas), César (Freitas) e Nei (Baroninho).

Técnico: Oswaldo Brandão.

Gols: Assis 14 e Getúlio 20 do 1º; Zé Sérgio 32 e Zé Sérgio 39 do 2º.

Oscar chegou para brilhar

A estréia do grande zagueiro Oscar não poderia ter sido mais marcante: 4 a 0 em cima do Palmeiras...



Rosemiro tenta conter o avanço de Serginho Chulapa.

O Campeonato Paulista já havia começado no mês de maio e o Tricolor não conquistava o título desde 1975. Eis que no mês de agosto o técnico Carlos Alberto Silva recebe uma ótima notícia: a contratação do grande zagueiro Oscar! Bem que a diretoria do São Paulo tentou fazer a estréia dele num amistoso contra um time argentino ou, então, contra algum clube de outro Estado. Mas, infelizmente, não deu certo. Então... sobrou para o Verdão! O Palmeiras não atravessava boa fase e até tentou fazer desse jogo também a despedida oficial de Ademir da Guia, que havia atuado pela última vez em 1977. Porém, essa idéia não vingou.

Oscar, após uma bela passagem de sete anos pela Ponte Preta, em que fez uma ótima dupla com Polozzi, estava desde 1979 no Cosmos dos Estados Unidos, e o São Paulo



OSCAR

A segurança

José Oscar Bernardi nasceu em Monte Sião-MG, em 20 de junho de 1954. Já havia demonstrado toda a sua categoria e a sua segurança nos sete anos em que atuou pela Ponte Preta (de 1973 a 1979), formando uma ótima dupla com Polozzi. Pela Ponte, chegou a ser vice-campeão paulista em 1977, naquela histórica decisão contra o Corinthians, em que o Alvinegro quebrou um jejum de 22 anos sem títulos. Pelas suas atuações, foi convocado por Cláudio Coutinho para a Copa do Mundo de 1978, na Argentina, sendo considerado o melhor zagueiro da competição. Em seu retorno para a Ponte, sofreu uma estranha contusão, que o afastou seis meses do time. Em 1979, foi negociado com o Cosmos dos Estados Unidos e lá não se adaptou. O São Paulo o contratou em agosto de 1980 por 350 mil dólares. Ficou no Tricolor até 1987 e formou com Darío Pereyra, que ficou no clube até 1988, uma das melhores duplas de zaga do futebol brasileiro em todos os tempos. Atuou pelo São Paulo em 290 partidas, ganhando 158, empatando 77 e perdendo 55, chegando a marcar 15 gols. Foi titular, também, da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1982, na Espanha, dirigida por Telê Santana, e reserva da Copa do Mundo de 1986, no México, também com Telê no comando. Em 1987, foi um dos primeiros craques brasileiros a jogar no futebol japonês, atuando pelo Nissan Yokohama até 1990, sendo bicampeão em 1989/90.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1980, 1981 e 1985) e Campeonato Brasileiro (1986).

o contratou por 350 mil dólares. Estava há mais de dois meses longe da bola e o seu primeiro treino foi no campo do Jockey Club, uma vez que estavam sendo realizadas obras no gramado do Morumbi. Por sinal, fez um bom treino.

O amistoso estava marcado para 5 de agosto, uma terça-feira, e no domingo seguinte, dia 10, iria começar o Segundo Turno do Campeonato Paulista, com o São Paulo pegando o Corinthians!

A expectativa era a de que Oscar formasse uma grande dupla com Darío Pereyra, que estava no clube desde 1977.

O Palmeiras não vinha muito

bem: no início do ano, havia perdido o título paulista de 1979 para o Corinthians, graças a uma manobra de Vicente Matheus. Com a perda do título, perdeu também o técnico Telê Santana. Depois, veio Sérgio Clérici, que saiu em abril para dar lugar a Oswaldo Brandão.

No São Paulo, Valdir Peres e Renato eram dúvidas para o jogo em razão de contusão, mas acabaram jogando.

Começa a partida e logo a presença de Oscar já se fazia notar. Ele transmitia tranquilidade e segurança para os companheiros. Os laterais Getúlio e Airton cresceram de produção. Foi assim que, aos 14 minutos,

Assis abriu a contagem: 1 a 0. E o próprio Getúlio, demonstrando toda a sua confiança, ampliava o marcador seis minutos depois: 2 a 0, e assim terminava o primeiro tempo.

É lógico que Oscar só estava com 70% de suas condições físicas e técnicas. Mas, mesmo assim, o São Paulo fez um ótimo segundo tempo. Aos 32 minutos, Zé Sérgio sapecou 3 a 0, e o mesmo Zé Sérgio, aos 39 minutos, encerrou a goleada: 4 a 0!

Um ótimo começo de Oscar no São Paulo, que, no domingo seguinte, enfiou mais 4 a 0 no Corinthians! E que, em 19 de novembro, ganhou de 1 a 0 do Santos e sagrou-se, mais uma vez, Campeão Paulista!

Este foi o décimo-primeiro título paulista do Tricolor que, no ano seguinte, iria se sagrar, novamente, bicampeão! Só que, desta vez, não contra o Verdão, mas contra a Ponte Preta: só para variar um pouquinho! Empatou o primeiro jogo em 1 a 1 (gol do Serginho, mais uma vez) e venceu o segundo por 2 a 0, com gols de Renato e, de novo, Serginho!

1980

Pelé é escolhido o Atleta do Século em pesquisa organizada pelo jornal L'Equipe, de Paris • Na Polônia, nasce um novo sindicato nacional, o Solidariedade, sob o comando de Leck Walesa, com um quadro de 10 milhões de membros – quatro vezes mais do que o Partido Comunista e o equivalente a 25% da população da Polônia • A TV Tupi, a primeira emissora do país, inaugurada em 1950, encerra as suas transmissões no dia 18 de julho • O SBT – Sistema Brasileiro de Televisão inicia as suas atividades • O Congresso Nacional restabelece as eleições diretas para governador dos Estados • A TV Globo lança o programa "TV Mulher" • Lançados os filmes "Pixote, a Lei do Mais Fraco", de Hector Babenco, "Eu te Amo", de Arnaldo Jabor, "A Idade da Terra", de Glauber Rocha, e "Gaijin, os Caminhos da Liberdade", de Tizuka Yamazaki • Elis Regina lança o disco "Vento de Maio" • A população brasileira é de 118,56 milhões de habitantes.

SÃO PAULO 6
PALMEIRAS 2

Campeonato Paulista

Data: 04 de Outubro

Local: Morumbi

Juiz: Oscar Scolfaro

Público: 31.799

Renda: Cr\$ 7.165.100

São Paulo: Valdir Peres; Getúlio, Oscar, Gassem e Aírton; Almir, Renato e Éverton; Paulo César, Serginho (Tatu) e Mário Sérgio.

Técnico: Formiga.

Palmeiras: Gilmar; Benazzi (Jaime Boni), Luís Pereira, Deda e Pedrinho; Vitor Hugo, Célio e Aragonés (Esquerdinha); Reginaldo, Enéas e Marquinhos.

Técnico: Jorge Vieira.

Gols: Éverton 26 e Aírton (contra) 39 do 1º; Mário Sérgio 13, Renato 15, Serginho 20, Paulo César 22, Mário Sérgio 24 e Enéas 32 do 2º.

A Máquina esmaga o Verdão!

O Tricolor bate impiedosamente o Alviverde por 6 a 2 e parte firme para a conquista do bi.



Elenco do São Paulo bicampeão paulista em 1981.

Em 1980, havíamos conquistado o Campeonato Paulista e tivemos o ótimo reforço do grande zagueiro Oscar. Em 1981, tivemos a saída do técnico Carlos Alberto Silva em junho, e a entrada de

Formiga, em julho.

No primeiro semestre, ficamos com o vice-campeonato no Brasileirão, pois perdemos para o Botafogo na final. No segundo semestre, começa o Campeonato Paulista e não

vamos bem: perdemos para o Botafogo e terminamos o primeiro turno em décimo-primeiro lugar, o que nos leva a um torneio seletivo com times pequenos, como Taubaté, Marília, Noroeste e outros.



MÁRIO SÉRGIO

Azeitou a Máquina

Todos têm conhecimento de que Mário Sérgio Pontes de Paiva foi um jogador muito polêmico. Mas todos, também, concordam num ponto: foi um verdadeiro craque. Sua visão de jogo, seu toque refinado na bola, seus lançamentos precisos e sua personalíssima jogada de olhar para um companheiro e passar para um outro, enganando o adversário, fizeram dele uma grande atração por todos os clubes pelos quais atuou. E não foram poucos. Ele não era de ficar muito tempo numa mesma equipe. Nascido no Rio de Janeiro, em 7 de setembro de 1950, começou sua carreira profissional no Flamengo, em 1969. Depois, passou pelo Vitória-BA, Fluminense, Botafogo-RJ, Rosário Central (Argentina), Internacional, São Paulo, Ponte Preta, Grêmio-RS, Internacional, Palmeiras, Botafogo-SP, Bellinzona (Suíça) e, finalmente, Bahia, onde encerrou a carreira. Depois, chegou a atuar como técnico em alguns times, começando pelo Corinthians, em 1993, e como comentarista esportivo em rádio e TV. Chegou ao São Paulo em agosto de 1981 para azeitá-la, que tinha um bom time, havia sido vice-campeã brasileira no primeiro semestre, mas que vinha emperrando no Campeonato Paulista. Com ele, a máquina engrenou de novo e o Tricolor conquistou o título. Neste jogo em que o São Paulo chacoalhou o Palmeiras por 6 a 2, ele fez dois gols, sendo um de calcanhar. Seu último jogo foi em 6 de outubro de 1982, contra o América-SP (1 a 1).

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1981).

O São Paulo vence o torneio seletivo e volta a enfrentar os grandes. Só que em agosto o Tricolor contrata outro forte reforço: o ponta-esquerda Mário Sérgio, que veio para ajustar a "Máquina" novamente. E em 4 de outubro foi o dia de enfrentar o Verdão de novo, já que em 2 de agosto ele já havia sido derrotado por 1 a 0, gol de Tatu, sem Mário Sérgio, que só estrearia em 16 de agosto.

O Alviverde começou o ano disputando a Taça de Prata, que é equivalente à atual Série B do Brasileirão, porque havia tido uma má participação no Paulista, que na época era classificatório para o Nacional. Como fez boa

campanha, pulou para a Taça de Ouro neste mesmo ano, mas não teve um bom desempenho. O Palmeiras estava invicto há 10 jogos pelo Campeonato Paulista, mas entre esses jogos, havia tomado duas chacoalhadas pelo Torneio Ramón de Carranza, na Espanha: apanhou de 5 a 0 do Sevilla, e de 4 a 0 do CSKA, da Bulgária.

No São Paulo, corriam rumores de que o técnico Formiga poderia até perder seu cargo se o time fosse derrotado pelo Palmeiras, porque recentemente o São Paulo havia perdido para o São Bento (1 a 0), Ferroviária (1 a 0), Ponte Preta (2 a 1), Guarani (3 a 2) e

Comercial (2 a 1).

Mas, felizmente para o Formiga e para o São Paulo, a "Máquina" engrenou novamente.

A grande ausência era a de Dário Pereyra, que, contundido, ia ser substituído por Gassem. Mário Sérgio já havia cumprido suspensão automática, não jogando contra o Juventus, e, felizmente, poderia atuar. Era a grande esperança do técnico Formiga.

No primeiro tempo, Everton, aos 26, abriu a contagem. E aos 39, Aírton, ao dividir com Reginaldo, acabou fazendo contra: 1 a 1. A fase inicial termina empatada, com o Palmeiras até jogando bem.

Porém, no segundo tempo tudo mudou! Em 11 minutos, o São Paulo faz cinco gols e dá o maior "chocolate" no Verdão! Mário Sérgio aos 13, Renato aos 15, Serginho aos 20, Paulo César aos 22 e Mário Sérgio, de calcanhar, aos 24! Somente aos 32, Enéas fez o segundo golzinho do Palmeiras. A partir daí, a "Máquina" rumou para o bi, derrotando a Ponte no jogo final, em 29 de novembro, por 2 a 1!

1981

O Brasil está há 17 anos sob regime militar e está sendo presidido, desde 15 de março de 1979, pelo general João Baptista Figueiredo • Néelson Piquet conquista seu primeiro título mundial na Fórmula 1 • IBM lança o PC • Identificado o primeiro caso de Aids nos Estados Unidos • Casam-se: Ayrton Senna com Lillian de Vasconcellos e Príncipe Charles com Lady Diana • No Brasil, 81 milhões de pessoas vivem nas cidades e 40 milhões nas áreas rurais • João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, sofre acidente de carro no interior de São Paulo e tem sua perna direita amputada em 1982 • Nasceram: Ana Hickmann, Britney Spears e Mariana Ximenes • Morreram: Bill Halley, Glauber Rocha, Homero Silva, Mazzaropi e Natalie Wood • Explodem duas bombas no Riocentro, sendo uma no colo do sargento Guilherme Pereira do Rosário, do DOI-Codi do 1º Exército, que acaba morrendo • A população brasileira é de 121,21 milhões de habitantes.

SÃO PAULO 3
PALMEIRAS 1

Nas semifinais, o adeus do Alviverde!

Antes de ser campeão, o Tricolor despachou o Verdão: 3 a 1, no segundo jogo das semifinais!

**Campeonato Paulista/
Semifinal (2º jogo)**

Data: 23 de agosto

Local: Morumbi

Juiz: Roberto Nunes Morgado

Público: 89.531

Renda: Cz\$ 8.051.320

São Paulo: Gilmar; Zé Teodoro, Adílson, Dário Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas e Pita; Müller (Neto), Lê e Edivaldo.

Técnico: Cilinho.

Palmeiras: Zetti; Ditinho, Toninho, Vágner Bacharel e Renato (Diogo); Gérson Caçapa, Carlos Alberto Borges e Edu Manga; Júnior, Mirandinha e Mauro (Marcelinho).

Técnico: Valdemar Carabina.

Gols: Müller 1, Edu Manga 11 e Müller 22 do 1º; Neto 35 do 2º.



Nelsinho protege a bola, acossado por Mirandinha.

Em 1985, o São Paulo havia conquistado o Campeonato Paulista. Em 1986, não repetiu a dose, pois realizou

uma campanha muito fraca, chegando até a ficar 11 jogos seguidos sem vencer. Porém, foi vencedor do Campeonato

Brasileiro, cujos 10 jogos finais só aconteceram no início de 1987. Depois, em março, começou o Campeonato



PITA

O incansável

Edivaldo Oliveira Chaves era para ter tido o nome de seu avô paterno, Epitácio. Apesar da troca do nome, sua família começou a brincar de chamá-lo de Pita. E hoje, poucas pessoas o conhecem como Edivaldo. Nasceu em Nilópolis-RJ, em 4 de agosto de 1958, mas com um ano de idade já estava em Cubatão-SP. Jogou no infantil da Portuguesa Santista e, em 1974, já estava no Santos, ficando lá até 1984, quando veio para o São Paulo. Ficou no Tricolor até 1988, passando depois pelos seguintes times: Strasbourg (França), Guarani, Nagoya Grampus Eight (Japão) e Inter de Limeira. Nesta partida contra o Palmeiras, com sua habilidade, deu um show especial: ele e Nelsinho viajaram a noite inteira, de sábado para domingo, de Indianápolis (EUA) para o Brasil, onde ajudaram a Seleção Brasileira a conquistar a Medalha de Ouro nos Jogos Pan-Americanos. Dormiram apenas quatro horas. Mesmo assim, com os olhos vermelhos, barba por fazer e ar de cansaço, Pita comandou o time até o fim, "enfiando" bolas preciosas para seus companheiros ficarem na cara do gol. Foi o melhor jogador da partida, passando, driblando ou desarmando. Em razão de sua timidez, não teve muitas oportunidades na Seleção Brasileira. Pelo São Paulo, atuou em 247 jogos, com 115 vitórias, 84 empates e 48 derrotas, marcando 46 gols.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1985 e 1987) e Campeonato Brasileiro (1986).

Paulista e o time continuou no embalo, ficando, desde o final de maio, sob o comando novamente de Cilinho, que havia deixado o clube em julho de 1986. Houve só uma tristeza: a venda, em março, de Careca, que havia sido o artilheiro do time nos últimos cinco anos, para o Napoli, da Itália.

No dia 15 de agosto, aconteceu o primeiro jogo contra o Palmeiras, válido pelas semifinais do Paulistão, e o resultado foi um empate no Morumbi, com público de quase 60.000 pessoas: 0 a 0. O segundo jogo aconteceu em 23 de agosto, também no Morumbi, com público

de quase 90.000 pessoas. O Alviverde tinha esperança de chegar ao título. Porém, ficou só na esperança. Na verdade, o Verdão não contava com a vontade e com a velocidade do Tricolor desde o início da partida. Até porque, dois jogadores são-paulinos haviam chegado na manhã deste domingo direto dos Estados Unidos e tiveram só quatro horas de sono: Nelsinho e Pita.

Eles foram defender a Seleção Brasileira nos Jogos Pan-Americanos e conquistaram a Medalha de Ouro.

Por isso, os alviverdes ficaram atônitos quando, logo no primeiro minuto de partida,

Müller recebeu de Pita, matou no peito e, próximo da pequena área, chutou cruzado: 1 a 0.

O Verdão ficou meio perdido em campo, mas, mesmo assim, aos 11 minutos, Júnior entrou na área pelo setor esquerdo do ataque palmeirense e foi derrubado por Darío Pereyra. Pênalti, que Edu converteu: 1 a 1. Dois minutos depois, Ditinho fez pênalti em Lê, Müller cobrou, mas errou o gol, chutando à direita do goleiro Zetti.

Aos 22, Silas tabelou com Lê e tocou para Müller, que levantou a cabeça e tocou de chapa: 2 a 1.

No segundo tempo, o Palmeiras tirou Mauro e colocou Marcelino. Aos 9, Müller, com dores na virilha, saiu e entrou Neto. Aos 34, ocorreu uma falta contra o Alviverde. Zetti dispensou a barreira. Neto cobrou com muito efeito e a bola passou entre as pernas do grande goleiro. Foi o chamado "frango" que só os ótimos goleiros tomam! Final: 3 a 1.

Depois, só foi ganhar (2 a 1) e empatar (0 a 0) com o Corinthians, e tornar-se, mais uma vez, Campeão Paulista!

1987

O Brasil é presidido desde 15 de março de 1985 por José Sarney, que assumiu em decorrência da doença – e depois falecimento – de Tancredo Neves, eleito indiretamente ● Nelson Piquet conquista o seu terceiro título mundial na Fórmula 1 ● A população mundial é de cinco bilhões de pessoas ● Microsoft anuncia o Excel ● A Seleção Brasileira Masculina de Basquete ganha Medalha de Ouro nos Jogos Pan-Americanos ● Em Goiânia, ocorre a contaminação de várias pessoas através do material radioativo Césio 137 ● O governo norte-americano extingue o sistema preferencial de tarifas de vários produtos brasileiros, em represália à reserva de mercado de informática (Lei 7.232, de 1984) ● Nasce a atriz Stephany Brito ● Morrem: Carlos Drummond de Andrade, Clementina de Jesus, Dick Farney, Fred Astaire, Gilberto Freyre e Rita Hayworth ● A população brasileira é de 137,26 milhões de habitantes.

SÃO PAULO 2
PALMEIRAS 1

Libertadores? Triste sina do Verdão...

Mesmo com uma parceria forte,
o Palmeiras teve que chorar
sobre o leite derramado...

Taça Libertadores da América / Oitavas de final

Data: 24 de julho

Local: Morumbi

Juiz: Antônio Pereira da Silva

Público: 28.647

Renda: R\$ 193.216

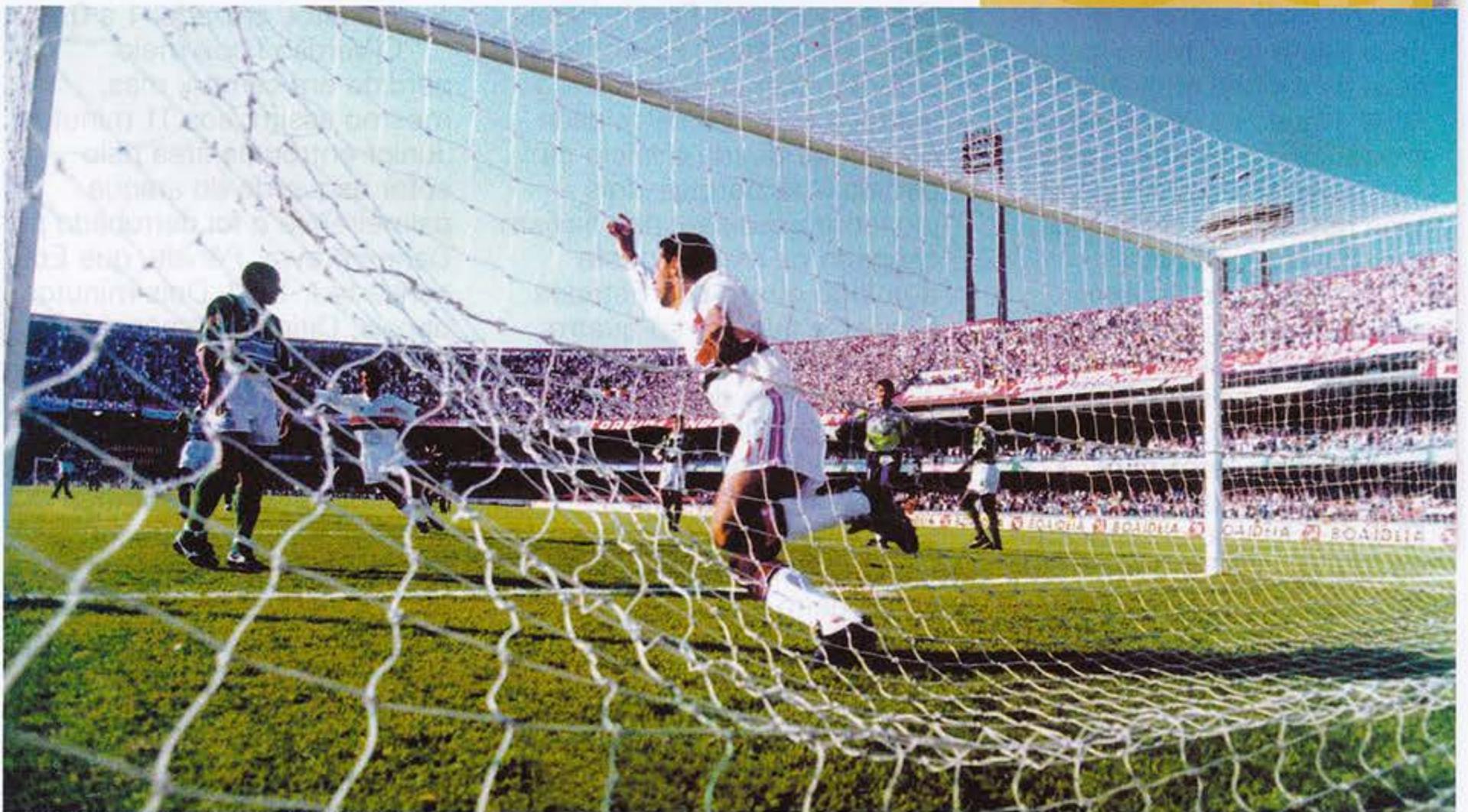
São Paulo: Zetti; Vítor, Júnior Baiano, Gilmar e André Luiz; Válber, Axel, Cafu (Juninho) e Palhinha (Ronaldo Luís); Euller e Müller.

Técnico: Telê Santana.

Palmeiras: Fernández; Cláudio (Jean Carlo), Antônio Carlos, Cléber e Roberto Carlos; César Sampaio, Mazinho, Evair e Zinho, Edílson e Edmundo.

Técnico: Vanderlei Luxemburgo.

Gols: Euller 13 do 1º; Euller 13 e Evair 47 do 2º.



Euller comemora um dos seus gols contra o Palmeiras.

O Alviverde vinha no embalo dourado da Era Parmalat: em 1993, havia conquistado o Campeonato Paulista, o Torneio Rio-São Paulo e o Campeonato Brasileiro. Em 1994, iria conquistar novamente os títulos

paulista e brasileiro. Mas quando o assunto é Libertadores... Aí não há parceria milionária que resista: a especialidade é do Tricolor! O primeiro jogo, válido pelas oitavas-de-final da competição, ocorreu

em meio ao Campeonato Paulista, no Pacaembu, no dia 27 de abril, antes da Copa do Mundo nos Estados Unidos, e terminou empatado: 0 a 0, com o goleiro Zetti "fechando" o gol e realizando uma de



EULLER

O Filho do Vento

Euller Elias de Carvalho tinha 23 anos quando eliminou mais uma vez as pretensões do Palmeiras para prosseguir na Libertadores. No segundo jogo de 1994, ocorrido em 24 de julho, fez os dois gols na vitória do São Paulo por 2 a 1, graças à sua principal característica: a velocidade. O apelido "Filho do vento" surgiu quando jogava no América-MG, dado pelo locutor Milton Naves, da Rádio Itatiaia, após ele ter feito um belo gol. Nascido em Felixlândia-MG, em 15 de março de 1971, estreou como profissional no América-MG, em 1988. Depois, jogou no São Paulo, Atlético-MG, Palmeiras, Verdy Kawasaki, Palmeiras, Vasco, Kashima Antlers, São Caetano e Atlético-MG, além de passagens pela Seleção Brasileira, embora nunca tenha participado de uma Copa do Mundo. Pelo Tricolor, atuou só nesta temporada de 1994, participando de 55 jogos e fazendo 15 gols, obtendo 25 vitórias, 16 empates e 14 derrotas. Chegou ao vice-campeonato da Libertadores, com o São Paulo perdendo na final para o Vélez Sarsfield, da Argentina, em pleno Morumbi, nos pênaltis. Chegou a conquistar esse título em 1999, quando atuava pelo Palmeiras. Antes de ser jogador de futebol, trabalhou como padeiro, engraxate, carregador de gás e vendedor de picolé na porta de colégios.

Títulos pelo São Paulo: Recopa Sul-Americana (1994).

suas melhores atuações de sua carreira. Vale-se ressaltar, também, que o árbitro João Paulo Araújo não deu um pênalti claro de César Sampaio em Euller.

No domingo seguinte, dia 1º de maio, com o país de luto em razão da morte de Ayrton Senna, tricolores e alviverdes se defrontaram novamente, só que pelo Campeonato Paulista, e o Palmeiras ganhou de virada por 3 a 2.

Porém, o segundo jogo pela Libertadores só ocorreria em 24 de julho, no Morumbi, após a Seleção Brasileira ter conquistado o tetracampeonato mundial.

Entraram em campo seis campeões do mundo: Müller, Zetti, Cafu e Moracy Santana, pelo São Paulo, e Zinho e Mazinho, pelo Palmeiras.

No banco, duas outras grandes atrações: Mestre Telê Santana, pelo São Paulo, e o novato, mas já vencedor, Vanderlei Luxemburgo, pelo Palmeiras.

Apesar do inverno, o domingo estava ensolarado. E Telê resolveu alterar seu esquema tático: em vez de 4-4-2, utilizou o 3-5-2, colocando Válber como líbero. Logo nos primeiros minutos, o Tricolor mostra-se melhor, envolvendo o adversário com toques rápidos.

E o primeiro gol não tardaria: num contra-ataque rápido, aos 17 minutos, Müller cruzou da esquerda, rasteiro, para Euller chegar de surpresa e fazer 1 a 0. Para o segundo tempo, Luxemburgo, acreditando no potencial dos seus jogadores, não alterou a equipe. Mas o São Paulo, continuando a jogar de forma rápida, chegou ao segundo gol logo aos 13 minutos: após troca de passes, Palhinha lançou Euller, que dominou nas costas de Roberto Carlos e fuzilou no ângulo: 2 a 0.

Aí, sim, Luxemburgo tentou mexer no time, mas já era tarde demais: o gol solitário do Alviverde só aconteceu aos 47 minutos, através de uma cobrança de falta de Evair. Pela segunda vez, o São Paulo eliminava o Palmeiras da Libertadores, fato que iria se tornar uma tradição (a primeira vez foi em 1974).

O Verdão, mesmo com uma parceria muito forte, não resistiu à inteligência e à capacidade do Mestre Telê Santana, que só perdeu na final para o Vélez Sarsfield, da Argentina, nos pênaltis, no Morumbi, tornando-se vice-campeão.

1994

Itamar Franco está em seu último ano no cargo de presidente da República • Fernando Henrique Cardoso vence Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições presidenciais, já no primeiro turno • Em julho, entra em circulação a nova moeda, o Real • O Brasil conquista o tetracampeonato mundial de futebol, nos Estados Unidos • A Seleção Brasileira Feminina de Basquete sagra-se campeã mundial, na Austrália • Ayrton Senna morre em acidente durante corrida no circuito de San Marino, na Itália • O locutor Osmar Santos sofre grave acidente em estrada e interrompe sua brilhante carreira • Nelson Mandela é empossado como o primeiro presidente negro na África do Sul, marcando o fim do "apartheid" • Morrem: Burt Reynolds, Dionísio Azevedo, Henri Mancini, Jacqueline Kennedy Onassis, Mário Quintana, Ronaldo Bôscoli e Tom Jobim • A população brasileira é de 153,81 milhões de habitantes.

SÃO PAULO 2
PALMEIRAS 0

Taça Libertadores da América

Data: 25 de maio

Local: Morumbi

Juiz: Sálvio Spínola Fagundes

Público: 60.395

Renda: R\$ 1.160.537,00

São Paulo: Rogério Ceni; Cicinho, Fabão, Lugano e Júnior; Renan, Mineiro (Edcarlos), Josué e Danilo; Grafite (Diego Tardelli) e Luizão (Alê).

Técnico: Paulo Autuori.

Palmeiras: Marcos; Nen, Daniel e Gabriel (Cristian); Correa (Ricardinho), Alceu, Magrão, Juninho Paulista e Lúcio; Marcinho e Washington (Osmar).

Técnico: Paulo Bonamigo.

Gols: Rogério Ceni 36 e Cicinho 48 do 2º tempo.

Libertadores? Não vem, não, Verdão...

Mais uma vez o Palmeiras foi freguês na Libertadores. E só para chatear, ainda fomos tricampeões...



Em pé: Rogério Ceni, Danilo, Fabão, Lugano e Júnior. Agachados: Luizão, Cicinho, Grafite, Renan, Josué e Mineiro.

O ano de 2005 foi simplesmente maravilhoso para o Tricolor: logo no começo, conquistou o Campeonato Paulista; posteriormente, o tricampeonato da Libertadores; e, finalmente, o tricampeonato

Mundial Interclubes! O Palmeiras, que já havia tomado 3 a 0 no torneio paulista, teve o grande azar de cruzar novamente com o São Paulo nas oitavas-de-final da Libertadores. E não deu outra:

deu Tricolor! Afinal, Libertadores é uma especialidade dos tricolores... Já no primeiro jogo, em 18 de maio, o São Paulo mostrou a sua força e a sua experiência: dirigido por Paulo Autuori, que havia assumido a



CICINHO

Marcando e marcando

Marcando seus adversários e marcando gols, Cícero João de Cézare, o Cicinho, foi peça importantíssima da engrenagem tricolor para a conquista do tricampeonato da Libertadores. Contra o Palmeiras, marcou presença nos dois jogos pelas oitavas-de-final: no primeiro, fez um golaço em pleno Palestra Itália, chutando de fora da área aos 14 do segundo tempo, garantindo a vitória, 1 a 0, e obtendo a vantagem do empate para o jogo de volta. Na segunda partida, no Morumbi, com o São Paulo já ganhando por 1 a 0, definiu o placar aos 48 do segundo tempo, chutando também de fora da área, e fazendo 2 a 0 e despachando mais uma vez o Alviverde. Nascido em Pradópolis, em 24 de junho de 1980, começou a aparecer no Botafogo, de Ribeirão Preto, em 2000, e, no ano seguinte, transferiu-se para o Atlético Mineiro. Em 2002, voltou para o Botafogo e, em 2003, tornou a jogar pelo Atlético. Em 2004, veio para o São Paulo e logo foi conquistando a posição de titular. Nesta Libertadores, foi vice-artilheiro do time com 4 gols, ao lado de Grafite e Diego Tardelli, ficando atrás somente de Rogério Ceni e Luizão, que fizeram 5, tendo disputado 11 partidas das 14 realizadas. Em dezembro de 2005 foi para o Real Madrid e, em 2006, foi um dos convocados para a Copa do Mundo da Alemanha.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (2005), Taça Libertadores (2005) e Mundial Interclubes (2005).

direção técnica do time em 8 de maio no lugar de Emerson Leão, derrotou o Verdão em pleno Palestra Itália por 1 a 0, com um belo gol de Cicinho aos 14 do segundo tempo. Com isso, o Tricolor abriu vantagem para o jogo de volta, no Morumbi, necessitando apenas de um empate para passar para as quartas-de-final. Mas um empate era muito pouco para um grande campeão! No dia 25 de maio, com o Morumbi lotado, o São Paulo manteve a sua tradição de nunca ser derrotado pelo rival em partidas válidas pela Libertadores. Em jogo emocionante, o Tricolor perdeu Josué, expulso no começo do

segundo tempo, e cresceu em campo, surpreendendo o adversário nos contra-ataques, mesmo atuando com um jogador a menos. Até que aos 36 minutos, Correa, para evitar um drible de Diego Tardelli, colocou a mão na bola dentro da grande área. Pênalti claro, que Rogério Ceni converteu com a firmeza de sempre: 1 a 0. Já nos acréscimos, aos 48 minutos, Cicinho deu números finais ao placar: 2 a 0. Mais uma vez, o Verdão não teve vez com o São Paulo e estava fora da Libertadores!

O Tricolor jogou mais seis partidas para chegar ao grande título: duas contra o Tigres pelas

quartas-de-finais (4 a 0 e 1 a 2), duas contra o River Plate pela semifinal (2 a 0 e 3 a 2) e duas contra o Atlético-PR pela grande final (1 a 1 e 4 a 0). Os artilheiros do São Paulo nesta competição foram Rogério Ceni e Luizão, com 5 gols, e quatro jogadores atuaram em todas as partidas: Rogério Ceni, Mineiro, Danilo e Júnior. O Tricolor foi tricampeão vencendo 9 partidas, empatando 4 e tendo apenas uma derrota (contra o Tigres, 1 a 2), marcando 34 gols e sofrendo 14.

O caminho estava aberto para a conquista maior: o título de Tricampeão Mundial Interclubes! Foi chorado, foi sofrido, mas aconteceu! Em 18 de dezembro, lá no Japão, nosso grande adversário era o Liverpool, que não levava gols há 11 jogos! Mas aos 26 minutos e 10 segundos do segundo tempo, Mineiro resolveu dar um jeito na situação: foi lançado em profundidade e tocou na saída do goleiro Reina. Era o gol do título, o gol da festa!

E o Palmeiras? O Palmeiras ficou aqui, perdido nas oitavas-de-final...

2005

Luiz Inácio Lula da Silva está em seu terceiro ano de mandato como presidente da República ● Com a morte do papa João Paulo II, o cardeal alemão Joseph Ratzinger é escolhido como seu substituto e será chamado de papa Bento XVI ● Romário se despede da Seleção Brasileira, em jogo amistoso no Pacaembu: Brasil 3 x 0 Guatemala ● O velejador Robert Scheidt conquista o hexacampeonato da Europa Cup Laser ● O piloto espanhol Fernando Alonso, de 24 anos, torna-se o mais jovem campeão mundial de Fórmula 1 ● SBT contrata a jornalista Ana Paula Padrão ● Nas Eliminatórias para a Copa do Mundo 2006 na Alemanha, o Brasil termina empatado em número de pontos com a Argentina, mas conquista o primeiro lugar pelo saldo de gols ● Morrem: Arrelia, Cláudio Corrêa e Castro, Clóvis Bornay, Emilinha Borba, Francisco Milani, Laerte Morrone, Narciso Vernizzi, Régis Cardoso, Ronald Golias, Sergio Endrigo e Toninho (um dos fundadores do conjunto "Demônios da Garoa").

SÃO PAULO 2
PALMEIRAS 1

Taça Libertadores da América

Data: 03 de maio

Local: Morumbi

Juiz: Wilson de Souza Mendonça

Público: 55.080

Renda: R\$ 1.038.655,00

São Paulo: Rogério Ceni; Fabão, Lugano e André Dias; Souza, Josué, Mineiro, Danilo e Júnior (Edcarlos); Leandro e Aloísio (Thiago).

Técnico: Muricy Ramalho.

Palmeiras: Sérgio; Paulo Baier, Gamarra, Thiago Gomes e Lúcio; Marcinho Guerreiro, Wendel (Ricardinho), Correa e Marcinho (Cristian, depois Leonardo Silva); Edmundo e Washington.

Técnico: Marcelo Vilar.

Gols: Aloísio 13 do 1º tempo; Washington 12 e Rogério Ceni 41 do 2º.

Libertadores? Isso é coisa para Tricolores...

Mais uma vez o Palmeiras teve a infelicidade de pegar o Tricolor na Libertadores...

De novo foi mantida a tradição: o São Paulo deu um "chega pra lá" no Alvirverde quando o assunto é Libertadores.

E novamente foi nas oitavas-de-final, pelo segundo ano consecutivo. O Tricolor

havia derrotado o Caracas, da Venezuela, no Morumbi, por 2 a 0, e terminou como primeiro colocado do grupo 1. Na lista dos primeiros colocados, ficou em quarto lugar, enquanto que o Alvirverde ficou como vice-líder da chave



Em pé: Rogério Ceni, Danilo, Lugano, André Dias e Fabão. Agachados: Souza, Aloísio, Leandro, Mineiro, Júnior e Josué.



JÚNIOR

O recordista

É necessário que se destaque a impressionante regularidade do veterano lateral-esquerdo Jenílson Ângelo de Souza, o Júnior. Nascido na Bahia, em Santo Antônio de Jesus, em 20 de junho de 1973, começou a se destacar no Vitória, atuando de 1992 a 1995. Em 1995, foi para o Palmeiras, lá ficando até 2000. Transferiu-se para o Parma, da Itália, e, em 2004, foi jogar no Siena, também clube italiano. Ainda em 2004, veio para o São Paulo e aqui também conquistou importantes títulos: Campeão Paulista em 2005 (jogou todas as 17 partidas), Campeão da Libertadores 2005 (atuou em todos os 14 jogos) e Campeão Mundial Interclubes 2005. Na Libertadores 2006, foi vice-campeão e deixou de atuar em apenas um jogo, sendo que bateu um recorde: é o único jogador brasileiro que participou de quatro finais da principal competição sul-americana (em 1999, pelo Palmeiras, contra o Deportivo Cali; em 2000, pelo Palmeiras, contra o Boca Juniors; em 2005, pelo São Paulo, contra o Atlético-PR; e em 2006, pelo São Paulo, contra o Internacional). Até 2006, disputou 52 partidas na Libertadores, sendo que o recordista brasileiro em jogos é o ex-goleiro Manga, que disputou 71 partidas. Foi pentacampeão do mundo na Copa da Coreia/Japão, em 2002, como reserva de Roberto Carlos, chegando a participar de uma partida, contra a Costa Rica.

Títulos pelo São Paulo: Campeão Paulista (2005), Libertadores (2005) e Mundial Interclubes (2005).

7 com nove pontos, sendo o quinto melhor segundo colocado. Sendo assim, pelo regulamento, lá estavam outra vez se defrontando São Paulo e Palmeiras.

No ano anterior, o Tricolor derrotou o Alviverde nas duas partidas. Em 2006, o primeiro jogo ocorreu em 26 de abril, quarta-feira, no Palestra Itália. O Palmeiras havia sofrido uma goleada no domingo anterior, contra o Figueirense, pelo Brasileirão, por 6 a 1, o que provocou a queda do técnico Leão. O São Paulo também vinha de uma derrota, frente ao Fortaleza, por 1 a 0. Por isso, a partida transcorreu de

forma muito nervosa, com muitas faltas. Porém, para alívio da torcida tricolor, aos 23 minutos do primeiro tempo, Fabão despachou a bola para o ataque, Gamarra falhou no domínio e sobrou para Aloísio, que invadiu a área e tocou na saída do goleiro Sérgio: 1 a 0. No entanto, o Palmeiras, dirigido internamente por Marcelo Vilar, não se deu por vencido e, aos 13 minutos, empatou a partida através de uma penalidade máxima cobrada por Edmundo, que ocorreu em razão de Souza ter tocado o braço na bola dentro da grande área. Resultado final: 1 a 1, e a decisão ficou para o

segundo jogo, no Morumbi, na quarta-feira seguinte, dia 3 de maio.

É verdade que a disputa não foi fácil e o sufoco foi muito grande para confirmar nosso favoritismo. O São Paulo começou o jogo procurando "massacrar" o Palmeiras e logo aos 12 minutos Danilo quase marcou, disparando uma bomba que atingiu o travessão do goleiro Sérgio. Um minuto depois, após um bate-rebate na área, o zagueiro Thiago Gomes tentou tirar e chutou nas pernas de Aloísio: a bola acabou entrando no gol e o São Paulo abriu a contagem. Assim terminou o primeiro tempo. O Alviverde voltou para a segunda etapa com muito mais disposição e, logo aos 12 minutos, Correa cobrou uma falta para Washington cabecear e empatar: 1 a 1. Aos 22 minutos, para complicar, Leandro foi expulso.

Mas... tradição é tradição! Aos 41 minutos, o juiz assinalou um pênalti muito contestado pelos palmeirenses. Rogério Ceni cobrou e marcou: 2 a 1! Mais uma vez, bye, bye, Palmeiras fora da Libertadores!

2006

O Brasil é presidido por Luiz Inácio Lula da Silva, que assumiu em 1º de janeiro de 2003 ● Márcio César Pontes torna-se o primeiro brasileiro a entrar em órbita espacial, na nave russa Soyuz, que partiu do Cazaquistão ● O baiano Acélino de Freitas (Popó) reconquista o título de campeão mundial na categoria peso leve ● Em decorrência de denúncias, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, pede demissão ● Morrem: Bussunda, Carequinha, Fiori Giglioti, Gianfrancesco Guarnieri, Randal Juliano, Raul Cortez e Telê Santana ● É realizada a 18ª Copa do Mundo, na Alemanha, de 9 de junho a 9 de julho, e a Itália é campeã, derrotando a França na final, nos pênaltis, por 5 a 3, após empate de 1 a 1. A Copa foi disputada por 32 países e o Brasil ficou num modesto 5º lugar, ao ser eliminado pela França nas quartas-de-final por 1 a 0. O tão propalado "quadrado mágico", formado por Kaká, Ronaldinho Gaúcho, Ronaldo e Adriano, não funcionou.



DEPOIMENTOS

Corações tricolores famosos falam de jogos inesquecíveis do São Paulo

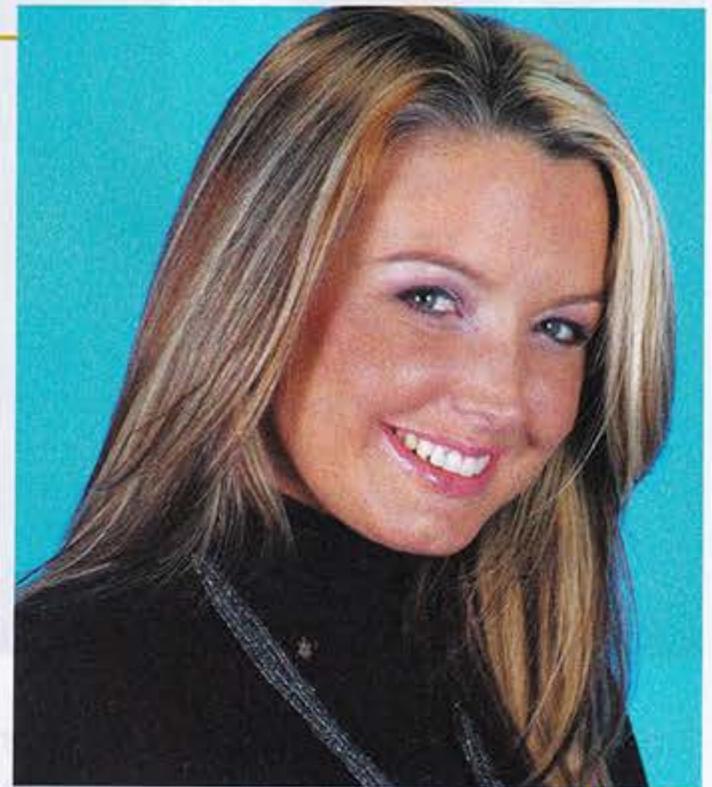
"O primeiro jogo que me vem á mente foi a final de Campeonato Paulista de 2000, São Paulo x Santos. Lembro-me que meu irmão caçula, Jeferson, foi ao estádio, e eu fiquei em casa, já sofrendo por antecedência.

Sofri mais ainda quando o jogo estava no segundo tempo e o São Paulo perdia por 2 a 1, e ele só precisava de um empate para ser campeão! Quando os nervos já estavam à flor da pele.. pênalti! E quem ia bater? Ele, ele mesmo: Rogério Ceni!

De repente, na hora "H", parei de respirar por alguns segundos e... Gooooooooooooo!!!!!! São Paulo, Campeão Paulista de 2000!

Ai foi só alegria!!!!!! Viva o Tricolor Paulista!"

Alessandra Scatena,
apresentadora



"No dia em que o notável Santos "fugiu" do campo...

Esta será, com certeza, uma história absolutamente inédita em termos do futebol brasileiro. Poder-se-ia dizer que foi, sem nenhuma dúvida, a única vez em que o famoso Santos F.C., o melhor time do mundo, da época, e, quem sabe, em todos os tempos, se viu obrigado a deixar o campo, a mesmo "fugir" do combate, tamanha a surpresa, a derrota, que já se estabelecia pelo marcador inusitado de 4 a 1, ante o time modesto do São Paulo, daquele ano inesquecível de 1963!

Sucessivamente foram deixando o campo, inicialmente expulsos, alguns dos famosos jogadores santistas, depois, um a um, os necessários a que o árbitro Armando Marques se visse compelido a encerrar a partida, nos termos do que determinam as regras! Ou seja, o Santos, simplesmente, "fugia" da raia para, quem sabe, não ver, contra si, aumentado ainda mais o marcador, goleada inimaginável, face a incrível jornada do nosso time. Terá sido essa uma das mais importantes partidas da vitoriosa história do São Paulo Futebol Clube. Terá sido inesquecível, sobretudo pela ocorrência do que, naquele tempo, se considerava impossível: ganhar do Santos e por contagem tão elevada".

Paulo Planet Buarque, radialista

São Paulo Santos

Vencer o Santos foi sempre uma tarefa difícil, porém prazerosa. Que dizer então de colocar o time de Pelé para correr? Foi o que aconteceu.

Como registra a história, o time formado pela união do São Paulo com o Estudantes Paulista, em 1938, foi realmente muito bem. Naquele ano, conseguiu sua primeira vitória sobre o Corinthians e, depois, sobre o Palmeiras.

Mas não ficaria apenas nos dois grandes da Capital. O Santos também sentiria a nova força tricolor, ao ser batido por 5 a 0.

Mas o grande espetáculo veio em 1944. Na preliminar, entre as equipes aspirantes dos dois times, tremenda vitória Tricolor: 14 a 0. No jogo de fundo, 9 a 1. E, pasme, o Santos marcou primeiro!

Cinco anos depois, o Santos enfrenta novamente o Tricolor e precisa apenas do empate para ser campeão. Já na preliminar, o aviso: 5 a 0 para o São Paulo. No jogo de fundo não deu outra: o São Paulo venceu por 3 a 1.

Outra grande vitória aconteceu em 1954. Faltavam três rodadas para terminar o

campeonato de 1953. Jogo na Vila Belmiro, contra o Santos que já tinha jogadores famosos como Hélvio, Formiga, Zito, Del Vecchio, Tite e outros. E o Santos tomou de 3 a 1, com o São Paulo sagrando-se campeão no dia 24 de janeiro de 1954, um dia antes de a cidade de São Paulo comemorar o seu IV Centenário.

E tem também a vitória que pôs o Santos para correr. Aconteceu em 1963, 4 a 1. Já era o Santos de Gilmar, Zito, Dorval, Coutinho, Pelé e Pepe. Já era o Santos campeão do mundo. Com Pelé e Coutinho expulsos no primeiro tempo, o Santos voltou sem mais um jogador que, inexplicavelmente, se "machucou" no vestiário. Depois, em campo, caiu um e mais outro. Com seis jogadores apenas, coube ao juiz acabar o jogo.

Foram grandes e belas vitórias, como aquela por 6 a 1, em 1993, na despedida de Raí.

Não faltam boas histórias nestas vitórias tricolores.



SÃO PAULO 5
SANTOS 0

Campeonato Paulista

Data: 27 de novembro

Local: Rua da Mooca

Público e Renda: não disponíveis

Juiz: Antenor D'Ávila

São Paulo: Pedrosa; Aníbal e Agostinho; Fiorotti, Ponzoníbio e Lisandro; Mendes, Armandinho, Araken, Elyseo e Paulo.

Técnico: Vicente Feola.

Santos: Ciro; Neves e Wanderlino; Figueira, Gradim e Ulysses; Zé Carlos, Moran, Bazzoni, Remo e Tom Mix.

Técnico: José de Arruda Penteadado.

Gols: Araken 21, Araken 40 e Paulo 45 do 1º; Mendes 11 e Elyseo 28 do 2º.

A primeira de muitas vitórias!

Uma goleada, 5 x 0, pelo Paulista.
E o São Paulo conquista a sua primeira vitória contra o Santos!



Araken chuta contra o gol de Ciro, goleiro do Santos.

Novembro de 1938. Reorganizado menos de três anos antes, o novo São Paulo Futebol Clube (sucessor do São Paulo da Floresta) não havia colhido resultados muito animadores até ali. Em seus

primeiros cinco jogos com o Santos, por exemplo, perdeu todos. Mas essa história começaria a mudar quando o Tricolor conseguiu, enfim, a primeira das 106 vitórias que lhe dão ampla vantagem nos

250 jogos disputados contra os santistas até agosto de 2006. E foi de goleada! O São Paulo que entrou em campo naquela tarde chuvosa para enfrentar o rival pelo Campeonato Paulista, no antigo campo da



ARAKEN

Estréia de gala

No dia em que o São Paulo ganhou do Santos pela primeira vez, todas as atenções estavam voltadas para a figura elegante de Araken Patusca (*Santos, SP, 17/7/1906 - +Santos, SP, 24/1/1990). Não era para menos: nascido e criado em Santos, o meia-atacante era filho de Sizino Patusca, um dos fundadores e primeiro presidente do próprio Alvinegro da Vila Belmiro. Durante o período em que defendera o clube, de 1920 a 1930 e em 1935/36, ele se consagrara como o maior ídolo da equipe até o surgimento de Pelé. Mas Araken, o único jogador paulista a disputar a Copa do Mundo de 1930 pelo Brasil, também tinha um passado ligado ao Tricolor. Havia participado da histórica excursão do Paulsitano à Europa, em 1925 (quando ganhou o apelido de "Le Danger", ou "O Perigo", em francês). Foi também um dos astros do antigo São Paulo da Floresta, campeão paulista de 1931, jogando ao lado de Friedenreich, entre 1931 e 1934. Depois, passou pelo Estudantes e, com a fusão, acabou indo para o São Paulo. Driblador, habilidoso, goleador nato, Araken justificou sua fama naquela estréia, aos 32 anos, ao marcar dois dos cinco gols da vitória tricolor, inclusive o primeiro dos 412 gols que o time fez até hoje, contra 354 do Santos, na história dos confrontos entre os dois times. Pelo São Paulo, Araken marcou cinco gols em 17 partidas.

Títulos pelo São Paulo: nenhum.

Rua da Mooca, onde o Tricolor mandava seus jogos, já não era o mesmo. Era muito melhor.

Reforçado por Pedrosa, Agostinho, Ponzoníbio, Lizandro, Mendes, Armandinho e Araken (todos vindos de uma fusão com o Estudantes Paulista, ocorrida três meses antes), o novo time mostrou a que vinha logo na estréia, fazendo 3 x 0 no Corinthians em um amistoso. Em abril do ano seguinte, chegaria a vez do Palestra Itália, atual Palmeiras, perder de 6 a 0, até hoje a maior goleada da história daquele clássico. Mas entre um resultado e outro houve também essa vitória

inesquecível, porque foi a número 1 contra o Santos.

"O São Paulo não tem rival no campeonato", dizia a manchete da edição esportiva de "A Gazeta" do dia seguinte. De fato, se em amistosos o time vinha de três derrotas seguidas em clássicos (2 x 1 para o Palestra, 3 x 2 para a Portuguesa e 3 x 1 para o Corinthians), naquele confuso Paulistão de 1938, que por causa da Copa do Mundo e da desorganização só acabaria em abril do ano seguinte, não tinha para ninguém: os 5 x 0 no Santos foram a quarta vitória seguida em cinco rodadas, que fazia do São Paulo o líder

absoluto da competição até ali. Já o Santos era o contrário: mal das pernas no Campeonato Paulista, havia empatado em amistosos com o Flamengo (2 x 2) e derrotado o Botafogo do Rio (3 x 2). E ainda se ressentia de seu maior desfalque em relação à equipe do ano anterior, Araken Patusca, que naquele dia estreava justamente com a camisa tricolor.

O jogo seguiu equilibrado nos primeiros 21 minutos, quando Paulo serviu Araken, que mesmo cercado por vários adversários fez São Paulo 1 a 0. Ainda no primeiro tempo, saiu o segundo gol tricolor, novamente de Araken. E o terceiro, de Paulo, muito contestado pelos santistas. É que a bola ultrapassou a linha depois do apito do cronometrista, que na época era quem marcava o tempo de jogo. O lance, no entanto, acabou validado pelo árbitro, Antenor D'Ávila. No segundo tempo, o São Paulo manteve sua superioridade, com um gol de Mendes, aos 11, e outro de Elyseo, aos 28 minutos. O suficiente para sair de campo com a alma lavada, e pronto para as outras vitórias que viriam.

8
3
9
1

Em, 1938, acontece a terceira Copa do Mundo, na França. A Itália sagrou-se campeã, vencendo a Hungria na final por 4 a 2. Foi um mundial tenso, marcado pela gravíssima situação internacional, que levaria à Segunda Grande Guerra no ano seguinte. O Brasil obteve o terceiro lugar, após disputar cinco partidas: Polônia (6 a 5), Tchecoslováquia (1 a 1), Tchecoslováquia (2 a 1), Itália (1 a 2) e Suécia (4 a 2). O artilheiro da seleção e da Copa do Mundo foi Leônidas da Silva, com 8 gols. Esta Copa e a de 1930 foram as únicas para as quais o São Paulo não forneceu jogadores. Porém, cinco deles atuaram posteriormente pelo clube: Leônidas da Silva, Zezé Procópio, Tim, Luizinho Mesquita e Hércules. Os convocados foram: Batatais e Walter (goleiros); Domingos da Guia, Machado, Nariz e Jaú (zagueiros); Zezé Procópio, Britto, Affonsinho, Argemiro, Martim e Brandão (médios); Patesko, Perácio, Lopes, Leônidas, Hércules, Romeu, Tim, Luizinho, Roberto e Niginho (atacantes), sob o comando técnico de Adhemar Pimenta.

SÃO PAULO 9
SANTOS 1

Campeonato Paulista

Data: 18 de junho

Local: Pacaembu

Público: não disponível

Renda: Cr\$ 75 367,00

Juiz: Rodolfo Wenzel

São Paulo: King; Piolim e Florindo; Zezé Procópio, Rui e Noronha; Luizinho, Sastre, Tim, Remo e Pardal.

Técnico: Jorge de Lima (Joreca).

Santos: Joãozinho; Jaú e Gradim; Ari Silva, Soler e Alberto; Cláudio, Fierro, Teleco, Eunápio e Rui.

Técnico: Hemétrio Caledônio

Gols: Soler 13, Pardal 27 e 38, Remo 42 do 1º; Tim 3, Luizinho 11, Tim 19, Luizinho 28, Sastre 37 e Remo 42 do 2º.

A maior goleada do San-São

O São Paulo já conseguiu grandes vitórias sobre o Santos, mas nenhuma como estes 9 x 1, pelo Paulista de 1944!



King e seus companheiros comemoram a goleada contra o Santos.

É são-paulina a maior goleada da história dos clássicos contra o Santos em todos os tempos: 9 x 1. Ela aconteceu no primeiro turno do Campeonato Paulista de 1944, no Pacaembu, na capital,

mas naquele dia fazia um sol digno de cidade praiana. O Tricolor entrou em campo com seu tradicional uniforme número dois (camisas listradas em vermelho, branco e preto, calções e meias brancos). Na

defesa, contava com craques como o goleiro King, irmão do ex-artilheiro corintiano Teleco, que naquela tarde atuou pelo Santos, e o zagueiro Piolim (ambos campeões paulistas do ano anterior, pela primeira vez



TIM

A tarde de "El Peón"

Titular da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1938, disputada na França, o meia Elba de Pádua Lima, mais conhecido como Tim (*Rifaina, SP, 20/2/1915 - +Rio de Janeiro, RJ, 7/7/1984), foi um dos maiores craques do futebol brasileiro em todos os tempos. Chamado pelos uruguaios e argentinos de "El Peón", tanto pelo seu estilo de jogo quanto pela maneira com que liderava sua equipe em campo — "como um peão conduz a manada", segundo os próprios adversários —, Tim era inteligente, driblador e ainda por cima marcava muitos gols. Em 1944, teve uma rápida passagem pelo São Paulo, na qual marcou seis vezes em 14 jogos. Duas delas foram nestes 9 x 1 em cima do Santos. Perto dos 30 anos, Tim já não exibia o mesmo vigor dos tempos de Fluminense, clube onde foi ídolo e quatro vezes campeão carioca, em 1937, 1938, 1940 e 1941. Mesmo assim, na maior goleada da história do clássico entre São Paulo e Santos, ele só não fez chover com a camisa tricolor. Além de marcar dois dos nove gols (o quarto e o sexto), Tim "fartou-se de jogar com inspiração, dando origem a lances todos transparentes e sensíveis", segundo a descrição da edição esportiva de "A Gazeta" do dia seguinte ao jogo. O gol do empate em 1 x 1, por exemplo, saiu de um passe seu, "curto e macio", para Pardal. Ainda segundo A Gazeta, também o terceiro gol são-paulino, marcado por Remo, aconteceu graças a um passe "adoçado" de Tim.

Títulos pelo São Paulo: nenhum.

na nova fase do clube), além do também zagueiro Florindo. A linha média era fantástica, formada por Zezé Procópio, Rui e Noronha. No ataque, o infernal ponta Luizinho, o maestro argentino don Antonio Sastre e a famosa ala esquerda Remo e Pardal. Era praticamente a base do Rolo Compressor são-paulino que ganhou a metade dos títulos paulistas disputados na década de 1940, à exceção de sua maior estrela: naquele dia, o centroavante Leônidas da Silva não jogou (se sem ele foi de nove, imagine só se Leônidas estivesse em campo...). No lugar de Leônidas, entrou Tim,

e entrou muito bem.

O Santos, vestindo camisas pretas e brancas com estranhas listras horizontais e um escudo com as letras SFC entrelaçadas no centro — ainda mais estranho para a nossa época —, mesclava veteranos campeoníssimos pelo Corinthians na década anterior, como o zagueiro Jaú e o atacante Teleco, com jovens promessas como o ponta-direita Cláudio Chistóvam de Pinho. Na preliminar, o segundo quadro (time de reservas) do São Paulo já havia massacrado o do Santos por 14 a 0. E no jogo de fundo a sorte santista não foi muito melhor.

O Peixe até saiu na frente, em uma cobrança de falta do médio Soler, a uma distância de mais de 30 metros, que entrou no ângulo de King. Quem empatou para o São Paulo foi o ponta-esquerda Pardal, após receber um passe de Tim. Ainda no primeiro tempo, o árbitro Rodolfo Wenzel marcou toque com a mão do santista Alberto dentro da área. Pardal cobrou o pênalti e fez São Paulo 2 a 1. Antes que o primeiro tempo chegasse ao fim, Remo aproveitou mais um passe de Tim para ampliar: 3 a 1. No segundo tempo, Tim tabelou com Sastre, recebeu de volta e fez São Paulo 4 a 1. Depois, chegou fácil aos 5 a 1, com Luizinho, de cabeça; aos 6 a 1, novamente com Tim, ajudado pelo zagueiro Jaú, que acabou por empurrar a bola para dentro; aos 7 a 1, com Luizinho, de cabeça; aos 8 a 1, agora com Sastre; e, finalmente, aos 9 a 1, outra vez com Remo. Ufa! Somente uma vez em toda a sua história o Santos sofreu tantos gols assim: foi em um 11 x 0 para o Corinthians, no distante 1920.

1944

A Segunda Guerra Mundial está em seu penúltimo ano. A máquina de guerra nazista começa a falhar antes de os Aliados entrarem na Alemanha

- Os alemães desenvolvem uma arma secreta: o míssil teleguiado. O primeiro a aparecer é o V-1. Depois, surgem as supersônicas V-2, com foguetes propulsores, difíceis de interceptar e muito mais letais. As bombas V-1 e V-2 são as precursoras dos foguetes espaciais
- A Força Expedicionária Brasileira (FEB), criada em 1943, embarca para Nápoles, no mês de julho, o primeiro contingente para lutar ao lado dos Aliados. Os pracinhas brasileiros tomam Monte Castelo em fevereiro de 1945, vencem em Castelnuovo em março e participam da tomada de Montese em abril. Ao todo são enviados 25 mil homens para a guerra. Foram mortos 454 pracinhas, mais 467 homens, entre oficiais e marinheiros
- No Brasil, a ditadura getulista também está em seu penúltimo ano.

SÃO PAULO 3
SANTOS 1

Campeonato Paulista

Data: 20 de novembro

Local: Pacaembu

Juiz: Godfrey Sunderland

Público: não disponível

Renda: Cr\$ 345 941,00

São Paulo: Mário; Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce de León, Leônidas, Remo e Teixeira.

Técnico: Vicente Feola.

Santos: Chiquinho; Charré e Dinho; Nenê, Pascoal e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Juvenal, Odair e Pinhegas.

Técnico: Oswaldo Brandão.

Gols: Teixeira 25 e Friaça 31 do 1º; Friaça 19 e Alemãozinho 44 do 2º.

O bicampeonato em cima do Peixe!

Com estes 3 x 1 no Santos, o Tricolor faz a dobradinha 1948/49 e fecha a década com 5 títulos paulistas em 10 disputados!



Em pé: Rui, Savério, Mauro, Mário, Bauer e Noronha. Agachados: Friaça, Ponce de León, Leônidas, Remo e Teixeira.

Faltavam ainda três rodadas para o final do Campeonato Paulista de 1949, mas ninguém mais duvidava: o São Paulo, campeão do ano anterior, chegaria ao bicampeonato, fechando, assim, os anos 1940

com 50% dos títulos paulistas conquistados — faturara também a taça em 1943, 1945/1946 e 1948. Para isso, bastava, naquela tarde, empatar com o Santos no Pacaembu.

Longe de ser o esquadrão

que se tornaria na década seguinte, o adversário ainda assim impunha respeito. Havia sido o vice de 1948, atrás, apenas, do São Paulo. Além disso, naquele mesmo 1949, o Santos conquistou a Taça São



FRIAÇA

A flecha de Leônidas & Cia.

O ponta-direita Albino Friaça Cardoso (*Porciúncula, RJ, 20/10/1924) entrou para a história do futebol por ter marcado o gol da Seleção Brasileira na derrota para o Uruguai por 2 x 1, na final da Copa de 1950, disputada no Maracanã, e que até ali nos garantia o título. Friaça, no entanto, fez muito mais que isso. Pelo São Paulo, por exemplo (clube para o qual veio do Vasco, em 1949, como único reforço em relação à envelhecida equipe campeã paulista de 1948, e ficou até 1951, quando foi para Ponte Preta), foram 45 gols em 64 jogos. Além de ser muito veloz, Friaça chutava bem. Por isso, quando a idade começou a pesar nos ombros do craque Leônidas da Silva e de alguns de seus companheiros de conquistas ao longo de toda aquela década, Friaça logo se transformou na principal opção do ataque tricolor. Ele foi a flecha são-paulina do final dos anos 40. O grande ano de Friaça no São Paulo foi mesmo 1949, quando, além de ser campeão paulista como titular, ele terminou a competição na artilharia, com 24 gols, sete a mais que o corintiano Baltazar, chamado de "Cabecinha de Ouro", e de Odair "Titica", do Santos. Dois desses gols foram marcados por Friaça nesses 3 x 1 contra o Santos, que deram ao São Paulo o bicampeonato e o último título estadual de uma década gloriosa. Na última rodada, Friaça marcaria, ainda, mais dois gols diante do Corinthians, no empate por 3 x 3.

Título pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1949).

Paulo (um triangular envolvendo os três primeiros colocados do Campeonato Paulista do ano anterior) batendo o próprio Tricolor. No primeiro turno, jogando na Vila Belmiro, deu Santos contra o São Paulo, 1 x 0, na Vila Belmiro. Seus principais jogadores eram Antoninho, um craque no meio do campo, e Odair "Titica", artilheiro dos bons.

Naquele Campeonato Paulista, porém, o Santos já não aspirava a mais nada: a briga era entre São Paulo e Palmeiras, o vice-líder, quatro pontos atrás. Na preliminar, os aspirantes do São Paulo haviam goleado os santistas por 5 x 0. Agora, para o jogo

de fundo, o Tricolor entrava em campo com uma defesa segura, em que se destacava o zagueiro Mauro Ramos de Oliveira, futuro bicampeão mundial pela Seleção Brasileira nas Copas de 1958 e 1962, na qual ele ergueria a taça como capitão. A chamada linha média era formada pelos mesmos três monstros sagrados de boa parte daquela década: Bauer, Rui e Noronha. No ataque destacavam-se Friaça, o artilheiro daquele Campeonato Paulista, e o veterano Leônidas da Silva, que aos 36 anos conquistaria o último título de sua brilhante carreira.

Começa o jogo, e, segundo

a revista "Esporte Ilustrado" daquela semana, o Santos, "desde o início do prélio, deu a impressão de que não desejava vencer, mas sim empatar sem abertura de contagem". Já o Tricolor "foi mais senhor das situações". Os dois gols do primeiro tempo que deram a vantagem parcial ao São Paulo foram marcados pelo ponta-esquerda Teixeira e por Friaça.

Na segunda parte do jogo, Friaça, novamente, fez São Paulo 3 x 1. A partir daí, ainda segundo a descrição de Esporte Ilustrado, "os sampaulinos principiaram a bailar, o que proporcionou aos alvinegros umas raras investidas". Na principal delas, Alemãozinho, já no último minuto, descontou para o Santos, mas já não havia tempo para mais nada. Desde os 35 minutos do segundo tempo já se sabia que o São Paulo poderia até perder para, ainda assim, ser campeão — aliás, bicampeão — paulista de 1949. Isso porque, na Vila Belmiro, o Palmeiras, que precisava vencer para sonhar em estragar a festa tricolor, acabava de empatar com o fraco Jabaquara em 1 x 1. A festa era completa, festa do bicampeão paulista de 1948/49.

1949

O governador de São Paulo desde 1947 é Adhemar de Barros. Seu apoio foi fundamental para eleger Getúlio Vargas novamente presidente da República, nas eleições que se realizaram em 3 de outubro de 1950 ● Em 1946, o Partido Comunista do Brasil (PCB) era o quarto partido do país. Em 1947, os comunistas chegaram em terceiro lugar no total de votos nas eleições estaduais ● No começo de 1948, o PCB entrou na clandestinidade com a cassação do mandato dos deputados, senadores e vereadores eleitos pela legenda ● A partir de 1947 o crescimento econômico brasileiro passou a ser medido pela apuração anual do Produto Interno Bruto (PIB), que abrange o valor da produção agrícola e industrial ● Caracterizou-se o governo Dutra pela redução da intervenção do Estado na economia, pelo aperfeiçoamento da assistência estatal nos setores de saúde, alimentação, transporte e energia, e pela adoção de uma política econômica liberalizante.

SÃO PAULO 3
SANTOS 1

Campeonato Paulista

Data: 24 de janeiro

Local: Vila Belmiro

Juiz: Antônio Musitano

Público: não disponível

Renda: Cr\$ 510 915,00

São Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Pé-de-Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira.

Técnico: Jim Lopes.

Santos: Barbosinha; Hívio e Feijó; Pascoal, Formiga e Zito; Del Vecchio, Orlando, Álvaro, Vasconcelos e Tite.

Técnico: Antoninho Fernandes.

Gols: Maurinho 21, Albella 29 e Álvaro 36 do 1º; Negri 36 do 2º.

Campeão na casa alheia



Em pé: Alfredo, De Sordi, Pé de Valsa, Poy, Mauro e Bauer. Agachados: Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira.

Outros 3 x 1 no Santos, dessa vez em plena Vila Belmiro, deram ao São Paulo mais um Campeonato Paulista, o de 1953!

Como havia acontecido quatro anos antes, faltavam ainda três rodadas para o final do Campeonato Paulista. A briga pelo título era entre São Paulo e Palmeiras, mas o jogo, entre

Santos e São Paulo, poderia ser decisivo. E também como em 1949, com um 3 x 1, o Tricolor saiu de campo campeão.

A única diferença é que, dessa vez, a taça foi

conquistada dentro da Vila Belmiro, o que tornou a façanha ainda mais gostosa. O gol que deu o título de 1953 ao São Paulo naquele 24 janeiro de 1954 — véspera do dia em que a cidade de São Paulo comemorou seus 400 anos — foi marcado, na verdade, a quilômetros dali, no Pacaembu, pelo ponta-direita



MAURINHO

Artilheiro das decisões

No Campeonato Paulista de 1953, somente o centroavante Humberto Tozzi, do Palmeiras, fez mais gols que o ponta-direita são-paulino Mauro Raphael (*Araraquara, SP, 6/6/1933- +São Paulo, SP, 28/6/1995). Se, no entanto, perdeu a artilharia daquele ano por quatro gols (fez 18 contra os 22 de Humberto), Maurinho deixou sua marca ao longo de toda aquela vitoriosa campanha. Inclusive abrindo o placar na difícil partida na Vila Belmiro que garantiu mais aquele título ao São Paulo, contra o Santos. Maurinho havia começado sua carreira no pequeno Paulista de Araraquara, sua cidade natal, em 1950, aos 17 anos. Mas começou a chamar a atenção dos grandes clubes, mesmo, jogando pelo Guarani, de Campinas, no ano seguinte. Pelo São Paulo, atuou de 1952 a 1958, quando foi para o Fluminense, depois de jogar 343 vezes e marcar 135 gols. Maurinho jogou também no Boca Juniors, da Argentina, antes de voltar ao Fluminense para encerrar a carreira, em 1964. Embora Maurinho fosse dono de um estilo discreto, tricolores mais fanáticos chegaram a compará-lo com Garrincha e Julinho Botelho. Objetivo, veloz, dono de cruzamentos precisos, foi convocado para a Copa de 1954 e pelo São Paulo ganharia mais um título paulista, em 1957, quando também deixou sua marca no jogo decisivo contra o Corinthians, vencido pelo Tricolor por 3 x 1.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1953 e 1957).

Julinho Botelho. Ao empatar para a Portuguesa o clássico com o Palmeiras em 2 x 2, ele impossibilitava que o São Paulo pudesse ser alcançado pelo Alviverde na classificação.

Quando o jogo entre Santos e São Paulo começou, no entanto, não se sabia de nada disso. Dono da casa, o Santos já não almejava mais nada naquele campeonato em que terminaria em sétimo lugar, junto com o XV de Piracicaba, a não ser atrapalhar a vida do São Paulo. "Derrote os lusos que nós liquidaremos o São Paulo", era o "recado dos santistas" ao presidente Paschoal Giuliano, do Palmeiras, publicado na

contracapa do jornal "Mundo Esportivo" às vésperas dos dois clássicos decisivos. O Santos já possuía em seu elenco alguns valores que em 1955/56 ganhariam o bicampeonato paulista, abrindo caminho para as façanhas da Era Pelé. Os zagueiros Hélvio e Feijó, os meio-campistas Formiga e Zito e os atacantes Del Vecchio, Álvaro, Vasconcelos e Tite eram alguns deles.

Quanto ao tricolor que se sagraria mais uma vez campeão naquela tarde, era um time renovado. No gol, estava José Poy, o argentino que fez história como jogador que mais vezes atuou pelo clube

até o aparecimento de Rogério Ceni. Pé de Valsa, Albella, Gino e Maurinho eram outros que se destacavam entre as caras novas e receberam 40 mil cruzeiros antigos cada um pela conquista.

O São Paulo começou melhor, com um gol de Maurinho e outro do argentino Albella. Antes que o primeiro tempo acabasse, Álvaro descontou para 2 x 1, colocando fogo na segunda etapa. O Santos, então, passou a pressionar em busca do empate. Uma pressão que só cedeu quando Negri, já no final da partida, fez o gol do desafogo tricolor. Foi só depois de terminada a partida que os jogadores do São Paulo souberam do empate do Palmeiras, no Pacaembu, e puderam, então, comemorar. Maurinho retesou-se em um salto, Alfredo ergueu os dois punhos fechados para o céu, Bauer começou a correr pelo gramado, feliz como uma criança. Negri, Albella, o goleiro Poy e o ponta-esquerda Teixeira uniram-se em um só abraço. Mais uma vez, o São Paulo era campeão, e na casa dos outros.

1954

Em 1954, acontece a quinta Copa do Mundo, na Suíça, e a Alemanha conquista o título vencendo a Hungria na final por 3 a 2. Participaram 16 países e o Brasil ficou em 6º lugar, disputando três jogos: México (5 a 0), Iugoslávia (1 a 1) e Hungria (2 a 4). O artilheiro da Copa foi Kocsis, da Hungria, com 11 gols. A média de gols da competição foi de 5,38 por jogo e os húngaros foram a grande sensação, marcando 27 gols em 5 jogos. O São Paulo forneceu quatro jogadores: Mauro, Alfredo, Bauer e Maurinho. Os convocados foram: Castilho, Veludo e Cabeção (goleiros); Djalma Santos, Paulinho, Pinheiro, Mauro, Nilton Santos e Alfredo (zagueiros); Brandãozinho, Bauer, Ely, Dequinha, Didi e Rubens (meio-campistas); Julinho, Maurinho, Índio, Humberto, Baltazar, Pinga e Rodrigues (atacantes). O técnico foi Zezé Moreira, que posteriormente, em 1970, chegou a atuar como técnico do São Paulo, conquistando o título do Campeonato Paulista.

**SÃO PAULO 4
SANTOS 1**

Campeonato Paulista

Data: 14 de agosto

Local: Pacaembu

Público: não disponível

Renda: Cr\$ 19.950.000,00

Juiz: Armando Marques

São Paulo: Suli; Deleu, Bellini e Ilzo; Roberto Dias e Jurandir; Faustino, Cecílio Martínez, Pagão, Benê e Sabino.

Técnico: Oswaldo Brandão.

Santos: Gilmar; Aparecido, Mauro e Geraldino; Zito e Dalmo; Dorval, Lima, Coutinho, Pelé e Pepe.

Técnico: Luiz Alonso Perez (Lula).

Gols: Faustino 5, Pelé 21, Benê 37 e Sabino 40 do 1º; Pagão 7 do 2º.

Expulsões: Coutinho e Pelé 41 do 2º.

O dia em que o Santos fugiu



Pelé cabeceia contra a meta defendida por Suli.

Aos 7 do segundo tempo, o Tricolor goleava o time de Pelé por 4 x 1. Só restou ao adversário deixar o campo!

Era para ser um jogo qualquer do primeiro turno do Campeonato Paulista de 1963, mas acabou entrando para a história. Não só do clássico entre São Paulo e

Santos, como também de todo o futebol brasileiro. Naquela tarde de quinta-feira, feriado da Assunção de Nossa Senhora, no Pacaembu estava, de um lado, o time campeão mundial de

clubes, que naquele mesmo ano chegaria ao bi. Ainda invicto na competição, o Santos contava com craques do nível do goleiro Gilmar, do zagueiro Mauro Ramos de Oliveira, do volante Zito e dos atacantes Coutinho, Pelé e Pepe, todos campeões pela Seleção Brasileira na Copa do Mundo do Chile, pouco mais de um ano antes.

Do outro lado, o São Paulo.



PAGÃO

O último brilho

Perto de completar 29 anos, o centroavante Paulo César Araújo, mais conhecido como Pagão (*Santos, SP, 7/10/1934 - +Santos, SP, 4/4/1991), já não exibia o mesmo futebol vistoso dos tempos em que foi o primeiro parceiro do garoto Pelé, no próprio Santos, entre 1957 e 1961. Mesmo assim, jogou muita bola pelo São Paulo na histórica goleada de 4 x 1 sobre seu ex-time. Esguio, já meio careca, embora um pouco mais lento, Pagão comandou o ataque tricolor naquele jogo inesquecível. De quebra, marcou o gol que obrigou os santistas a entregarem os pontos de vez, forçando um cai-cai para que o vexame não fosse maior. Pagão havia chegado ao São Paulo naquele mesmo ano, 1963. Ficaria até 1966, marcando ao todo 14 gols em 59 partidas com a camisa tricolor. Sabia como ninguém atuar em espaços curtos, sua principal habilidade desde os tempos de Portuguesa Santista, o clube que o revelou e no qual encerraria a carreira, entre 1967 e 1968. A trajetória de Pagão foi marcada tanto pelos gols quanto pelas contusões, que lhe valeram o apelido de "Canela de Vidro", pois sofria demais nos choques com os zagueiros. Pagão foi também um dos principais ídolos do compositor Chico Buarque de Hollanda. Ele o homenageou na letra da música "O Futebol", que diz: "Para estudar esse filó como eu sonhei, só se eu fosse o Rei. [...] Mané para Didi, para Pagão, para Pelé e Canhoteiro".

Títulos pelo São Paulo: nenhum.

Um time modesto, dos muitos que foram formados durante a grande seca de títulos em que todo o dinheiro era destinado à construção do Morumbi. Tinha também seus craques, como o veterano zagueiro Bellini, capitão da primeira Copa do Mundo conquistada pelo Brasil, em 1958; a dupla formada por Roberto Dias e Jurandir, este último também um dos campeões mundiais no Chile; e o atacante Pagão, ex-companheiro do jovem Pelé no próprio Santos. Só que na maioria das posições aquele Tricolor contava com nomes que não ficaram para a história, como Deleu, Ilzo, Cecílio

Martínez e Sabino. Naquele dia, porém, não deu a lógica. Deu São Paulo, e de goleada, forçando o time de Pelé a fugir de campo.

O show começou logo aos cinco minutos de bola rolando, com um gol de Faustino. Pelé chegou a empatar, causando calafrios na torcida tricolor, mas logo Benê, injustamente cortado da lista dos 22 convocados para a Copa do Mundo em que o Brasil foi bi, fez São Paulo 2 x 1. Antes que o primeiro tempo acabasse, a surpresa: o limitado São Paulo chegava aos 3 x 1, com um gol de Sabino. Vindo do pequeno Internacional de

Bebedouro, Sabino carregava o apelido de Pelé II, por sua incrível semelhança com o Rei do Futebol. Que, aliás, não estava gostando nada daquele resultado: junto com Coutinho, seu fiel parceiro de infernais tabelinhas, Pelé tratou de peitar o juiz, Armando Marques, reclamando uma irregularidade no lance do terceiro gol tricolor. E se deu mal: ambos acabaram expulsos, complicando ainda mais a vida do Santos para o segundo tempo.

O Santos voltou dos vestiários com um homem a menos — o zagueiro Aparecido, misteriosamente "contundido". Aos 4 minutos, Pepe também caiu no gramado e deixou o campo. Aos 7, Pagão fez São Paulo 4 x 1, e logo no minuto seguinte foi a vez de Dorval, também supostamente machucado, sair do gramado. Com apenas seis homens, o Santos ficou sem condições de prosseguir jogando, e Armando Marques foi forçado a encerrar aquele que entrou para a história como "O Jogo dos 54 Minutos". Ou aquele em que o São Paulo de Sabino & Cia. botou o Santos de Pelé para correr.

1963

O Brasil é presidido desde 8 de setembro de 1961 por João Goulart, que assumiu o cargo em razão da renúncia de Jânio Quadros • John Kennedy é assassinado • A TV Excelsior coloca no ar a primeira telenovela diária, "2-5499 Ocupado", com Tarcísio Meira e Glória Menezes • A Seleção Brasileira Masculina de Basquete é tetracampeã sul-americana e bicampeã mundial • O Brasil rejeita o regime parlamentarista em plebiscito e volta ao presidencialismo • A cosmonauta soviética Valentina Tereshkova torna-se a primeira mulher a visitar o espaço • A TV Excelsior estréia o programa "Moacyr Franco Show" • Nascerem: Andrea Beltrão, Débora Bloch, Glória Pires, Júlia Lemmertz, o cantor Leandro (irmão de Leonardo), Luiza Thomé, Marcos Palmeira, Marisa Orth, William Bonner e Xuxa • Morrem: Edith Piaf, Papa João Paulo XXIII e Lamartine Babo • Giovanni Battista Montini torna-se o Papa Paulo VI • A população brasileira é de 75,96 milhões de habitantes.

A vingança da Máquina

Pela primeira vez, o São Paulo derrotava o Santos em uma decisão, com direito a duas vitórias em três dias!

Em finais de campeonatos, o São Paulo não dava sorte contra o Santos. Em 1956, quando as duas equipes terminaram o Paulistão empatadas, partiram para um jogo decisivo (disputado já em janeiro de 1957), vencido pelos santistas por 4 x 2. Em 1967, a história se repetiu, e no

jogo extra, uma vez mais, deu Santos, 2 x 1. Em 1978, apesar de perder o primeiro jogo (1 x 2), empatar o segundo (1 x 1) e ganhar o terceiro (2 x 0), o São Paulo precisaria ter vencido também a prorrogação. Como só empatou (0 x 0), o título acabou indo mais uma vez para a Vila Belmiro.

Campeonato Paulista

Data: 19 de novembro

Local: Morumbi

Juiz: Oscar Scolfaro

Público: 61.130

Renda: Cr\$ 8.952.330,00

São Paulo: Valdir Peres; Getúlio, Oscar, Dário Pereyra e Airton; Almir, Heriberto e Renato (Alexandre Bueno); Paulo César, Serginho (Assis) e Zé Sérgio.

Técnico: Carlos Alberto Silva.

Santos: Marolla; Néelson, Joãosinho, Neto e Washington; Toninho Vieira, Rubens Feijão (Claudinho) e Pita; Nilton Batata, Campos e João Paulo (Aluísio).

Técnico: Pepe.

Gol: Serginho 40 do 1º.



Em pé: Valdir Peres, Oscar, Almir, Getúlio, Dário Pereyra e Airton. Agachados: Paulo César, Renato, Serginho, Heriberto e Zé Sérgio.



SERGINHO

O dono da festa

Na decisão do Campeonato Paulista de 1980, os gols de Sérgio Bernardino (*São Paulo, SP, 23/12/1953), o Serginho Chulapa, foram fundamentais. Maior artilheiro da história tricolor, com 243 gols marcados em 401 jogos disputados entre 1973 e 1982, ele foi o dono daquela festa. A primeira partida das finais entre São Paulo e Santos terminou com a vitória são-paulina com um gol dele, marcado quando faltavam apenas cinco minutos para o final. No segundo jogo, o empate já bastaria para o São Paulo vestir as faixas, mas Serginho apareceu de novo, para fazer o gol da outra vitória. Antes, ele já havia deixado sua marca em um importante 2 a 1 sobre a Ponte Preta, que ajudou o São Paulo a ganhar o segundo turno e ir para a final contra o Santos. Serginho terminou aquele ano como campeão e artilheiro do time no Paulistão, com 12 gols marcados em 44 jogos. Foi no São Paulo que o polêmico, irreverente, mas sempre goleador Serginho Chulapa começou a carreira, em 1973. Após rápido empréstimo ao Marília, assumiu a camisa 9 que era de Mirandinha. E com a camisa tricolor Serginho foi duas vezes artilheiro do Paulista (em 1975, com 22 gols, e em 1977, com 32) e três vezes campeão (em 1975, 1980 e 1981). Titular da Seleção Brasileira na Copa do Mundo da Espanha, em 1982, Serginho transferiu-se depois justamente para o Santos, onde prosseguiu sua sina de campeão e artilheiro.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1975, 1980 e 1981) e Campeonato Brasileiro (1977).

A partir da decisão do Campeonato Paulista de 1980, no entanto, essa história finalmente começou a mudar. Campeão do primeiro turno ao derrotar a Portuguesa, o Santos garantiu-se antecipadamente na decisão estadual daquele ano. Era um time jovem, que havia mantido a base campeã paulista dois anos antes, em 1978, com os Meninos da Vila Nílton Batata, Pita e João Paulo. Agora, esperava o vencedor do segundo turno, que seria seu adversário na grande decisão. E quem ganhou o retorno foi justamente o Tricolor, uma equipe apelidada na época de

Máquina, por ter nada menos que sete jogadores de Seleção Brasileira (Valdir Peres, Getúlio, Oscar, Renato, Paulo César, Serginho e Zé Sérgio), além do uruguaio Darío Pereyra, também titular de qualquer time que se formasse em seu país.

Ao contrário do que mandaria a lógica, a primeira partida da decisão entre os dois aconteceu em uma tarde de domingo, e a segunda, que afinal definiu o destino da taça, foi em uma noite de quarta-feira. Ambas, no Morumbi, terminaram com o mesmo resultado: São Paulo 1 x 0, gol de Serginho Chulapa. No primeiro jogo, o torcedor são-

paulino sofreu um pouco mais. O lance que deu a vitória só aconteceu aos 40 minutos do segundo tempo. No final, o zagueiro Darío Pereyra previu: "Na quarta temos que derrubar o adversário de uma vez. Senão, nós é que cairemos".

E foi com esse espírito de matar para não morrer que o São Paulo voltou a campo para enfrentar o Santos no jogo seguinte, apenas três dias depois. Havia também uma motivação extra, pois pela primeira vez na história do futebol paulista uma equipe receberia de prêmio pela conquista do título mais, até do que pedira, exatos 580 mil cruzeiros antigos. O Santos tentava anular o endiabrado ponta-esquerda Zé Sérgio, sem sucesso. O técnico são-paulino Carlos Alberto Silva armava seus ataques com Paulo César e Renato. E foi justamente a partir de um centro perfeito de Renato, pouco antes do final do primeiro tempo, que Serginho, de cabeça, venceu mais uma vez o goleiro Marolla. No placar das decisões contra o Santos, o São Paulo marcava ali o seu primeiro gol.

0
8
6
1

A maioria das mulheres pode controlar a reprodução com a pílula anticoncepcional, usada há duas décadas. Na Índia, porém, a esterilização é a forma preferida de controle da natalidade para ambos os sexos. Na União Soviética, onde os anticoncepcionais são escassos, a mulher faz, em média, seis abortos durante a vida • No Brasil, em maio, o salário mínimo passa para Cr\$ 4.419,60 • Em agosto de 1979, o presidente João Baptista Figueiredo, em razão da oposição de diversos setores, entre eles o de empresários nacionais, tira Mário Henrique Simonsem do Ministério do Planejamento e coloca Delfim Neto, que estava no Ministério da Agricultura. Em decorrência de mais um choque do petróleo, os credores internacionais fazem muita pressão e estreitam os prazos para os pagamentos das dívidas. Por isso, Delfim teve de desacelerar o crescimento em fins de 1980. A recessão de 1981 a 1983 foi profunda e teve graves repercussões. O PIB caiu em média 1,6% nesses três anos.

SÃO PAULO 2
SANTOS 1

Campeonato Paulista

Data: 3 de dezembro de 1983

Local: Morumbi

Juiz: Dulcídio Wanderley
Boschillia

Público: 42.287

Renda: Cr\$ 54.597.900,00

São Paulo: Valdir Peres; Paulo, Oscar, Darío Pereyra e Nelsinho; Zé Mário, Humberto e Renato; Paulo César, Marcão (Fabinho) e Zé Sérgio.

Técnico: Mário Travaglini.

Santos: Marolla; Toninho Oliveira (Márcio), Davi, Toninho Carlos e Paulo Róbson; Lino, Paulo Isidoro e Pita; Gersinho, Serginho e João Paulo.

Técnico: Formiga.

Gols: Marcão 11, Serginho 30 e Darío Pereyra 46 do 2°.

A grande surpresa tricolor!

O Santos estava embalado, mas não contava com a garra do São Paulo. E ficou fora da decisão do Paulista de 83!



Humberto tocou para Darío Pereyra, que deu um chute mortal: 2 a 1.

As semifinais do Campeonato Paulista de 1983 foram eletrizantes. De um lado, Corinthians e Palmeiras se digladiavam pelo direito de ir à final. Do outro, o São Paulo enfrentava o Santos. O primeiro

dos dois jogos aconteceu em uma noite de sábado, no Morumbi, e selou o destino das duas equipes, colocando o Tricolor praticamente na final e o Peixe a um passo da desclassificação.

O Santos era o então vice-campeão brasileiro (título perdido para o Flamengo de Zico no primeiro semestre), e mesclava jogadores remanescentes do título paulista de 1978, como Pita e João



DARÍO PEREYRA

Zagueiro em dia de goleador

Eram passados 46 minutos do segundo tempo do primeiro jogo da semifinal do Campeonato Paulista de 1983, que definiria o adversário de Corinthians ou Palmeiras na decisão daquele ano: São Paulo ou Santos? O zagueiro uruguaio Alfonso Darío Pereyra Bueno (*Sauce, Uruguai, 19/10/1956) preparou-se para a cobrança de uma falta perto da área, muito provavelmente o último lance daquela partida. E colocou a bola dentro do gol de Marolla, obrigando, assim, o adversário a uma dupla vitória na segunda partida, tanto no jogo quanto na prorrogação. Que acabou não acontecendo. Aquele foi um dos maiores momentos vividos entre 1977 e 1988 pelo grande Darío Pereyra, que vestiu a camisa tricolor 451 vezes, marcando 38 gols. Capitão da Seleção Uruguaia com apenas 21 anos, Darío chegou ao Morumbi, vindo do Nacional de Montevideú, para jogar como meia-esquerda, mas não se adaptou. Depois de uma série de contusões, o técnico Carlos Alberto Silva, enfim, descobriu sua verdadeira posição, a partir do Campeonato Paulista de 1980: a quarta-zaga. Formando dupla com o zagueiro-central Oscar, Darío Pereyra foi campeão paulista em 1980, 1981, 1985 e 1987 e campeão brasileiro em 1986. No final da carreira, jogou também no Flamengo e no Palmeiras, entre outros clubes. Ao encerrá-la, tornou-se técnico, inclusive do próprio São Paulo.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1980, 1981, 1985 e 1987) e Campeonato Brasileiro (1977 e 1986).

Paulo, com craques trazidos para reforçar a equipe no início daquele ano, como Lino, Paulo Isidoro e o ex-ídolo tricolor Serginho Chulapa. Estava embalado naquele Campeonato Paulista, mas o São Paulo não ficava atrás. Bicampeão estadual em 1980 e 1981, vice em 1982, fizera a melhor campanha em todo aquele campeonato, o que lhe dava a vantagem de jogar por dois resultados iguais e empatar a prorrogação naqueles confrontos semifinais. Manteve craques como o goleiro Valdir Peres, os zagueiros Oscar e Darío Pereyra, o meia Renato e os pontas Paulo César e Zé Sérgio, além de contar com

jovens promessas como os laterais Paulo, pela direita, e Nelsinho, pela esquerda.

No primeiro tempo quem mandou no jogo foi o Santos, mas os gols só saíram mesmo no segundo. O gigante Marcão, um centroavante tão alto quanto limitado, que veio da Ferroviária de Araraquara para substituir Serginho Chulapa, nem precisou se esforçar muito para subir mais que toda a defesa santista e fazer São Paulo 1 x 0. Mas o Santos chegou a empatar, justamente com Serginho, que tantas alegrias havia dado à torcida são-paulina. E depois passou a ameaçar constantemente o gol

de Valdir Peres.

Como um pugilista bem preparado para uma luta decisiva, o São Paulo jamais se entregou. Resisituiu aos sucessivos golpes do adversário e, já nos acréscimos concedidos pelo árbitro Dulcídio Wanderley Boschillia, deu o golpe final. Em uma falta próxima à área santista, Humberto tocou para Darío Pereyra, dono do chute mortal que recolocou o São Paulo em vantagem: 2 a 1.

"Não agüento mais tomar gol em fim de jogo", lamentava o lateral-esquerdo santista Paulo Róbson, com as mãos no rosto e ajoelhado no gramado, ali mesmo na grande área. Havia motivo para tanto desespero: com aquele resultado, o Santos teria que vencer o São Paulo duas vezes, no jogo e na prorrogação, no jogo seguinte, disputado na quarta-feira. O empate por 1 x 1, com gols de Zé Sérgio, para o São Paulo, e Camargo, para o Santos, apenas oficializou a desclassificação santista. E a passagem do Tricolor para aquela decisão, contra o Corinthians. Mais uma em sua gloriosa história.

1983

O Brasil está há 19 anos sob regime militar e está sendo presidido, desde 15 de março de 1979, pelo general João Baptista Figueiredo ● Néelson Piquet conquista o bicampeonato mundial na Fórmula 1 ● Estréia do programa "Perdidos na Noite", na TV Gazeta, apresentado por Fausto Silva ● Morre, aos 49 anos, o bicampeão mundial Garrincha ● Lançados os filmes "Gabriela" (Bruno Barreto) e "Laços de Família" (J. L. Brooks) ● Seleção Brasileira Masculina de Basquete conquista invicta o Pan-Americano ● Fundada a Central Única dos Trabalhadores (CUT) ● Nascem: Fernanda Paes Leme, Kelly Key, Ludmila Dayer, Priscila Fantin e Sandy ● Morrem: Altamar Dutra, Blecaute, Clara Nunes, Janete Clair, Jardel Filho e Karen Carpenter ● Xuxa estréia seu programa na TV Manchete ● Após oito anos de regime militar, a Argentina empossa um presidente civil: Raúl Afonsín ● A população brasileira é de 126,57 milhões de habitantes.

SÃO PAULO 4
X
SANTOS 1

Campeonato Paulista

Data: 2 de setembro

Local: Morumbi

Juiz: João Leopoldo Ayeta

Público: 56.839

Renda: Cr\$ 141.942.000,00

São Paulo: Barbiroto; Fonseca, Oscar, Darío Pereyra e Nelsinho; Zé Mário, Casagrande e Pita; Geraldo, Careca e Sidney.

Técnico: Cilinho.

Santos: Rodolfo Rodríguez; Chiquinho, Márcio (Fernando [Toninho Oliveira]), Toninho Carlos e Gilberto; Humberto, Lino e Paulo Isidoro; Gersinho, Serginho e Zé Sérgio.

Técnico: Carlos Castilho.

Gols: Pita 16, Casagrande 20, Lino 31 e Casagrande 39 do 1º; Careca 38 do 2º.

Carimbo na faixa

O Santos até foi campeão paulista em 1984, mas durante a campanha teve que engolir estes 4 x 1 do São Paulo!



Dois jogadores do Santos tentam tirar a bola de Casagrande.

No Campeonato Paulista de 1984, disputado em turno e retorno com pontos corridos, o Santos chegou ao título perdendo apenas três de suas 38 partidas. Uma foi para o Guarani (1 x 2). Outra para o Santo André (0 x 1). E esta, para o São Paulo, por goleada (4 x 1). Aliás, até ali (a três rodadas do final do primeiro turno), o Santos era o líder invicto do Paulistão, com 11 vitórias e quatro empates. Conheceu seu primeiro revés, portanto, justamente diante do grande rival.

Era um Tricolor diferente aquele que disputou o Paulistão de 1984. Uma reformulação completa, liderada pelo técnico Cilinho, havia afastado os últimos remanescentes da Máquina do início dos anos 1980, como o goleiro Valdir Peres, o meia Renato e o ponta-esquerda Zé Sérgio. A dupla de zaga formada por Oscar e Darío Pereyra havia sido mantida. Careca, trazido



CASAGRANDE

Estágio bem-sucedido

Durante a maior parte de sua carreira, a imagem de Walter Casagrande Júnior (*São Paulo, SP, 15/4/1963) esteve associada ao Corinthians. Afinal, foi lá que ele surgiu, como artilheiro do Campeonato Paulista de 1982, e ganhou os campeonatos paulistas de 1982 e 1983 jogando ao lado de Sócrates no time da Democracia Corinthiana. No entanto, este atacante alto (1,91 metro), desengonçado porém goleador, também brilhou no São Paulo. Foram apenas seis meses de empréstimo, por 40 milhões de cruzeiros antigos, no segundo semestre de 1984, nos quais Casagrande marcou 11 gols em 23 partidas com a camisa tricolor. Tempo suficiente para ele não se esquecer da organização do clube, que elogia até hoje. Suficiente, também, para fazer algumas boas apresentações, mesmo deslocado para a meia, para fazer dupla com o centroavante titular, que era Careca. O melhor desses jogos de Casagrande pelo São Paulo foi sem dúvida esta goleada sobre o Santos. Nela, ele só não fez chover. Além de dois gols de cabeça, desferiu uma terceira cabeçada, de fora da grande área (!), que explodiu no travessão do adiantado goleiro Rodolfo Rodríguez. Ao final do empréstimo, o Corinthians pediu de volta seu artilheiro, que antes de encerrar a carreira passou ainda pelo Porto, de Portugal; pelo Ascoli e pelo Torino, da Itália; pelo Flamengo, pelo Paulista de Jundiaí e pelo São Francisco, da Bahia.

Títulos pelo São Paulo: nenhum.

do Guarani no ano anterior, finalmente recuperava-se de um longo tempo de inatividade por contusão. O mesmo troca-troca com o Santos que havia levado Zé Sérgio e Humberto para a Vila Belmiro trouxera Pita, o novo camisa 10, para o Morumbi. E havia ainda Casagrande, emprestado pelo Corinthians, que se tornaria o herói daquele jogo. Já o Santos estava coalhado de ex-são-paulinos. Além de Serginho, na Vila desde o ano anterior, havia o lateral-esquerdo Gilberto, o volante Humberto e o ponta-esquerda Zé Sérgio.

O primeiro gol do São Paulo, marcado por Pita (que naquele

dia enfrentou seu ex-clube pela primeira vez), saiu aos 16 minutos. Pouco antes, porém, a defesa santista já havia dado uma mostra do quanto estava confusa: quando Nelsinho pingou uma bola na área e Careca ganhou de Márcio, cabeceando a bola rente ao travessão, o goleiro Rodolfo Rodríguez partiu para cima do companheiro para reclamar. Rodolfo e Márcio quase saíram no tapa.

Cada cruzamento na área era um inferno para o Santos. Quatro minutos depois de Pita, Casagrande, de cabeça, tratou de ampliar o placar. Lino chegou a descontar, mas ainda

no primeiro tempo Casagrande, com mais uma cabeçada, fez 3 x 1 para o Tricolor. No segundo tempo, já nos últimos minutos, coube a Careca completar a goleada. A partir dali, o São Paulo passou a se ocupar de dar olé, principalmente com o baile que o lateral santista Chiquinho levou do ponta-esquerda Sidney (ao lado de Silas e Müller, Sidney se tornaria um dos Menudos do time campeão paulista no ano seguinte). No final daquele Paulistão, a tabela apontaria o Santos em primeiro, o Corinthians em segundo e o jovem time do São Paulo apenas em terceiro. A faixa do campeão, no entanto, já estava devidamente carimbada àquela altura.

Otacílio Pires de Camargo, o Cilinho, que assumiu a direção técnica do time pela primeira vez em junho de 1984, sucedendo a Mário Travaglini e começando um verdadeiro processo de renovação lançando os famosos "Menudos", começou a colher os frutos em 1985, quando faturou o Campeonato Paulista. Saiu do clube em julho de 1986, sendo sucedido por José Carlos Serrão e, depois, por Pepe.

1984

O Brasil está em seu vigésimo e último ano sob regime militar e está sendo presidido pelo general João Baptista Figueiredo, que fica no cargo até 15 de março de 1985 ● No dia 25 de janeiro, ocorre o primeiro comício das "Diretas-Já", em São Paulo, com 400 mil pessoas ● Itaipu, a maior hidrelétrica do mundo, é inaugurada na fronteira com o Paraguai ● A Emenda Dante de Oliveira, que restabelece as eleições para Presidente, é rejeitada na Câmara, o que faz com que a eleição para Presidente da República, em 1985, seja indireta ● O cantor espanhol Julio Iglesias lança o seu primeiro álbum em inglês, "1100 Bel Air Place", e vende mais de um milhão de cópias em cinco dias ● Nascem: Carol Castro, Júnior (irmão da Sandy) e Luiza Possi ● Morrem: Indira Gandhi, José Mauro de Vasconcelos e Richard Burton ● No SBT, estréia do humorístico "Chaves" ● A população brasileira é de 129,23 milhões de habitantes.

Boa viagem, craque Raí

Na despedida de um de seus maiores ídolos, o São Paulo bi da Libertadores enfia meia dúzia no fraco Santos!

Foi, antes de mais nada, um duelo desigual. Apenas uma semana antes, o São Paulo de Zetti, Cafu, Válber, Toninho Cerezo, Palhinha, Müller e, principalmente, Raí

havia se sagrado bicampeão da Libertadores. Seis meses depois, chegaria também ao bi mundial. Já o Santos, seu adversário naquela noite, atravessava uma das maiores

Campeonato Paulista

Data: 3 de junho

Local: Morumbi (São Paulo, SP)

Juiz: Oscar Roberto Godoy

Público: 15 702

Renda: Cr\$ 15 000 600,00

São Paulo: Zetti (Gilberto); Cafu, Válber, Lula e Marcos Adriano; Pintado, Dinho, Toninho Cerezo (Matosas) e Raí; Palhinha e Müller.

Técnico: Telê Santana.

Santos: Maurício; Índio, Júnior, Gallo e Itá; Axel (Dinho), Darci, Cuca e Ranielli (Vilson); Almir e Guga.

Técnico: Evaristo de Macedo.

Gols: Palhinha 23, Cafu 27 e Pintado 36 do 1º; Guga 11, Palhinha 13, Palhinha 28 e Raí 35 do 2º.



Em pé: Lula, Zetti, Cafu, Pintado, Marcos Adriano e Toninho Cerezo. Agachados: Müller, Palhinha, Dinho, Válber e Raí.



RAÍ

Despedida de gala

Maior craque das conquistas do bi da Libertadores e do primeiro Mundial, em 1992, entre muitas outras, Raí Souza Vieira de Oliveira (*Ribeirão Preto, SP, 15/5/1965) foi o maior craque da história contemporânea do Tricolor. Naquela noite, ele estava de saída para jogar no Paris Saint-Germain, da França. Mas, antes, deu uma última aula de como se joga futebol. E a vítima foi o Santos. Jogando no ataque, fora de suas características de meio-campista, ele fez tudo naquela goleada por 6 x 1. Primeiro, tabelou com Palhinha, que marcou o primeiro gol. Depois, deu um toque de cabeça para Müller, que serviu Cafu para fazer o segundo. Também cobrou uma falta que bateu na barreira e sobrou para Pintado marcar o terceiro. Rolou uma outra falta, em dois toques, para Palhinha, autor do quarto gol. Por fim, Raí deu um espetacular drible de corpo no seu marcador, enganando toda a retaguarda santista, e concluiu ele próprio para o gol, fazendo o sexto. Irmão do também jogador Sócrates, Raí começou sua carreira no Botafogo de Ribeirão Preto e teve uma rápida passagem por empréstimo na Ponte Preta antes de se destacar no São Paulo. Foi também campeão paulista em 1989, 1991 e 1992, brasileiro em 1991 e voltaria a vestir a camisa tricolor entre 1998 e 2000, totalizando 124 gols em 393 partidas. Ganhou mais dois títulos paulistas, em 1998 e 2000.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1989, 1991, 1992, 1998 e 2000), Campeonato Brasileiro (1991), Taça Libertadores (1992 e 1993) e Mundial Interclubes (1992).

crises técnicas de sua história. Contava com jogadores de nível apenas mediano e completava ali nove anos sem a conquista de nenhum título importante.

Quando os dois times entraram em campo, ambos possuíam chances apenas remotas de classificação para a final do Campeonato Paulista de 1993. Para isso, o São Paulo teria que ganhar o clássico e torcer para que o Corinthians não vencesse o Novorizontino fora de casa. Somente a derrota corintiana e a vitória sobre o Tricolor por uma grande diferença de gols salvaria o Santos. Havia também um outro bom motivo para aquelas mais de 15 mil

pessoas saírem de casa e assistirem ao São Paulo x Santos daquela noite de quinta-feira: a possível despedida de Raí, caso a equipe fosse mesmo eliminada, como de fato foi. Aos 28 anos, o craque havia sido negociado com o Paris Saint-Germain, da França.

No Morumbi, o São Paulo não encontrou maiores problemas para fazer seu resultado. Abriu o placar com Palhinha e, quatro minutos depois, ampliou com Cafu, fulminando o goleiro Maurício depois de receber um passe de Müller. Aos 36 minutos, Pintado ampliou para 3 x 0. Ainda no primeiro tempo, o santista Gallo foi expulso por acertar

Toninho Cerezo em um lance que poderia ter originado já ali o quarto gol tricolor.

Na segunda etapa, aos 11 minutos, o centroavante santista Guga diminuiu, mas logo em seguida o São Paulo chegou ao quarto gol, com Palhinha completando uma falta em dois lances após Raí ter dado o primeiro toque na bola. Após várias trocas de passes seguidas, daquelas que a torcida costuma acompanhar gritando "ooooolé", Müller tocou para Palhinha, que livrou-se de um zagueiro e do goleiro antes de marcar o quinto. Mas ainda faltava o número solo de Raí. A dez minutos do final, ele recebeu um passe da meia esquerda e concluiu para o gol, fazendo o sexto. Herói da noite, Raí participou de nada menos que cinco dos seis lances decisivos daquela goleada.

Nunca é demais lembrar que o São Paulo perdeu o título paulista, mas o torcedor tricolor teve alegrias muito maiores: foi campeão da Supercopa dos Campeões da Libertadores, bicampeão da Libertadores e bicampeão do Mundial Interclubes!

1993

O Brasil é presidido por Itamar Franco, que assumiu em 2 de outubro de 1992 em razão da renúncia de Fernando Collor de Mello ● O Ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso institui o Cruzeiro Real. Cortam-se os zeros. Um cruzeiro real vale 1.000 cruzeiros antigos ● Estréia de Rubens Barrichello na Fórmula 1 ● Emerson Fittipaldi vence pela segunda vez as 500 Milhas de Indianápolis (a primeira foi em 1989) ● O "Programa Silvio Santos" entra para o "Guinness Book of Records" como a atração mais duradoura da televisão brasileira, no ar há 13 anos ● Herbert de Souza, o Betinho, portando o vírus da Aids, lidera a Campanha contra a Fome no país ● Morrem: Armando Bógus, Austregésilo de Athayde, Ayrton Rodrigues, Euryclides de Jesus Zerbini, Federico Fellini, Grande Otelo, Isaurinha Garcia, Joel de Almeida, Lúcio Alves, Mário Moreno (o "Cantinflas") e Milton Moraes ● A população brasileira é de 151,57 milhões de habitantes.

SÃO PAULO 5
SANTOS 2

Torneio Rio-São Paulo

Data: 26 de janeiro

Local: Morumbi

Juiz: Leo Feldman

Público: não disponível

Renda: não disponível

São Paulo: Rogério Ceni; Belletti, Paulão, Wilson e Ricardinho; Edmilson, Wágner, Souza (Raí) e Marcelinho Paraíba (Alexandre); França e Evair (Carlos Miguel).

Técnico: Levir Culpi.

Santos: Nei; Anderson, Galván, Jean e Rubens Cardoso; Marcelo Silva, Claudiomiro, Eduardo Marques (Michel) e Adiel (Caíco); Caio e Dodô (Rodrigão).

Técnico: Carlos Alberto Silva.

Gols: França 19 e 22, Dodô (pênalti) 34 e Evair 46 do 1º; França 2, Evair 19 e Caio 45 do 2º

Show de França e Evair

Um marcou três gols. O outro, mais dois. E assim o Tricolor goleou o Santos pelo Rio-São Paulo de 2000.



França não deu sossego para a defesa do Santos.

Pouco mais de três mil pessoas (o público oficial não foi divulgado) resolveram enfrentar a chuva e o trânsito

congestionado da capital paulista naquela noite de quarta-feira de janeiro de 2000 para ver São Paulo e

Santos se enfrentarem pela segunda rodada do Torneio Rio-São Paulo. E a maioria, que torcia para o Tricolor, não se



EVAIR

Matador e tricolor

A imagem do centroavante Evair Aparecido Paulino (*Crisólia, MG, 21/2/1965) estará para sempre associada ao Palmeiras, clube em que o "Matador" foi ídolo entre 1991 e 1994 e, com seus gols, ajudou a acabar com um incômodo jejum de 16 anos sem um título importante, com a conquista do Paulista de 1993. No entanto, Evair também jogou no São Paulo, onde, ainda que por pouco tempo, deixou sua marca de artilheiro. Foram nove gols marcados em 31 partidas, sendo dois deles nesta goleada por 5 x 2 sobre o Santos. O primeiro dele naquele jogo, inclusive, foi também o primeiro de Evair com a camisa tricolor. Ele aproveitou um toque para trás de Marcelinho Paraíba, que por sua vez tirava proveito de um corte malfeito pelo santista Claudiomiro, para fazer São Paulo 3 x 1. No segundo tempo, Evair fez também São Paulo 5 x 1, completando para o gol uma falta que Marcelinho Paraíba cobrou com força e França havia desviado. E como bom garçom que se tornou àquela altura da vida (estava às vésperas de completar, então, 35 anos), naquele jogo Evair não se limitou a fazer gols. Serviu os companheiros, principalmente França, para marcá-los. No primeiro do São Paulo, foi dele o lançamento para França. E no segundo poderia ter marcado, mas preferiu deixar para França empurrar a bola para o fundo do gol. Evair jogou no São Paulo durante todo o primeiro semestre de 2000, a tempo de ser campeão justamente em cima do Santos. Antes de encerrar definitivamente sua carreira, passou por Goiás e Coritiba.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (2000).

arrependeu: pelo que o time jogou, aqueles 5 x 2 foram pouco.

O Santos entrou em campo com um uniforme estranhíssimo: calções e meias pretos e uma camisa de mangas brancas, com três listras mais grossas que as convencionais, interrompidas por uma tarja branca na frente e atrás. Na estréia na competição, já havia sido derrotado pelo Botafogo por 3 x 0, em plena Vila Belmiro. Seus melhores jogadores, os atacantes Caio e Dodô, eram velhos conhecidos da torcida tricolor.

O São Paulo, com a

tradicional camisa branca com listras vermelha e preta e calções e meias brancos (com uma grossa faixa vermelha nas laterais do calção), conseguiria a quarta vitória seguida sob o comando do técnico Levir Culpi. Já contava com Rogério Ceni no gol e tinha também Belletti, Raí e Carlos Miguel, que entraram durante a partida. Mas os heróis da noite foram mesmo França e o veterano Evair, que passou pelo Tricolor depois de se consagrar com a camisa do Palmeiras.

O primeiro clássico paulista disputado naquele ano 2000 foi decidido na primeira metade do primeiro

tempo. Aos 19 minutos, França marcou o primeiro de seus três gols naquela noite. Três minutos depois, França conferiu o segundo, dele e do jogo. Em ambos os lances, Evair teve participação direta, com um lançamento e uma providencial "deixadinha" para o companheiro marcar.

Faltavam ainda onze minutos para o final do primeiro tempo quando o são-paulino Ricardinho derrubou o santista Anderson dentro da área. Dodô cobrou, diminuiu para o Santos mas, nos acréscimos da primeira etapa, Evair apareceu para marcar o primeiro de seus 9 gols em 31 jogos com a camisa do São Paulo. No segundo tempo, França fez o quarto, Evair, o quinto e o jogo virou treino. França chegou, até, a perder mais um gol, cara a cara com Nei. Quando os são-paulinos já se cansavam de gritar olé, Caio marcou um belo gol de voleio, diminuindo um pouco o vexame santista. Mas ninguém estava muito preocupado com isso. O São Paulo começava a virar o milênio com o pé direito.

2000

Fernando Henrique Cardoso está no segundo ano do seu segundo mandato como presidente da República ● Rubens Barrichello vence o seu primeiro Grande Prêmio (Alemanha) ● Seleção Brasileira Feminina de Basquete vence Cuba e conquista o bicampeonato da Copa América ● Gil de Ferran ganha o campeonato de Fórmula Indy ● A população mundial chega a seis bilhões de habitantes ● Na TV Globo, estréia do "Programa do Jô" e lançamento da novela "Laços de Família" ● Morrem: Arnaldo Rosa (um dos fundadores do conjunto "Demônios da Garoa"), Baden Powell, Emil Zatopek, Hélio Ribeiro, João Nogueira, Moreira da Silva, Oswaldo Sargentelli, Sandra Bréa, Vitorino Gassman e Wilson Simonal ● O piloto Michael Schumacher conquista pela terceira vez o título de campeão mundial na Fórmula 1, sendo a primeira pela Ferrari ● A CBF demite Vanderlei Luxemburgo do cargo de técnico da Seleção Brasileira ● A população brasileira é de 169,80 milhões de habitantes.

Outra vez em cima deles

Para ser campeão paulista de 2000, o São Paulo fez 1 x 0 no primeiro jogo e nem precisou ganhar o segundo.

Campeonato Paulista

Data: 18 de junho

Local: Morumbi

Juízes: Alfredo Santos Loebeling e Ílson Honorato dos Santos

Público: não disponível

Renda: não disponível

São Paulo: Rogério Ceni; Belletti, Edmilson, Rogério Pinheiro e Fábio Aurélio; Maldonado, Wágner, Raí (Fabinho) e Marcelinho Paraíba; Edu (Carlos Miguel) e Evair (Sandro Hiroshi).

Técnico: Levir Culpi.

Santos: Carlos Germano; Baiano, André Luís, Claudiomiro e Rubens Cardoso (Ailton); Rincón, Anderson, Valdo (Deivid) e Robert; Caio (Márcio Santos) e Dodô.

Técnico: Giba

Gols: Dodô 29 e Rogério Ceni 39 do 1º; Rincón (pênalti) 9 e Marcelinho Paraíba 23 do 2º



Elenco do São Paulo, campeão paulista de 2000.

O São Paulo começou a conquistar o título de campeão paulista de 2000, o 19º de sua história, aos 44 segundos do primeiro jogo da final com o Santos. Aquele foi o 18º gol de França, o artilheiro da competição naquele ano. Com o resultado de 1 x 0, que se manteve até o final

daquela partida, poderia perder a segunda, uma semana depois, por um gol de diferença, que mesmo assim ficaria com a taça. Mas não perdeu.

O Tricolor campeão paulista de 2000 tinha em sua defesa três jogadores que, dois anos depois, se sagrariam campeões

do mundo pela Seleção Brasileira jogando na Coreia e no Japão: o goleiro Rogério Ceni, o lateral-direito Belletti e o zagueiro Edmilson. No meio-campo, contava ainda com seu craque Raí, que aos 35 anos conquistaria o quinto e último título de campeão paulista. Na



ROGÉRIO CENI

Goleiro e artilheiro

O São Paulo perdia perigosamente para o Santos por 1 x 0, quando Anderson derrubou Evair perto da área. O Morumbi, em coro, gritou o nome do goleiro Rogério Ceni (*Pato Branco, PR, 22/1/1973), que se preparou para a cobrança. Ela foi tão perfeita que o santista Carlos Germano nem se mexeu. Ali, o São Paulo empatava (1 x 1) um jogo que poderia perder, no máximo, por um gol de diferença. E começava a garantir mais um título, o de campeão paulista de 2000, afinal conquistado com o empate em 2 x 2. Tão fundamental atrás quanto na frente. Assim é Rogério Ceni, considerado por muitos o jogador mais importante de toda a história do São Paulo. Não foi diferente naquela decisão de Campeonato Paulista contra o Santos, em que ele marcou talvez o mais importante de seus muitos gols de pênalti e falta (Rogério já alcançou o paraguaio Chilavert na qualidade de maior goleiro artilheiro do mundo em todos os tempos). Porque naquela tarde, na hora em que a equipe precisou dele como goleiro, Rogério também disse presente, barrando as principais investidas santistas. Recordista de jogos com a camisa do clube (aproximadamente rapidamente da marca das 700 partidas disputadas), Rogério esperou pacientemente por uma chance como titular. Após quatro anos na reserva de Zetti, bicampeão mundial em 1992/93, assumiu a camisa 1 e não largou mais.

Títulos pelo São Paulo: Campeonato Paulista (1998 e 2000), Torneio Rio-São Paulo (2001), Copa Conmebol (1994), Supercopa Libertadores (1993), Recopa Sul-Americana (1993), Taça Libertadores (1993) e Mundial Interclubes (1993).

frente, o jovem Edu e o veterano ex-palmeirense Evair. Para tentar interromper um jejum de títulos estaduais que naquele ano completou 16 temporadas, o Santos havia investido muito na virada do século e do milênio. Trouxe o goleiro Carlos Germano, destaque na conquista do Brasileiro pelo Vasco, em 1997, e um dos goleiros do Brasil na Copa de 1998; o colombiano Rincón, capitão do Corinthians em sua melhor fase, entre 1998 e o primeiro semestre daquele ano 2000; o veterano Valdo, ex-Grêmio e Cruzeiro, entre outros grandes clubes; e os atacantes Caio e Dodô, ambos ex-são-paulinos.

O São Paulo não contou com

França, lesionado. Justamente o homem do gol da vitória na primeira partida. Mesmo assim, desde que os árbitros Alfredo Santos Loebeling e Ílson Honorato dos Santos autorizaram o início da partida (o Paulista de 2000 foi apitado em cada jogo por dois juízes), o Tricolor jogou para a frente.

O primeiro tempo seguiu sem maiores emoções até os 29 minutos, quando Dodô cabeceou sem chances para Rogério Ceni. Antes de entrar, a bola ainda bateu no são-paulino Belletti. O Santos, que precisava de dois gols para ser campeão, fazia 1 x 0. Mas ainda no primeiro tempo, a seis minutos do intervalo, houve

uma falta pela direita, próximo à área santista. Rogério Ceni, como sempre, apresentou-se para a cobrança. E executou-a com perfeição, deixando seu colega Carlos Germano imóvel. 1 x 1 no marcador.

Na segunda etapa, o Santos resolveu partir com tudo — até porque não tinha outra opção. Logo aos 9 minutos, Rincón, o melhor jogador santista, fez uma bela jogada individual e só pôde ser parado com falta, já dentro da área, pelo são-paulino Wágner. O próprio colombiano executou a cobrança, fazendo 2 x 1 e mantendo vivas as esperanças santistas. Foi então que o técnico são-paulino, Levir Culpi, resolveu se mexer, colocando em campo Sandro Hiroshi e Carlos Miguel nos lugares de Evair e Edu. O Santos, nervoso, cometia muitas faltas. Em uma delas, quando o segundo tempo chegava exatamente à metade, Marcelinho Paraíba resolveu arriscar a cobrança de longe. Dessa vez, Carlos Germano ainda conseguiu tocar na bola, mas ela acabou entrando. Era o gol do empate em 2 x 2, o gol do título. O São Paulo era o campeão paulista de 2000.

2000

O presidente Fernando Henrique Cardoso está no segundo ano do seu segundo mandato. É o único presidente do Brasil que conseguiu se reeleger por voto direto e ficar oito anos no cargo. Para manter a estabilidade econômica conquistada com o Plano Real, o seu segundo governo optou por adotar medidas corajosas, porém arriscadas. A abertura da economia a produtos estrangeiros, se por um lado evitou a alta dos preços internos e conseguiu conter o câmbio, por outro gerou um déficit na balança comercial, com o conseqüente aumento da dívida externa. Além disso, se com a prática dos juros altos foi possível segurar o consumo para que não voltasse a inflação galopante, também a atividade econômica do nosso país sofreu uma redução, agravando o problema do desemprego. Apesar dos avanços no campo político (com a prática da democracia plena) e na área econômica (com a contenção da inflação), há muito ainda por fazer.

SÃO PAULO 3
SANTOS 1

Campeonato Paulista

Data: 2 de abril
Local: Morumbi
Juizes: Rodrigo Martins Cintra
Público: 51 520
Renda: R\$ 924 426,00
São Paulo: Rogério Ceni; Fabão, Lugano e Edcarlos (Alex Dias); Leandro (Richarlyson), Josué, Mineiro, Danilo e Júnior; Thiago e Aloísio (Denílson).
Técnico: Muricy Ramalho.
Santos: Fábio Costa; Manzur, Domingos e Luiz Alberto; Fabinho, Maldonado, Cléber Santana, Léo Lima (Wendel) e Kléber; Magnum (Rodrigo Tabata) e Reinaldo (Geilson).
Técnico: Wanderley Luxemburgo
Gols: Léo Lima (pênalti) 26 e Rogério Ceni (pênalti) 45 do 1º; Thiago 28 e Alex Dias 47 do 2º.

Um verdadeiro campeão dos clássicos

O Santos queria o título uma rodada antes, mas no caminho estava o São Paulo, que derrotou todos os grandes!

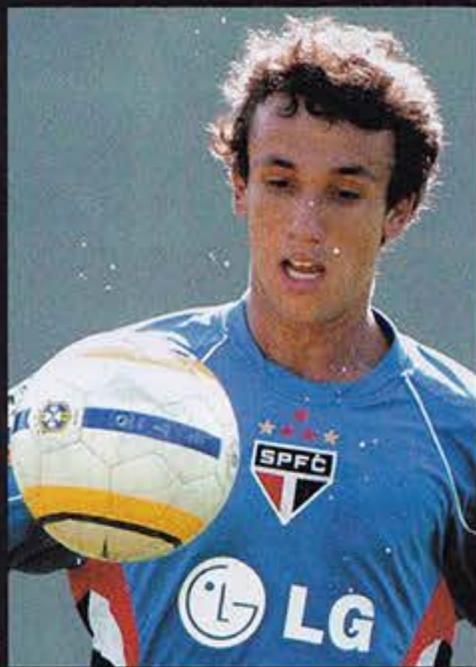
Nos clássicos, a campanha do São Paulo no Campeonato Paulista de 2006 foi irretocável: fez 4 x 2 no Palmeiras, 2 x 1 no Corinthians e 3 x 1 no Santos. Este último jogo, aliás, valeu não só pela vitória, mas também pelo susto que o Tricolor deu no

time da Vila Belmiro.

Era a penúltima rodada, e bastava um empate para o Santos conquistar antecipadamente o título estadual, depois de 21 anos de espera (havia sido campeão paulista pela última vez em



Em pé: Rogério Ceni, Edcarlos, Danilo, Aloísio, Lugano e Fabão. Agachados: Leandro, Júnior, Thiago, Josué e Mineiro.



THIAGO

Jogo para fazer o nome

Antes do clássico contra o Santos que poderia ter decidido o título paulista de 2006 com uma rodada de antecipação (mas, felizmente para o São Paulo, não decidiu), o jovem atacante tricolor Thiago Ribeiro Cardoso (*Pontes Gestal, SP, 24/2/1986), de apenas 20 anos de idade, declarou: "É jogo para fazer o nome". Ao final da partida, ele havia feito, mesmo. Aos 28 minutos do segundo tempo, Thiago marcou um belo gol, decisivo, aproveitando um chute cruzado do lateral-esquerdo Júnior para colocar o São Paulo em vantagem, 2 a 1, em um jogo tão decisivo quanto confuso por causa dos erros de arbitragem. Thiago tornou-se, assim, o principal artilheiro de sua equipe naquela competição, com 9 gols (terminaria o Paulista com 10 gols, pois, na última rodada, na vitória por 2 x 0 sobre o Ituano, Thiago marcou mais um). "Esse é o meu terceiro gol em clássicos no ano, e o segundo em que eu faço gols", contabilizava, eufórico, o jogador naquele dia, somando o gol marcado contra os santistas aos dois que já havia feito contra o Palmeiras, na vitória tricolor por 4 x 2. "Fico feliz, pois é nesse tipo de jogo que o jogador conquista moral com a torcida." E moral é coisa que não falta a Thiago. Atualmente, ele é visto pelo técnico Muricy Ramalho como uma das principais opções de banco para o ataque tricolor, e como uma das maiores promessas são-paulinas para o futuro.

Título pelo São Paulo: Mundial Interclubes (2005).

1984). O Tricolor, vice-líder, precisava vencer de qualquer maneira, para, na última rodada, derrotar o Ituano e ainda esperar pelo menos um empate dos próprios santistas diante da Portuguesa de Desportos, uma das últimas colocadas, na Vila Belmiro. Difícil, mas não impossível.

Para continuar vivo no campeonato, o São Paulo, naquela tarde, teve que ganhar não só do adversário, mas também da arbitragem, que errou muito. Com apenas quatro minutos de jogo, Josué chegou a fazer 1 a 0 para o Tricolor após um cruzamento de Danilo, mas o bandeirinha Carlos Nogueira

errou ao dar impedimento, que acabou confirmado pelo árbitro Rodrigo Martins Cintra.

Depois disso, os santistas, que pareciam ter entrado em campo apenas para se defender, passaram a se firmar, dando a impressão de que o título seria decidido ali mesmo. Em uma falta na entrada da área, Léo Lima bateu forte, Rogério Ceni espalmou para a frente e Reinaldo caiu junto com o zagueiro Edcarlos. Pênalti duvidoso, cobrado pelo próprio Léo Lima, que fez Santos 1 x 0.

Antes que o primeiro tempo acabasse, mais confusão, em outros dois lances duvidosos. Primeiro, Aloísio sofreu pênalti de

Domingos, que o árbitro chegou a marcar mas logo em seguida voltou atrás, depois que viu o auxiliar apontando impedimento do atacante. Quatro minutos depois, o santista Maldonado tentou matar a bola no peito e o juiz deu toque de mão dentro da área, confirmando, aí sim, um pênalti para o São Paulo. Rogério Ceni bateu e empatou: 1 x 1.

No segundo tempo só deu São Paulo, principalmente depois da expulsão do zagueiro Luiz Alberto. Aos 28 minutos, Thiago completou um chute cruzado de Júnior e fez 2 x 1. O golpe final veio com Alex Dias, já aos 47 minutos, concluindo para o gol uma troca de passes com o lateral-esquerdo Júnior. Com aquele resultado, a decisão estava adiada. Na semana seguinte, o Tricolor voltou a fazer sua parte, marcando 2 x 0 no Ituano, em jogo disputado em Mogi-Mirim. Mas o Santos, ao fazer 2 x 0 na Portuguesa, não só ficou com o título como acabou rebaixando a Lusa. Nos clássicos, no entanto, nenhum outro time foi melhor que o São Paulo durante o Paulista de 2006. Nem mesmo o campeão.

2006

No ano de 2006, o Brasil perdeu grandes talentos: o palhaço Carequinha, o locutor Fiori Giglioti, o humorista Bussunda, o ator Raul Cortez, o dramaturgo Gianfrancesco Guarnieri e o Mestre Telê Santana. O nosso Telê. Mestre pela dignidade e pela capacidade. Telê Santana da Silva nasceu em Itabirito, Minas Gerais, em 26 de julho de 1931, chegando ao São Paulo, para conquistar o Mundo, em 1990. Teve, é verdade, uma passagem rápida pelo clube em 1973, assim como encantou os amantes do futebol em suas passagens pela Seleção Brasileira. Mas foi nas suas seis temporadas seguidas pelo Tricolor, de 1990 a 1996, que conquistou tudo o que um clube sonha conquistar: Mundial Interclubes (1992 e 1993), Taça Libertadores da América (1992 e 1993), Supercopa Libertadores (1993), Recopa Sul-Americana (1993 e 1994), Copa Conmebol (1994), Campeonato Brasileiro (1991) e Campeonato Paulista (1991 e 1992). Telê Santana partiu, mas o seu exemplo ficará para sempre na memória do nosso futebol.



Nossos títulos

Os principais títulos e torneios

Internacionais

Mundial Interclubes (1992, 1993 e 2005)
Taça Libertadores da América (1992, 1993 e 2005)
Supercopa Libertadores (1993)
Copa Conmebol (1994)
Recopa Sul-americana (1993 e 1994)
Supercopa da Conmebol (1996)
Pequena Taça do Mundo (Venezuela, 1955 e 1963)
Troféu Jarrito (México, 1955)
Quadrangular de Cáli (Colômbia, 1960)
Pentagonal de Guadalajara (México, 1960)
Torneio de Firenze (Itália, 1964)
Troféu Colombino (Espanha, 1969)
Torneio de Las Palmas (Espanha, 1969)
Torneio de Verão de Tampa (Estados Unidos, 1982)
Taça da Jamaica (1987)
Taça de Trinidad-Tobago (1987)
Quadrangular de Guadalajara (México, 1989)
Quadrangular de Leon (México, 1990)
Torneio da Amizade (Chile, 1990)
Torneio cidade de Barcelona (Espanha, 1991 e 1992)
Troféu Ramón de Carranza (Espanha, 1992)
Troféu Tereza Herrera (Espanha, 1992)
Troféu cidade de Santiago (Chile, 1993)
Taça Santiago de Compostela (Espanha, 1993)
Troféu Jalisco (México, 1993)
Troféu cidade de Los Angeles (Estados Unidos, 1993 e 1999)
Taça San Lorenzo de Almagro (Argentina, 1994)
Troféu Bortolotti (Itália, 1995)
Taça Clubes Hermanos (Argentina, 1997)
Taça Euro-América (1999)
Quadrangular de Pachuca (México, 1999)

Nacionais

Campeonato Brasileiro (1977, 1986 e 1991)

Interestaduais

Torneio Rio-São Paulo (2001)
Taça dos Campeões Estaduais de S. Paulo e Rio de Janeiro (1943, 1946, 1948, 1953, 1957, 1975, 1980, 1985 e 1987)
Torneio Nunes Freire (Maranhão, 1976)
Torneio Pentagonal Interestadual Rio-São Paulo (1949)
Taça Armando Arruda Pereira RJ-SP (1952)
Torneio Roberto Gomes Pedrosa - fase nacional (1956)
Torneio Triangular de Maringá (Paraná, 1976)
Torneio Triangular Luiz Henrique Rosas (Sta. Catarina, 1985)
Taça Eduardo José Farah (1988)
Torneio Centenário da República (1989)
Torneio Rei Dadá (1995)
Copa dos Campeões Mundiais (1995 e 1996)
Torneio Constantino Cury (2000)

Estaduais

20 Campeonatos Paulistas (1943, 1945, 1946, 1948, 1949, 1953, 1957, 1970, 1971, 1975, 1980, 1981, 1985, 1987, 1989, 1991, 1992, 1998, 2000 e 2005)
Supercampeonato Paulista (2002)
Torneio Início do Campeonato Paulista (1940 e 1945)
Taça Cidade de São Paulo (1944)
Taça Lineu Prestes (1950)
Torneio Charles Miller (1956)
II Copa São Paulo (1976)
Taça Governador do Estado de São Paulo (1980)

Os maiores artilheiros

	Jogador	Período	Gols
1°	Serginho	1973/1982	243
2°	Gino	1953/1962	237
3°	Teixeirinha	1939/1956	183
4°	França	1996/2002	182
5°	Müller	1984/1988, 1991/1994 e 1996	161
6°	Leônidas	1942/1950	141
7°	Maurinho	1952/1959	135
8°	Raí	1987/1993 e 1998/2000	124
9°	Prado	1961/1967	122
10°	Luís Fabiano	2001/2004	119
11°	Pedro Rocha	1970/1977	119
12°	Careca	1983/1987	115
13°	Remo	1940/1951	110
14°	Canhotoiro	1954/1963	104
15°	Renato	1980/1984	100

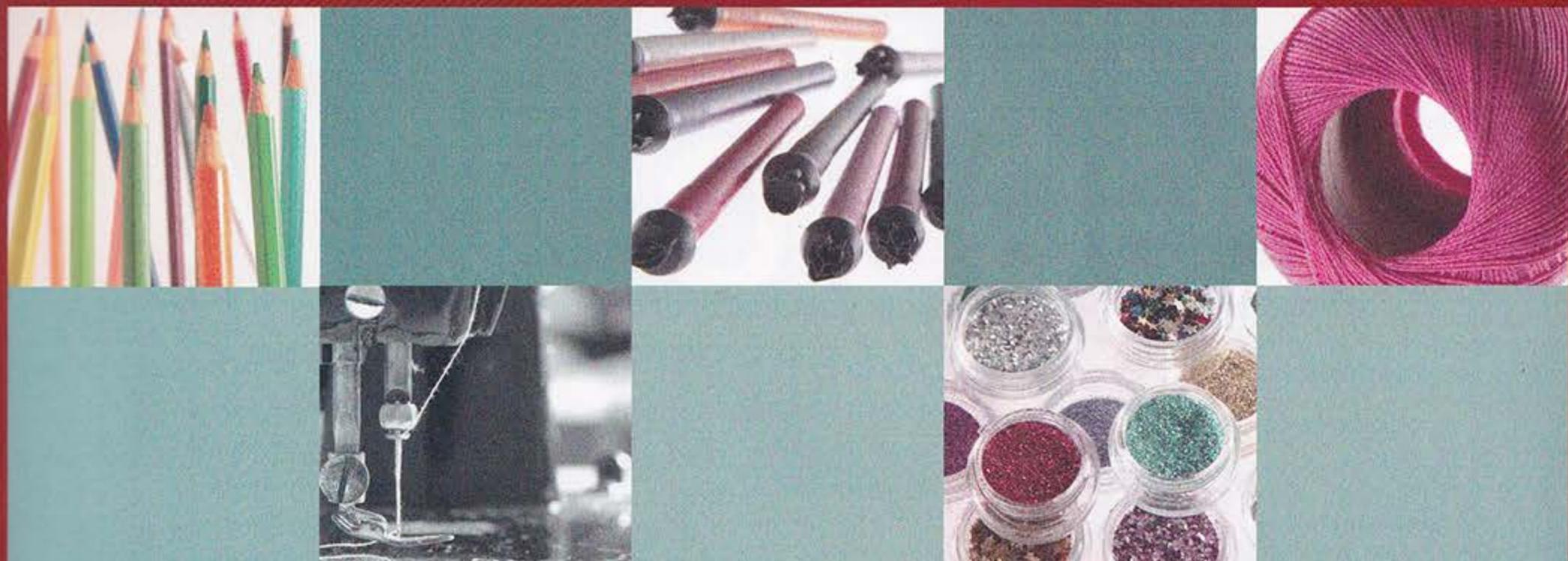
Quem mais jogou

	Jogador	Período	Partidas
1°	Rogério Ceni (até 30/09/2006)	1993/2006	695
2°	Valdir Peres	1973/1984	617
3°	De Sordi	1952/1965	536
4°	Dias	1960/1973	523
5°	Teixeirinha	1939/1956	516
6°	Poy	1949/1962	515
7°	Nelsinho	1979, 1981/92	509
8°	Terto	1968/1977	498
9°	Mauro	1948/1959	492
10°	Riberto	1956/1964	477
11°	Dário Pereyra	1977/1988	451
12°	Gino	1953/1962	447
13°	Gilberto	1970/1977	431
14°	Zetti	1990/1996	426
15°	Jurandir	1962/1972	418
16°	Arlindo	1968/1969 e 1971/1977	403
17°	Canhotoiro	1954/1963	402
18°	Serginho	1973/1982	401
19°	Bauer	1944/1957	398
20°	Paraná	1965/1973	394

**GUIA
OFICIAL**

25 *de* **MARÇO**

5 e Região



*O grande guia do maior centro
de compras da América Latina*



Para anunciar, ligue: (11) 3393-7707/ 3393-7734
www.editoraonline.com.br

on
EDITORA

Todos os meses

dezenas de idéias

para você mudar de vida!

MEU PRÓPRIO NEGÓCIO

R\$ 7,50 | ANO 4 | EDIÇÃO 44

www.revistaonline.com.br

ENTREVISTA

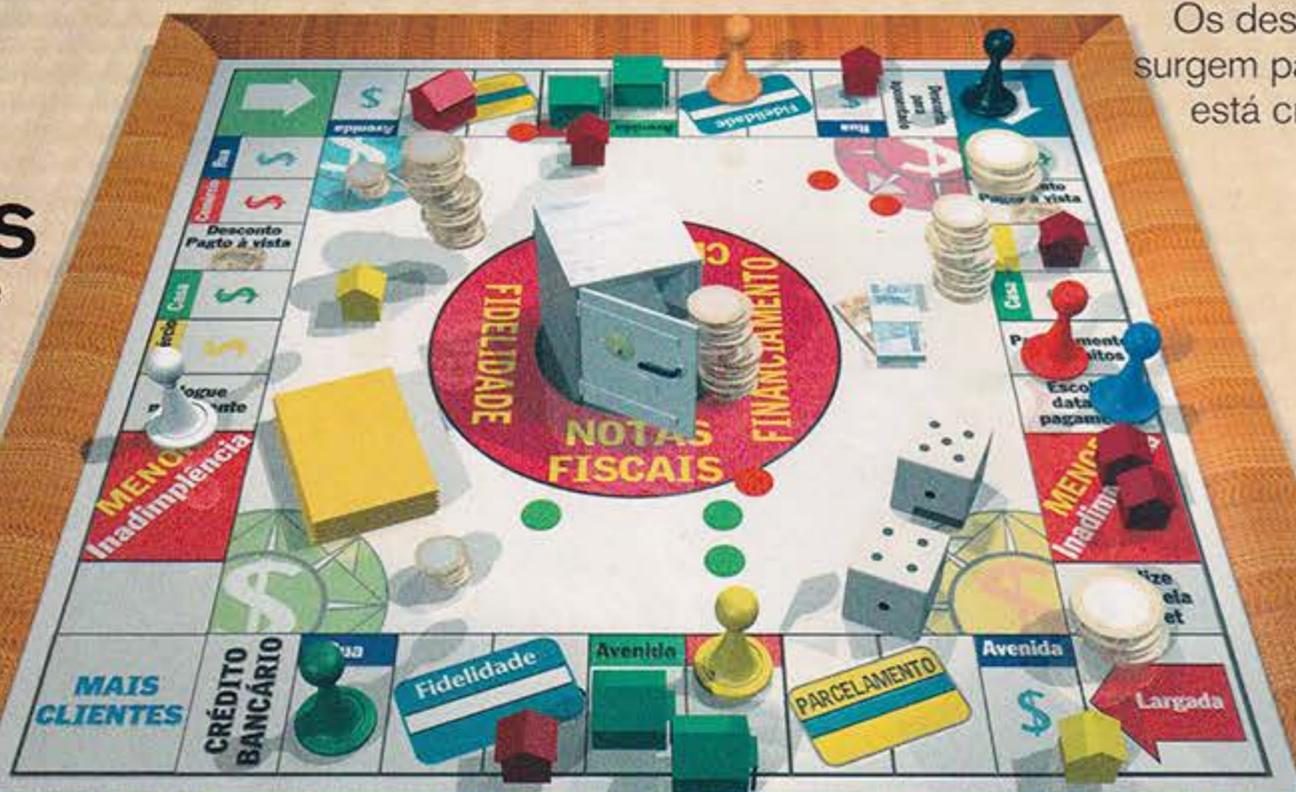
Thai Nghia, da Goóc, chegou ao Brasil sem falar português e sem dinheiro no bolso. Em 2005, faturou R\$ 30 milhões. Descubra seu segredo



EXPANSÃO

Os desafios que surgem para quem está crescendo

25
IDÉIAS
para você
investir



Ano 4 - Nº 44
R\$ 7,50
€ 1,80
ISSN 1677-5163

SAIA DA INFORMALIDADE AGORA

- ▶ Empresas que estão dentro da lei **faturam muito mais**
- ▶ CNPJ abre portas e aumenta a **fidelidade dos clientes**
- ▶ Mapa antiburocracia: abra seu negócio em **até 25 dias**

MARKETING

Lojas criam sensações e atraem os consumidores

TERCEIRIZAÇÃO

Aprenda a lucrar atendendo grandes companhias

SEGURANÇA

Medo aumenta e favorece a venda de equipamentos

Mercado saturado? Saiba que **São Paulo** ainda é o principal **alvo** das redes de franquias

Peça ao seu
jornaleiro
produtos

RESPONSABILIDADE SOCIAL • PET SHOPS • OPORTUNIDADES NO CENTRO-OESTE DO PAÍS

on
EDITORA

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ